ANO 37.º SÁBADO, 12 DE OUTUBRO DE 1957 N.º 12.518

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

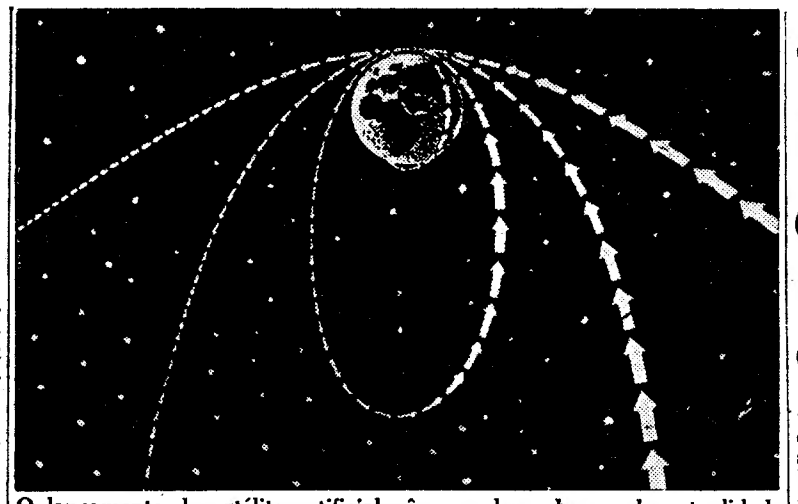
TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ainda o «indivíduo»

Recebo uma carta que me impressiona. E que me entristece. Quem a assina é alguém inteligente e probo. Merece-me consideração. Embora não lhe revele o nome, quero responder-lhe aqui, pois receio que outras pessoas como ele pensem, e, confesso, ser-me-ia muito desagradável, como desagradável foi o que me diz o meu correspondente. De facto, a propósito do pequeno artigo que publiquei há dias ou três semanas neste mesmo lugar do «Diário de Lisboa», sobre a ressurreição da noção e da realidade do «individuo», simples comentário a um curto ensaio de escritor francês, em que se anunciava esse desejável acontecimento social e psiquico. «Fenix renascida» chamava o ensaista ao caso sensacional, pois que, afirmava, das cinzas da ultima guerra se ergueria outra vez o surto da consciência individual em definitiva ascensão, só transitóriamente abafada, só efémeramente sumida. Ora, na carta que me enviam,

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)



O lançamento do satélite artificial pôs em plano de grande actualidade todas as concepções e teorias sobre o movimento dos corpos nos espaços siderais. Uma dessas teorias, explanada na revista «Interplanetary Travel», diz que a figura geométrica descrita pela órbita do bólide varia consoante a velocidade da rotação. Assim, á velocidade de 7,9 kms. por segundo, a figura descrita é um círculo; de 7,9 a 11,2 kms. por segundo, uma eclipse; a 11,2 kms. por segundo, uma parábola; acima dessa velocidade, uma hipérbole

«A Ilha Nova» dos Açores está a arredondar-se e tem já o diâmetro de 800 metros

HORTA, 12. — A missão científica portuguesa que aqui se encontra, a fim de estudar o vulcão submarino, observou ontem, a bordo do patrulha «S. Tomé», que a ilhota formada pelas cinzas e escórias está a adquirir a forma arredondada. Mede de diametro 800 metros. A sua altura máxima é de 99 metros. A cratera, aberta do lado Sudoeste, tem 100 metros de largura.

O vento continua a afastar para o mar as cinzas expelidas pelo vulcão. As explosões diminuiram de violência mas são mais duradoiras. O bispo de Angra visitou a região sinistrada.

Na Horta, a vida prossegue normalmente.

Ontem, a temperatura da água era de 27 graus, no Mar dos Açores (mais 8 do que o normal), segundo foi registado pelo navio-patrulha «S. Tomé». No segundo dia da erupção submarina, o paquete «Carvalho Araujo» marcara mais 2 acima da média habitual.

A missão científica portuguesa recolheu ainda as altitudes, o diâmetro e a configuração da cratera da ilha de cinza. As fotografias, principalmente as que foram tiradas na horizontal, são considera-

(Continua na página central)

Gripe

As escolas continuam fechadas até quinta-feira e haverá exames extraordinários na Universidade

(Ler notícia na pág. central)

Os sinais emitidos pelo satélite continuam a ser muito nítidos devendo o seu emissor manter a potência inicial

LONDRES, 12 — O rádiotelescópio de Jodrell Bank, no condado de Cheshire, o maior do Mundo, funcionou a noite passada pela primeira vez Normalmente, só deveria começar a trabalhar em 1958, mas acelerou-se a inauguração em virtude do lançamento do satélite artificial» — segundo informa o prof. A. C. B. Lovell.

Embora o «Sputnik» estivesse por algum tempo envolto em bruma intensa, as emissões foram captadas por 5 vezes entre as 22 e 45 de ontem e as 5 e 30 de hoje. Por outro lado, os observadores que estudaram durante a noite a passagem do satélite artificial, notaram em geral que os sinais emitidos eram muito claros, parecendo o emissor manter a potência inicial. — (F. P.).

As observações em Paris

PARIS, 12 — O serviço de escuta da France Presse captou esta ma-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

O naufrágio e as lagostas

O naufrágio do «Hildebrand» á vista dos restaurantes marisqueiros de Oitavos chegou a ameaçar a salubridade dos viveiros de lagostas que existem no local, que constitui um dos mais agradáveis lugares de vilegiatura domingueira da população de Lisboa. Receou-se que o óleo largado pelo navio nas proximidades da costa afectasse a vida ou as propriedades culinárias de alguns milhares de crustáceos que vegetam tranquilamente nas furnas de Oitavos á espera de serem saboreados pelos «gourmets» e cujo valor se eleva a centenas de contos. Os proprietários dos viveiros lançaram justamente o alarme e dispunham-se, pelo visto, a reclamar — da companhia seguradora do navio? do armador? das autoridades marítimas? — uma indemnização pelos prejuizos que o naufrágio lhes pudesse ter causado. O caso daria origem a um problema novo de Direito Marítimo. De facto, compreendia-se que o consumidor habitual de lagosta se retraisse, dadas as notícias inquietantes que os próprios proprietários dos viveiros puseram a correr de que a nafta espalhada á superficie do mar afectaria a existência dos saborosos crustáceos. Verifica-se, porém, que nada disso aconteceu. Os apreciadores de lagosta podem continuar a saborear sem receio o seu prato favorito, quer seja suada ou enxuta, ao natural ou á armoricana. Agora são os proprietários dos restaurantes, alarmados com as consequências da publicidade que se deu ao caso, que vêm tranquilizar o espírito — ou o estômago — do freguês desconfiado, garantindo-lhe que o crustáceo se mantém em perfeito estado de conservação, sem qualquer vestigio de óleo que não seja, na altura de ser cozinhado, o de amendoim que vem misturado no azeite de consumo. Nesta altura, como é natural, — cada um puxa a brasa á sua lagosta.

Rendição absoluta da opinião na Haia à posição de Portugal e ao valor dos nossos direitos

HAIA, 12—(Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria)—Durante 19 dias e ao longo de 23 audiências, algumas bem longas, Portugal bateu-se na Haia contra a União Indiana, perante 17 juizes atentos, mas aparentemente impassíveis. Foi verdadeiramente uma guerra, uma pequena guerra—e no Palácio da Paz, que já tem sido teatro de outras batalhas...

Quem ganhou?

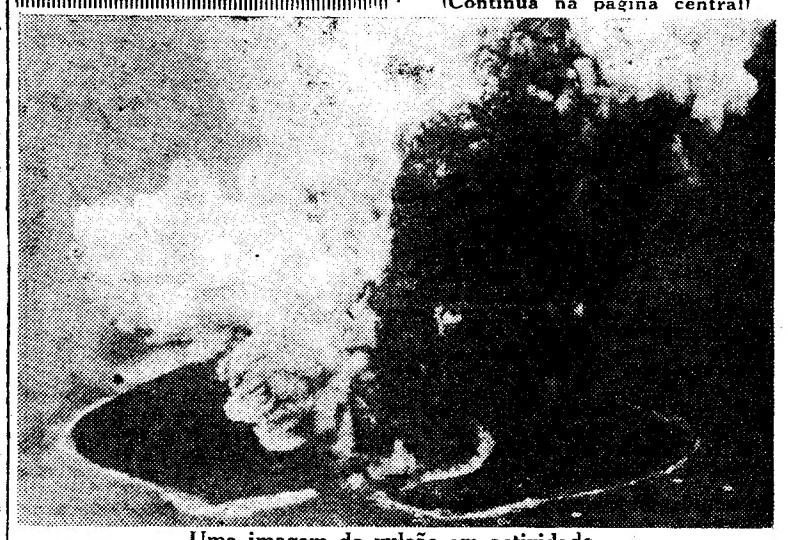
E' evidente que a sentença cabe aos juizes pronunciá-la — e a ninguém mais. Há, pois, que esperar agora pela decisão do Tribunal, o qual se declarará oportunamente pela sua competência ou incompetência para se pronunciar, não sobre a chamada «questão de Goa», que é uma questão política e como tal sai do ambito do Palácio da Paz, mas acerca do «direito de passagem» —de que Portugal reclama o restabelecimento—entre Damão e os enclaves de Dadrá e de Nagar-Aveli— questão, esta, puramente jurídica e como tal reconhecida, há que assinalá-lo, tanto pelos Portugueses como pelos Indianos.

Se é, porém, evidente que a sentença virá dos juizes—não é menos evidente que a União Indiana, apesar dos bons advogados (europeus) que chamou em seu auxílio, nem conseguiu manter de pé as suas teses nem logrou abalar sequer os argumentos portugueses. Outra não

(Continua na página seguinte)

A participação portuguesa na Festa da Hispanidade em Las Palmas

LAS PALMAS, 12 — Tendo o embaixador de Portugal em Espanha, dr. José Nosolini, adoecido, ultimamente, tal como sucedeu ao embaixador do Brasil, substituiu-o, na Festa da Hispanidade hoje efectuada nesta cidade com a presença de inumeros diplomatas sul-americanos, o conselheiro da embaixada de Portugal, que leu a oração que devia ser pronunciada por aquele ilustre diplomata em que se exorta á cooperação ibérica, em serviço da Humanidade. — (Efe.).



Uma imagem do vulcão em actividade

O que farão os trabalhistas se forem chamados ao Poder — (2)

por **ANEURIN BEVAN**

Numa declaração recente o chanceler do Tesouro do actual governo conservador deu a entender que um dos seus objectivos é criar uma percentagem de desempregados suficientemente forte para levar os que têm emprego a recear pelas suas situações. Isto quer dizer que os conservadores se preparam para reincidir na tristissima táctica que celebrizou a sua prolonga-

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas oito das quais incluem

* Vida desportiva
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* «Eduquemos o nosso filho»
* Conto policial e
* «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NOTÍCIA DE PORTUGAL NO JAPAO

DESCOBRIMOS a India e logo a fé, acompanhando os marinheiros, se espalhou por todo o Oriente. S. Francisco Xavier, foi á frente de todos: Goa, em 542, meia duzia de anos depois o Japão, onde estabelecia os primórdios do cristianismo e da civilização ocidental. De então para cá, quantos Portugueses ou outros sob a bandeira de Portugal, lá foram com a palavra de Cristo e dos interesses do mundo ocidental, principalmente do Mundo Latino? Para beber nas raizes desse movimento missionário (o religioso e o laico) chegou a Lisboa um professor universitário de Tóquio. O dr. Okada vem até nós em missão oficial para colher notícia da presença de Portugueses no velho e culto Cipango. Eis uma missão admirável que não pode deixar de interessar Portugal.

FORÇA MORAL E ESPIRITUAL

UMA espantosa força de vontade, um pendor excepcional para a arte, fez desta meia duzia de homens e senhoras, sem braços ou sem mãos, uma dignificante expressão de humana superioridade. Sem essa alta e digna imagem da vida espiritual, quantos deles estariam votados ao mais sombrio destino, aos mais negros complexos? Pois, um homem predestinado, logo seguido de outros compreensivos, fundou há meia duzia de anos um organismo internacional — a Assotiation of Mouth and Painting Artists — que se deu a espalhar pelo Mundo os quadros que os seus associados pintam com os pés ou com a boca. Na verdade, onde está o mérito da criação artística? Na sua força motriz ou na sua força espiritual? Os artistas que ontem se apresentaram no Pavilhão dos Desportos, pela mão de senhoras da melhor sociedade, aí estão para provar a razão e os fins da sua força moral e espiritual.

ORDEM DOS ADVOGADOS

A Ordem dos Advogados comunica-nos que, em cumprimento de deliberações anteriores, e como meio de defender os direitos e imunidades dos advogados, como lhe compete, nos termos do n.º 4 do artigo 518.º do Estatuto Judiciário, o presidente daquele organismo profissional, de acordo com o disposto no 1.º do artigo 519.º do mesmo diploma, constituiu advogado o dr. Rodolfo Lavrador, que já interveio no respectivo recurso, em representação da Ordem no patrocínio concedido ao advogado dr. Manuel João da Palma Carols (incidente ocorrido no Tribunal Plenário).

O SONHO E A REALIDADE

A conquista de Eldorado tenta-se de muitas maneiras e cada um, mesmo, agarrando-se ao que pode, quer dizer, á enxada de que dispõe ou tem á mão. Não arranjando melhor, dois homens (a agência não lhes dá o nome) da ilha de S. Miguel (Ribeirinha) tomaram por sua conta e mediante dez contos, uma máquina de fazer notas de mil escudos. As autoridades souberam-no, prenderam-nos e os dois homens, chorando o rico dinheiro, recolheram á cadeia. Tinham obtido ensaios imperfeitos e grosseiros que de nenhum modo lhes deram a conquista do sonhado Eldorado. Para quem chega assim de um lindo sonho será bem dura a tarimba da prisão.

TODAS DE BRANCO VESTIDAS

ERAM sessenta. Sessenta crianças das escolas de Lourenço Marques, as que tinham saído de Mahoto na camioneta. Iam alegres, de branco, como pombas de paz. Todas lindas e todas brancas por dentro, na imaterialidade das consciências puras. De repente, á passagem do comboio, a camioneta saltou. Uma árvore, como um anjo da guarda, tomou-a, porém, nos braços. E as sessenta crianças, todas de branco vestidas saltaram da camioneta, beliscadas apenas, levemente. Gotas de sangue, espinhos que se lhes cravaram na carne, como um estigma da vida que há-de vir.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o embaixador de Espanha, brigadeiros Carlos Miguel Lopes da Silva Freire, António Pinto das Neves Ferreira e David dos Santos, e capitão-de-mar-e-guerra João Moreira Rato. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam o ministro das Finanças e o subsecretário de Estado da Educação Nacional. ✱ O prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, foi condecorado com a grã-cruz de Afonso X, o sábio, das mais altas distinções espanholas. ✱ O Conselho da Ordem de Cristo que se reuniu para tratar de assuntos que lhe respeitam e congratular-se com o êxito das viagens do Chefe do Estado ao Brasil e aos Açores. ✱ Regressou a S. Tomé o governador daquela província, dr. Manuel Abrantes Amaral. ✱ Num desastre ocorrido entre Pias e Benavila (Evora) ao pretender desviar-se de uma vara de porcos, derrapou uma camioneta conduzida por Joaquim António Cunha; duas camionetas chocaram na estrada de Redondo, conduzidas por Joaquim Machado Campante e Joaquim Madeira. Ficaram feridos os três motoristas e mais sete passageiros. ✱ Sobre Montemor, pairaram violenta trovoada e chuvas torrenciais que interromperam a energia eléctrica, durante horas. ✱ Apareceu afogado num poço o pedreiro João Gomes de 55 anos (Sá, Anadia). ✱ Em Nespereira de Baixo (Oliveira de Azemeis) arderam um curral de gado e muitos pastos pertencentes a Manuel de Almeida; em Fatela, o fogo destruiu, na ausência dos donos, a casa de Augusto Alexandre.

Fiscalização de géneros

Comentado e anotado pelo dr. Santos Vicente, com toda a legislação a que faz referência, está á venda, ao preço de 15$00, o anunciado livro com o novo decreto 41.204 sobre infracções contra a saude publica e antieconómicas.

A edição é de **«O Comércio de Víveres»**, jornal de defesa e informação do comércio de géneros alimentícios, Largo do Leão, 1, telefeone 41920, que o envia á cobrança acrescido de 3$50 para correio.

Homenagem póstuma

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses promove amanhã, ás 11 horas, no cemitério do Lumiar, uma romagem á sepultura do seu antigo dirigente Alfredo Monteiro, falecido há três meses, prestando assim a derradeira homenagem a um dos mais dedicados defensores dos interesses do inquilinato, que naquela cooperativa desempenhou vários cargos de responsabilidade.

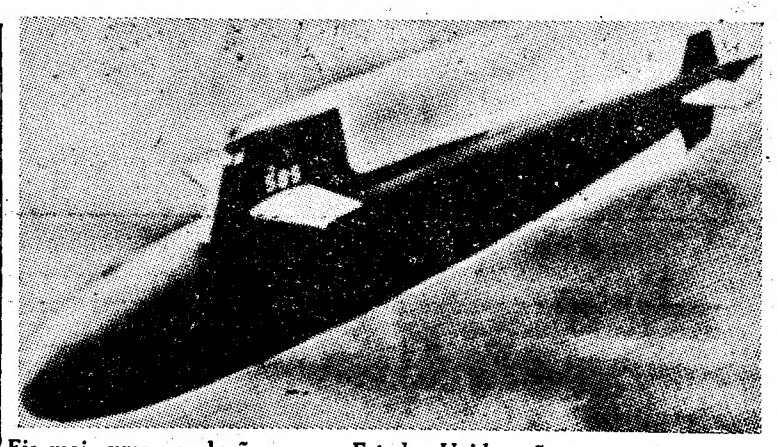
Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo dia 13 do corrente mês, das 8 ás 12 horas, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Gualdim Pais e imediações.

2.ª ZONA — Calçada de Sete Moinhos e Calçada da Quintinha e imediações.



Eis mais uma revolução que os Estados Unidos vão provocar nos armamentos: o modelo de um novo tipo de submarino atómico, o «Skipjack», que apresenta, entre outras inovações, a de possuir os lemes de profundidade na torre do comando, quando até hoje estes dispositivos se encontram no casco e á proa. Os clássicos lemes de profundidade da popa mantêm-se na mesma posição, não obstante o seu comando ser feito por processos totalmente diferentes

Ainda o «indivíduo»

(Continuação da página anterior)

atraiçoar a causa do povo para endeusar a vontade, a atitude do sou, a tal respeito, acusado de homem isolado em plena arrogancia do seu querer, em pleno despotismo das suas ambições sem peias. Claro está que nunca imaginei que assim interpretassem as minhas palavras. Sonhar e preconizar a existência do povo, do verdadeiro povo, e não de turbas desorientadas, é, para mim, preconizar o próprio conjunto de individuos aptos a aceitar e a tomar as responsabilidades de acções e reacções uteis e lucidas a favor da colectividade, destarte fazendo da pátria, e da nação e até de todo o vasto aglomerado humano, uma força disperta a construir um mundo sempre em avanço, em progresso moral e mental, através do tempo. Socorro-me da transcrição de um conceito do filósofo Luis Lavelle, ou, melhor, de um seu critério, para explicar, delimitar e fixar de vez o que procurei, pior ou melhor, dar a entender: «é necessário que todos nós nos disponhamos a ultrapassar-nos em outrem, e para outrem, a fim de ser e de viver no sentido mais quotidiano e mais nobre do termo». *Observarei ao meu correspondente, que foi essa a minha intenção ao saudar com entusiasmo a ressurreição do individuo, que de individuos egoistas, narcisistas, incapazes de compreender e de respeitar as aspirações alheias, de liberdade e de justiça, não precisamos. Já são demais no planeta, de Norte a Sul, do Ocidente ou do Oriente.* «O «eu» — *na expressão de Lavelle* —«é o que ajuda a unir-nos, não a separar-nos». *Onde encontrou o signatário da carta condenatória qualquer indicação da minha breve divagação que permita supor adesão ao arbitrário mando de um só, á submissão dos homens ou de um povo ás violências de qualquer despota, e opressor, de qualquer individuo que a todos os outros individuos transforme em servos, em cativos, em miseros e miseráveis famulos dos detentores do Poder?*

Sempre defendi, e continuarei a defender a causa do povo, isto é, a democracia liberal. Passou de moda? Paciência! Um dia voltará a triunfar — no próprio dia em que fôr completa e evidente a ressurreição do individuo. Será antes da minha morte? Não me atrevo a acreditá-lo. Mas pouco importa que seja antes ou depois. Cada momento que passa — é um passo para o futuro. Não pertenço ao numero dos que choram o passado. E, quanto ao presente, á longa duração do presente —, motivo e pretexto de devaneios optimistas ou de queixas optimistas — bem temos verificado nós todos que os seus mais sólidos alicerces se desmoronam quando menos se espera. Anatole France pontificou numa página célebre que só o passado existia. Ilusão de grande espirito. Existe, sem duvida, estuda-se e analisa-se a nosso arbitrio. Válido, porém, só o passado que enraiza de tal maneira em nós, que dele se constroe a fé num amanhã, distante ou próximo. Votei sempre, e votarei sempre por esse amanhã. E, nesse amanhã, o que visiono é o individuo vitorioso no vitorioso caminho da Humanidade, redimida dos erros e das tremendas calamidades actuais. — J. de B.

Papá veja lá o que faz! Olhe que ele prometeu comprar os meus sapatos e as minhas malas na «LYDIA».

LYDIA

Rua do Loreto, 32 — Telf. 27513

Reservados todos os direitos

O julgamento no tribunal da Haia

(Continuação da página anterior)

é, pelo menos, a impressão de quantos assistiram a todas estas audiências.

Esta primeira vitória, a vitória sobre a opinião publica, não há duvida de que a ganhamos inteiramente. E ganhámo-la, antes de mais nada, porque a razão está do nosso lado; ganhámo-la, depois, porque tivemos, nos professores Galvão Teles e Maurice Bourquin, dois esplêndidos advogados; mas ganhámo-la, também, porque todos, na delegação que Portugal trouxe ao Palácio da Paz, trabalharam admirávelmente para que se atingisse este resultado. E se não queremos deixar de escrever aqui, á guisa de homenagem que bem merecem, os nomes dos três peritos ou «experts» da delegação—o dr. Martins de Carvalho, o prof. Lalive Depinay e o dr. Alexandre Lobato—tão-pouco queremos esquecer nem ignorar que, sempre que batemos á porta da chancelaria da Embaixada e fosse a que horas fosse, ás quatro da madrugada ou ás oito da manhã, sempre ali encontrámos todos nos seus postos, tradutores, dactilógrafas, motoristas, escriturários.

Com o triplo, com o quadruplo talvez do pessoal e dos meios técnicos, os serviços da Embaixada indiana funcionaram infinitamente pior, nunca havendo, por exemplo, os textos a tempo para os jornalistas.

Pode mesmo dizer-se, a propósito, dos nossos serviços, que poucas vezes tão poucos terão produzido tanto. E' que se trabalhou com inexcedível entusiasmo e com autêntico espírito de sacrifício, não se contando nunca as horas de trabalho e as de sono. Na realidade, era de ganhar uma batalha que se tratava. E esta batalha, felizmente, ganhou-se por completo.

Quanto á outra, esperemos confiadamente que também se ganhará.

São estes os votos com que se encerra esta crónica—e esta reportagem de vinte e três audiências do Tribunal Internacional de Justiça. — (A. N. I.).

A COSTA DO SOL na Imprensa estrangeira

A importante revista alemã «Die Anzeige» consagra quatro páginas a Portugal, descrevendo, em especial, a Costa do Sol, Cascais e Estoril, além de reproduzir dois cartazes, que considera dos melhores da Europa, editados pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

O conhecido jornalista suíço Henri Villy, dedica no ultimo numero do semanário «Hotel Revue», de Basileia, um artigo á maravilhosa Baía de Cascais, e á lota do peixe, que todos os dias se realiza naquela pitoresca vila de reis e pescadores.

Torne o seu sorriso mais atraente com **Tek** TRADE MARK

A melhor escova de dentes que poderá comprar TE/1/57

Johnson & Johnson

FUTEBOL

O torneio
de reservas da A. F. L.

O torneio da taça «Guilherme Ferreira Pinto Bastos», reservado pela A. F. L. ás reservas dos clubes nela filiados, que participam nos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, prosseguiu hoje com três dos encontros da segunda jornada. Ficou em atraso um desafio — por sinal, o de maior interesse da «ronda»: o Benfica-Sporting.

Do que se passou nos campos do Restelo, Amoreira e Covas, damos a seguir breves notas.

Jogo no campo «José Manuel Soares» (Salésias), arbitrado por Henrique Silva e disputado pelos seguintes jogadores:

BELENENSES—Fernandes; Rosendo e Autur; Laranjeira, Castro e Cunha Velho; Cadete, Vítor, Mendes, Inácio e Bezerra.

ORIENTAL — Varatojo; Fanan e Evaristo; Jorge Mendes, Vasco e Augusto; Servo, Emanuel, Jobel, Pipas e José da Silva.

Na primeira meia hora, o Belenenses desfrutou de larga vantagem territorial, sem, no entanto, conseguir transformar em tentos as oportunidades criadas.

Aos 33 minutos, Bezerra fez 1-0 —resultado que se mantinha ao intervalo.

Jogo no campo da Amoreira, sob as vistas de Anacleto Gomes. As equipas formaram assim:

ESTORIL — Augusto; Ferreiro e Albano; Libertário, Rola e Palmiro; Lima, Arágão, Raul Silva, Eduardo e Guilherme.

ALETICO — Manuel da Costa; Pereira e Marques; Midões, Diamantino e Mota; Duarte, Sérgio, Espiga Lopes, Mega e Brito.

Ao Estoril coube a bola de saída, e logo Libertário, com um pontapé de fora da grande área, fez o 1.º golo dos locais.

Aos 24 e aos 28 minutos, o guardião estorilista defendeu excelentemente dois pontapés de Sérgio.

Aos 33 minutos, Brito conseguiu o empate, que se manteve até ao intervalo.

TORRES VEDRAS, 12 *(Pelo telefone)*.—O jogo desta tarde, no campo das Covas, foi arbitrado por Ilídio Cacho e disputado pelos seguintes jogadores:

TORRIENSE—Pinheiro; Portela e Bernardes; R. André, Raul e Luís; Mário, Brás, Saldanha, C. António e Carimbo.

ARROIOS—Soares; Neves e Adelino; David, Carvalho e Mário; Daniel, Neto, Rocha, Didi e C. Alberto.

Durante a primeira parte verificou-se domínio acentuado do Torriense, que marcou, aos 14 minutos o 1.º golo, por intermédio de Martins.

Dois minutos depois, Carlos António fez o 2.º golo e o mesmo jogador, aos 42 minutos, numa esplêndida jogada de cabeça, elevou a conta para 3-0—resultado com que se atingiu o intervalo.

Feiras internacionais

SUÍÇA

Feira de St. Gallen

(de 10 a 20 de Outubro de 1957)

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia)). Telefone 864181.

O próximo acto eleitoral

Uma carta
sobre o acto eleitoral

«*Sr. director* — Convidado a candidato a deputado independente por Lisboa, tinha aceitado o generoso convite de alguns amigos condicionando, porém, a minha aceitação de garantias de fiscalização das urnas que se esperavam e não se obtiveram.

Assim, como outros candidatos por Lisboa e por idênticas razões, desisti.

Tendo sido, entretanto, levada ao sr. Presidente da Republica uma representação no sentido de serem dadas ao acto eleitoral as seguranças que em toda a parte são fundamentais para que esse acto possa traduzir lealmente a expressão do eleitorado, e, não tendo podido assinar essa representação por me encontrar fora de Lisboa venho pedir a V. o subido favor de permitir que, no seu jornal, seja consignado o meu desejo de apoiar a referida representação a que junto a minha esperança de bom êxito.

Creia V. no, etc. — *Rolão Preto*».

Uma saudação dos republicanos da Marinha Grande

O sr. dr. José Henriques Varedas, em nome dos Republicanos da Marinha Grande, enviou ao prof. Camara Reys, candidato oposicionista por Lisboa, uma saudação aos candidatos democráticos dos vários círculos, que transcrevemos:

«Os Republicanos da Marinha Grande reunidos em jantar de confraternização comemorativo do 5 de Outubro, aprovaram a seguinte saudação aos candidatos democráticos dos vários círculos:

«Crentes de que a participação nas eleições para deputados representa um alto serviço prestado á causa da Oposição; sabendo que só pelo esforço continuado e consequente, a Oposição conseguirá fortalecer-se e progredir; seguros de que a oposição ao actual regime pode, se souber trabalhar e compreender as aspirações do Povo português, fazer entrar Portugal no concerto das nações democráticas; apreciando a vossa disposição de luta que é um exemplo e uma lição dada ao País: os Republicanos da Marinha Grande vêm apoiar calorosamente a vossa decisão e trazer-vos uma mensagem de confiança e plena identificação».

Straw nsky
voltou a reger
em Paris

PARIS, 12. — Igor Strawinsky voltou a reger na capital francesa, de onde saiu em 1940 para se refugiar nos Estados Unidos.

O famoso compositor dirigiu a estreia na Europa do seu bailado «Agon» (Combate), estreado em Junho passado em Los Angeles. Esta nova obra une, de forma surpreendente como equilíbrio, as tendências do neo-classicismo, que Strawinsky chefia, com as técnicas da escola de Schoenberg que influenciaram já as suas duas ultimas obras, o «Septeto», de 1952, e o «Canticum Sacrum», de 1954.

Ovações infindáveis saudaram o grande compositor, que, com 75 anos, continua á frente da guarda aançada da musica.—(F. P.).

Os problemas universitários
observados e comentados
por um candidato oposicionista

O candidato a deputado por Lisboa sr. dr. Rui Cabeçadas enviou á Imprensa uma comunicação sobre as razões da sua candidatura, documento no qual começa por dizer:

«Tendo sido convidado a apresentar a minha candidatura á Assembleia Nacional, venho, preliminarmente, perante o publico fornecer a justificação desta candidatura, esclarecer os seus objectivos e definir a orientação que a ela preside».

Diz depois que não pretende representar o sector oposicionista e ainda muito menos adere em especial a qualquer orientação política definida; que apenas se ocupará, durante a campanha, de problemas relativos ás instituições universitárias; que procurará interpretar a opinião generalizada de que a grave crise que a Universidade portuguesa atravessa é, em grande parte, produto de uma orientação básicamente errada do Estado e que esta responsabilidade é de natureza política e não meramente técnica; e, por ultimo, que orientará a sua campanha eleitoral em moldes totalmente desprovidos de paixão política, procurando fundamentar as suas conclusões em factos rigorosamente verdadeiros e em princípios de doutrina válida.

E acrescenta:

«Quanto a mim, um autêntico e fecundo oposicionismo político não pode confinar-se á negatividade. Só um pensamento politico positivo, consciente, estruturado numa doutrina e num programa pode aspirar á acção».

O sr. dr. Rui Cabeçadas aborda depois multiplos aspectos do ensino e da situação da universidade em Portugal a qual, acentua, «*enferma de uma das mais graves crises da sua história*».

Outra opinião:

«Hoje podemos afirmar definitivamente, sem receio de sermos menos verdadeiros, que a Universidade portuguesa não cumpre as funções que lhe são assinaladas. Não é escola de formação da personalidade intelectual e moral do estudante; não é centro de transmissão e de elaboração da cultura; não é centro de investigação teórica e prática dos diversos ramos do saber humano; não é escola de preparação de bons profissionais — professores e técnicos».

O candidato enumera depois os vários factores responsáveis por aquela situação, todos na base da orientação dada pelo Estado, para comentar então:

«Que todos estes factos possam servir para demonstrar que a situação política instalada não sabe governar com Oposição, não é o problema em causa. Tão pouco interessa levantar a duvida legítima sobre se ela poderia governar com Oposição. Outros demonstrem que a situação política e os homens que a representam não sabem nem podem governar com Oposição. A mim o que me interessa é a prova de uma responsabilidade».

A rematar:

«Eis os pontos fundamentais que estruturam a tese da responsabilidade do Estado na situação da Universidade portuguesa, os quais pretendo desenvolver e demonstrar ao longo da campanha eleitoral. Para mim é uma tese verdadeira, para outros ainda, uma tese sujeita a discussão. E' esta ultima atitude que me parece mais fecunda e desde já me afirmo disposto a dicutí-la com quem quer que seja. Quanto a mim, porém, devo esclarecer que estão em causa duas afirmações distintas:

1.º — Que a Universidade atravessa uma crise grave da sua história;

2.º — Que o Estado é em grande parte politicamente responsável por essa situação.

Portanto, ou se nega a crise ou se nega a responsabilidade do Estado. E negando a responsabilidade, ou se nega a verdade dos factos que, quanto a mim, fundamentam essa responsabilidade, ou se nega o nexo causal entre eles e a crise da Universidade.

Creio que esta é uma forma de colocar o tema da minha campanha eleitoral em termos desapaixonados, objectivos e construtivos. Só me resta exprimir a esperança de que a discussão, se discussão a houver, decorrerá, nos limites por mim traçados».

Grupo «Seara Nova»

Pede-nos o prof. Camara Reys que declaremos que as reuniões realizadas na «Seara Nova» não são da responsabilidade deste grupo de doutrina e crítica, mas exclusivamente dos candidatos de oposição pelo distrito de Lisboa.

Movimento marítimo

Chegaram hoje ao Tejo, provenientes de Nova York, os paquetes «Saturnia» e «Constitution», com um total de cerca de mil passageiros, a maior parte dos quais desembarcou e seguiu para Fátima.

Os dois navios saem amanhã, com destino ao portos do Mediterraneo.

A União Nacional
promoveu esta tarde
uma sessão
em Esposende

ESPOSENDE, 12. — No edifício dos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional.

Centenas de pessoas enchiam o salão da Camara e aplaudiram entusiasticamente os oradores. Presidiu á sessão o sr. dr. António de Azevedo Abranches, governador civil de Braga, ladeado pelos srs. presidente do Município, António da Camara Leme; vice-presidente da comissão concelhia da U. N., dr. João da Mota Campos; presidente da Camara Municipal de Braga, António Maria Santos da Cunha; e pelo candidato a deputado, dr. João Dias Rosas.

Usou primeiramente da palavra o sr. António José da Costa Leme, que começou por afirmar: «E' um gosto para mim, sr. governador, que Esposende tenha sido o primeiro dos concelhos do distrito, logo após o da sede da província, onde se efectua uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional». Depois de várias considerações sobre o momento político, terminou por dizer: «Quero afirmar, e com prazer o faço, que a boa gente de Esposende e do seu termo irá votar em massa na lista da União Nacional».

Falou seguidamente o sr. dr. João da Mota Campos, que proferiu um discurso de brilhante exaltação nacionalista. Falaram ainda os srs. dr. José Bernardino Amandio, António Maria dos Santos da Cunha e dr. João Dias Rosas, cujos discursos foram vibrantemente aplaudidos e interrompidos em alguns passos para prolongadas ovações da enorme assistência, tendo, por fim, encerrado a sessão o chefe do distrito.

Em Viana do Castelo

A União Nacional promove esta noite, em Castelo Branco, uma sessão de propaganda eleitoral, para apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo. A sessão realiza-se no ginásio do liceu, sob a presidência do sr. prof. eng.º André Navarro, candidato a deputado e presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, sendo oradores os srs. dr. Alberto Falcão, dr. José Saraiva e dr. Carlos Coelho, candidatos a deputados, e dr. Laia Nogueira.

Concurso LAVALAR

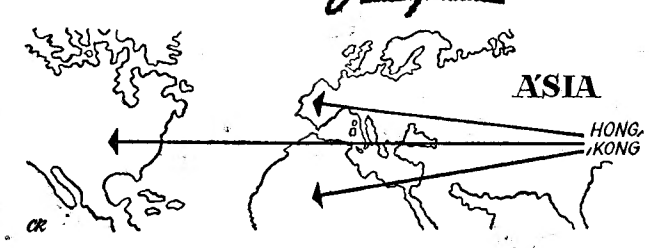
Em virtude do grande êxito do **Concurso de VALES LAVALAR** de **1$20**, e a fim de atendermos os inúmeros pedidos dos consumidores, fica prolongado até 15 de Novembro de 1957 o prazo para rebater estes **VALES.**

O prémio deste Concurso é **1 Aparelho de Televisão SABA** e 1 Bilhete da Lotaria da Santa Casa, habilitando a **1.000 Contos**, extracção de 29 de Novembro.

Quem não recebeu em casa o folheto de **LAVALAR**, pode concorrer também. Basta recortar a gravura da mulher a estender a roupa, que vem no prospecto das caixas de **LAVALAR** roupa ou seda, colá-la num postal do correio, e enviá-la com o nome e morada ao **APARTADO N.º 61 — LISBOA — N.**

NEO-BÊPROL

O MAIS MODERNO PRODUTO PREVENTIVO E CURATIVO DA Gripe



Usado na América do Norte e Europa por milhões de pessoas pode, na realidade, quando tomado aos primeiros sintomas (espirros, dor de cabeça, etc.), evitar o aparecimento da influenza e, no caso desta declarada, combatê-la com alguns comprimidos (4/6 por dia)

ALÉM DE ÁCIDO ACETIL-SALICÍLICO E FENACETINA CONTÉM O MAIS POTENTE ANTI-HISTAMÍNICO CONHECIDO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que na peça com que se fará, no Teatro D. Maria II, a inauguração da temporada, participará no desempenho a actriz Palmira Bastos, que reaparece após prolongada doença, da qual está restabelecida.

—Entrou em ensaios na TV a peça de Almeida Garrett, «Profecias de Bandarra», que terá por intérpretes os artistas Elvira Velez, Ana Paula, Emílio Correia, Paulo Renato, Jacinto Ramos e Luís Horta.

—No Teatro Variedades está a proceder-se á montagem cénica da peça «A raposa e as uvas», para estreia da companhia do actor brasileiro Procópio Ferreira.

—De acordo com a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, faz parte da companhia do Teatro da Trindade o actor Carlos Wallenstein, que tomará parte no desempenho da peça «Noite de reis» ali em ensaios.

—No domingo, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, actua o ilusionista português Conde de Aguilar.

—Começaram já em Leiria as obras de demolição do antigo Teatro Maria Pia. No mesmo local, e já com projectos aprovados, erguer-se-á uma nova e moderna casa de espectáculos.

—A actriz Maria Cristina deixou de fazer parte da companhia que, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai levar á cena a revista «Viva o homem».

—Começa amanhã uma nova temporada em Santarém o Grande Circo Mariano, que, em princípios do próximo mês, conclui a larga digressão que anda a empreender pela Província.

—A companhia brasileira de revistas, em digressão por Moçambique, antes de seguir para Angola deverá ir á cidade da Beira representar a revista «Batuca-Baião».

—No Teatro ABC começam na próxima semana os ensaios da peça infantil «Rosa branca ao peito...».

VIDA MUSICAL

I Colóquio de Pró-Arte

Há seis anos, o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, fundava a Pró-Arte que ainda hoje dirige. Aos seus muitos serviços prestados á divulgação da musica nas províncias e em grandes centros de trabalho, vai aquela organização acrescentar, no dia 19, o seu 1.º Colóquio, para estudo de problemas que interessam á sua acção e expansão. Para o efeito, deslocar-se-ão a Lisboa, de todos os pontos do País, os representantes das suas delegações que discutirão, em especial, a maneira de descentralizar a cultura musical, hoje circunscrita a Lisboa e Porto. Pretende-se que as populações das cidades e vilas da província tenham um contacto directo com a vida artística, estimulando-se, ao mesmo tempo, possibilidades de profissionalismo aos compositores e aos concertistas portugueses. Para o conseguir, a Pró-Arte alicerça-se em seis anos de experiência, através de 596 concertos.

Juventude Musical Portuguesa

O curso de iniciação musical organizado pela J. M. P. e dirigido pela professora Francine Benoit, começará no próximo dia 21, pelas 21 e 30 horas, na Academia dos Amadores de Musica.

VIDA ARTÍSTICA

O Salão de Outono no Turismo de Cascais

No próximo dia 14, pelas 21 e 30, na sala de leitura da Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque Estoril), inaugura-se o 3.º Salão de Outono de Pintura e Escultura, que estará franqueada ao publico todos os dias das 10 ás 22 horas.

Exposição de aguarelistas

O Grupo Português de Aguarelistas, que criou a tradição dos salões anuais de Aguarela, nas Belas Artes, vai promover a sua 10.ª Exposição, que será inaugurada no dia 1 do próximo mês, a ela concorrendo os mais consagrados artistas.

Exposição do pintor Barata Moura

Encerra-se amanhã, na Junta de Turismo, no Estoril, a exposição de óleos, aguarelas e desenho sobre motivos de paisagem e trajos do nosso País, da autoria do artista Barata Moura.

José Gamboa

vai para o Avenida

Com o regresso da Companhia do Teatro para Todos que no Sá da Bandeira do Porto fez com muito êxito uma temporada previstamente curta, reataram-se as negociações entre os titulares da companhia, Irene Isidro e José Gamboa, e o empresário Vasco Morgado, detentor do Teatro Avenida. Essas negociações chegaram a bom termo, estando já marcada para quinta-feira a estreia, em Lisboa, daquele valioso agrupamento artístico.

Primeiras exibições

«A escondida», no Eden

Se o cinema é a expressão do carácter e da alma de um povo, qual será, na realidade, a fisionomia física e moral do nosso, através da sétima arte? Quer-nos parecer que não se ajusta inteiramente. Que continuamos cultivando um artificialismo espectacular, fácil por falso e errado por supostas conveniências comerciais.

Pensávamos isto ao vermos a ultimaobra viril, humana, dramática, movimentada, de projecção internacional, apresentada pelos mexicanos—«A Escondida». Devemos dizer que, áparte, insignificantes senões, nos interessámos por ela vivamente. E' claro o publico não foi, mas devemos dizer, com inteira franqueza, que perde um dos filmes mais sérios, como narrativa, costumes típicos, clima de violência, aspecto social e nacional, que temos admirado.

No México, naquela terra vermelha e cor de tabaco, entre cactos espinhosos e céus de azul ferrete — como Gabriel Figueiroa, fotógrafo extraordinário soube infundir na paisagem o que se passa na alma dos autoctones! — os camponeses patriotas gritam um dia a sua sede de justiça. Vêmo-los sofrer, vítimas de exacções, submetidos ao arbitrio dos terratenentes, que gozam todos os prazeres, enquanto eles velam, com tristeza, em quadros pungentes de tintas, de fisionomias, de atitudes, que atingem a intensidade plástica de um grande pintor (Oliveiros, Orozco ou Portinari) um dos que caiu, mortalmente, interceptado pela trajectória de uma bala.

O contraste é duro, mas expressivo. Os caracteres podem ser dados unilateralmente, mas reflectem a verdade.

A história é simples — outro segredo do cinema — mas é eloquente. Não são as muitas circunstancias (com vista ao cinema nacional) mas é a unidade segura de um entrecho, que dá á sétima arte, em produções como estas, densidade, volume vigorosidade. «A Escondida» decorre naquele período agitado do México, em que cada dia surgia um caudilho (Juarez, Madero, Pancho Vila, Porfirio Diaz). Passa-se, precisamente, na época em que o segundo e o ultimo se digladiavam. «A Escondida» (Maria Felix) é a amante de um general que, pela sua situação, têm de viver segregada. De origem humilde, uma justiça, a ambição leva-a bem longe, mas num lance decisivo, o seu sangue acorda, e põe-se ao lado dos que sofrem e lutam.

E' um filme violento, como que feito de gritos, em que a terra surge amassada em sangue. Dá-nos um povo em levante, lutando, patrióticamente, contra o mais forte, na defesa da justiça, que lhe é negada.

O assalto ao comboio é uma boa sequência. Mas há muitas outras feitas com nervos, bem coloridas, com matéria humana e fortes, impressionantes — belas até ao desespero. Entre os intérpretes destacamos Maria Felix, um assombro, como diria qualquer crítico tauromáquico. Todo o registo das paixões em furia, de um plasma vulcanico, de uma sensualidade ardente perpassam nela — máscara e corpo, vibrando ao máximo.

Armendariz num tipo que só ele pode encarnar que simboliza afinal, o povo mexicano, através de melancólicas canções dos «pueblos» humildes das montanhas e das valas dos guerrilheiros.

Vários complementos, entre os quais, um gracioso desenho animado. Quando nos darão as actualidades portuguesas, a imagem da ilha em fogo, nascida nos mares dos Açores, onde um Português arrojado — já o devia ter feito! — desembarque, implantando ali a bandeira nacional? — **Visor 42.**

«O ultimo couplet», no Condes, no Avis e no Roma

O êxito deste filme — meses nos cinemas espanhois e ainda a esgotar—deve-se á evocação das melhores canções espanholas da melhor época. «El ultimo cuplé» é o título espanhol porque a palavra foi adaptada, e poderia até ter sido sempre dispensada se um famoso homem de teatro, Juan Jose Cadenas, não a tivesse importado com as canções francesas que traduzia para a malograda «Fornarina». De copla se teria formado a copletista, sem necessidade do «cuplé», que deu o pejorativo da «cupletéra», etc., mas isto é conversa á margem do filme que arranca do paralelo barcelonês para chegar ao madrileno teatrinho de que foi dona atractiva a escandalosa «Chelito».

Depois, a evocação de tantas canções famosas, como «Clavelitos», da sevilhana Amalia Molina; «Ven y ven», da espiritual Aurora «La Goya»; «Tu no eres eso», da famosa Raquel Meller; «Chulapona», da castiça Carmen Flores; e outras que foram de várias, como «Picaros ojos» e «Cruz de Mayo», esta bem incluída na acção do filme, e outras já de outra época, como «La Nieta de Carmen» e a heroica «Valencia» do inspirado Padilla, terminando com «El Relicario», que foi criação de Mary Focela, e igualmente bem introduzida no filme, que acaba com a delicada «Neria».

Sara Montiel, que em Lisboa apareceu noutro filme de Juan Orduña, «Loucura de Amor», e que depois desapareceu para a América, canta as saudosas canções com tal poder de adivinhação que já arrebatou a Carmen Sevilla a protagonista de «La Violetera», outro filme de semelhante fundo e em preparação.

Acompanha-a uma grande actriz característica, a Muñoz Sampedro; um actor consciencioso, Armando Calvo; e um toureiro que já vimos em «Tarde de Touros», Enrique Vera, novamente endossando a outro a colhida, desta vez mal paga por culpa dum intermediário, que não de Juan de Orduña.

Juan de Orduña veio a Lisboa ajuizar da reacção do nosso publico ante o filme—como afirmou em declaração á Rádio—e terá verificado que, sem as explosões próprias do carácter espanhol, e de espanhois que melhor recordam aquelas canções famosas, também os Portugueses sentem o encanto da evocação, a saudade das suas criadoras, de «La Goya», de Raquel Meller, de Mercedes Serós, de Conchita Ulia e de outras que passaram por palcos portugueses.—*Visor 67.*

Cineclubismo

Mais uma sessão do Cine-Clube Imagem

Com a exibição de «A culpa foi do whisky», de Alexander Mackendrick, filme que ainda não foi estreado para o publico de Lisboa, promove o Cine-Clube Imagem a sua 129.ª sessão, na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no cinema Capitólio comentado pelo dirigente cine-clubista Luís Batoreo.

No próximo dia 17, ás 21 e 30, este clube promove ainda uma sessão de divulgação, no Casa Pia Atlético Clube, Largo do Conde Barão, 50, 2.º, com filmes cedidos pela embaixada americana, com entrada livre.

Sessões clássicas

«Moulin Rouge», amanhã, de manhã, no Tivoli

Amanhã, ás 11 horas, será exibido, na sessão clássica do Tivoli, o filme de John Huston sob a vida de Toulouse-Lautrec.

José Ferrer, o grande artista que tomou a seu cargo o desempenho da figura do genial pintor francês, tem uma interpretação verdadeiramente excepcional, que lhe grangeou os mais rasgados aplausos da crítica de todo o Mundo.

Marlon Brando

casou com uma indiana

WOLLYWOOD, 12 — O conhecido actor americano Marlon Brando casou-se ontem com a formosíssima artista indiana Anna Kashfi. A data da cerimónia era desconhecida na capital do cinema. — (F. P.).

Bailado

O Tivoli abre a temporada

O «Ballet 1957 de Paris», que sucede ao «Ballet 1956» é, como Lisboa já conhece, um notável agrupamento, de prestígio cada vez mais crescente.

Depois de uma brilhante «tournée» pela América do Sul, desde o princípio deste mês, que entusiasmou o publico e a crítica de Paris, com o magnífico espectáculo do teatro Marigny.

O «Ballet 1957 de Paris» traz quatro novas estrelas, das quais apenas Irene Skorik já se apresentou em Lisboa, há alguns anos, quando estava no início da sua carreira.

Como novidades neste prestigioso agrupamento, o Tivoli vai ainda apresentar ao publico de Lisboa, Judith Dornys, a qual com 17 anos apenas alcançou em Agosto passado o primeiro prémio do Concurso Internacional de Aix-les-Bains, destinado aos jovens coreografos e bailarinos ainda não consagrados.

Além destes dois nomes, surgem também pela primeira vez em Lisboa e no palco do Tivoli, Marie Claire Carrié, que em 1954 e também com 16 anos, entusiasmou os meios artísticos de Paris quando, no teatro de l'Etoile, teve de substituir Solange Schwartz, e Alfredo Kollner, da Opera de Roma.

Os dois programas diferentes que o Tivoli apresenta nos dias 22, ás 21 e 45, e 23, ás 18 e 30, incluem, além de outros bailados «Le Cycle», coreografia de Jean Guelis, sobre musica de Ivan Semenoff, que Lisboa verá em estreia mundial.

O VIRA
Boite internacional para a Canção Nacional
CASCAIS
JUNTO A' LOTA
HOJE
HELENA TAVARES e JÚLIO VIEITAS
Acompanhamentos por
ACACIO ROCHA
e
ALFREDO MENDES
A partir das 21 horas, serviço de jantares da mais alta categoria.
Reservas pelo telef. 080979
(17 anos)
PALCO

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR» (17 anos)
Serviço de Restaurante
A Orquestra Internacional de
RAY MARTINO
e os conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER
AMANHÃ
CHA-DANÇANTE

Leónia Mendes e José Viana nos «Maluquinhos do Rock»

TEATRO ABC
(17 anos)
Todas as noites, ás 20.45 e 22.45
A REVISTA MAIS ENGRAÇADA DO MOMENTO:
CASA DA SORTE
com HERMINIA, ALVARO PEREIRA, LEÓNIA, CARLOS COELHO, MARIA ADELINA e JOSÉ VIANA, á frente de um grande elenco
Telef. 366783—Emp.ª José Miguel
AMANHÃ, DOMINGO ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Alice Magina — Frutuoso França — Ilda Ferreira — José da Cruz — Julieta Estrela e o «Ás» da boa disposição João Viana «Vianinha».
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Amanhã — Grandiosa «Matinée».

TEATRO AVENIDA — Quinta-feira dia 17 - ESTREIA
DA SOCIEDADE ARTISTICA TEATRO PARA TODOS COM A COMÉDIA
COMO A VERDADE ENGANA
Original francês de Jean Bernard D. Luc — Versão portuguesa de José Gamboa
Irene Izidro — José Gamboa
(17 ANOS) NOS PROTAGONISTAS

TEATRO MONUMENTAL — 2 - SESSÕES - às 20,30 e 22, 45 h.
A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA
4.ª SEMANA TRIUNFAL (17 anos)
MUSICA, MULHERES E...
com LAURA ALVES no compére «Zé Povinho»
DOMINGAS ■ SOLNADO ■ CAMILO ■ CORTEZ ■ LUISETE

TIVOLI

NOS DIAS 22, ÀS 21.45 E 23, ÀS 18.30

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE BALLET

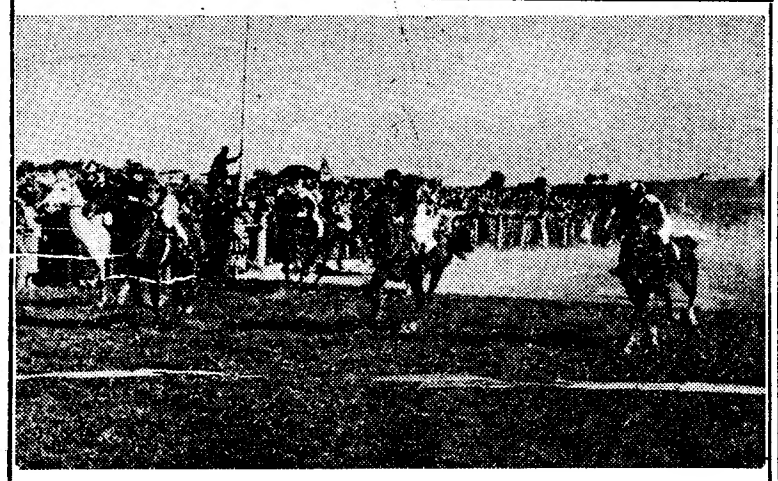
BALLET 1957 DE PARIS

COM

IRENE SKORIK
VERONIKA MLAKAR
MARIE CLAIRE CARRIÉ
IUDITH DORNYS
MILKO SPAREMBLEK
VASSILI SULICK
ALFREDO KÖLLNER
E
MILORAD MISKOVITCH

EM NOVOS PROGRAMAS, DEPOIS DA SUA SENSACIONAL TEMPORADA NO TEATRO MARIGNY DE PARIS

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 14



CORRIDAS DE CAVALOS

NO

HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

6 CORRIDAS: TROTE-ATRELADO E GALOPE

APOSTA MÚTUA

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta HOJE

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

às 23.45 e á 1.30 horas

A VOZ DE OIRO DO CINEMA ESPANHOL

LOLITA SEVILLA

que todas as noites é aplaudida em delírio

NA PRÓXIMA SEMANA: Estreia de uma das mais famosas Orquestras da Europa

DOMINGO: «Matinée»-dançante, ás 17-15, com LOLITA SEVILLA. Preço Esc. 29$00, incluindo chá completo (Maiores de 17 anos)

NAU CATRINETA

Restaurante típico de ALFAMA de ambiente distinto e acolhedor onde V. Ex.ª pode ouvir todas as noites o **cantor do momento.**

RAUL PROENÇA

á frente de um categorizado programa de fados, guitarradas, canções e danças regionais pelo afamado RANCHO TÍPICO DE BENAVENTE dirigido pelo exímio fandanguista

SETE SAIAS

que tanto êxito alcançou no estrangeiro onde tem representado Portugal.

Jante V. Ex.ª com a sua família na *NAU CATRINETA*, Travessa de S. Miguel, 22 — Telefone 3.43.38.

BEBA **BRANDE**

A QUALQUER HORA

MAS BEBA BOM

— BEBA —

KOPKE !..

— 1638 —

FÁTIMA

12 e 13 Outubro

CAPRISTANOS

Anita Guerreiro

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 (ADULTOS)

MARIA VITÓRIA

EMP. EUG. SALVADOR E RUI MARTINS, Ld.ª

SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

INTERPRETADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

ANITA GUERREIRO, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e TERESA GOMES

Barroso Lopes

AMANHÃ—Espectáculo á tarde ás 16 horas

BREVEMENTE NO **VARIEDADES**

O MAIOR ACTOR DO BRASIL **PROCÓPIO FERREIRA** E A SUA COMPANHIA NA DELICIOSA COMÉDIA **«A RAPOSA E AS UVAS»**

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

O DANCING DAS GRANDES REALIZAÇÕES

APRESENTA HOJE

DUAS ESTRONDOSAS ESTREIAS

FINA de LA CRUZ

A rainha da canção flamenca com seu guitarrista privativo **MULINERO**

TRIO GUALTERI

Artistas de notável categoria internacional que vão causar sensação em Lisboa

A FRENTE DO MAIS FORMIDÁVEL ELENCO DA PENINSULA

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RÚSTICO COM FADOS E GUITARRADAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173

A's 15.00 e 18.15 (pr. red.) e 21,30 (12 anos) 2.ª semana

SUBLIME TENTAÇÃO

com **Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins**

1.º prémio do Festival de Cannes

EDEN TEL. 20769

15.30 - 18.30 e 21.30

O filme de elevada categoria

A ESCONDIDA

Em «Eastmancolor»

com **Maria Felix** e **Pedro Armendariz**

Um drama de amor e de ódio

Para 17 anos

CONDES TEL. 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (17 anos)

SARA MONTIEL a voz que conquistou a América, canta as belas canções que todo o Mundo conhece

O ÚLTIMO COUPLET

com **Armando Calvo** e **Enrique Vera**

ALVALADE TEL. 763080

Ás 15.15 (pr. red.) e 21.45 (12 anos) 2.ª semana

SUBLIME TENTAÇÃO

1.º prémio do festival de Cannes — 1957 com **Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins**

CAPITÓLIO TEL. 27493

Ás 15,30 e ás 21,30 (17 anos)

Êxito retumbante! Um colosso do moderno cinema alemão

OS SEMI-HOMENS

com **Horst Buchholz** e **Karin Baal**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (17 anos)

ALTA SOCIEDADE

O TESOURO DO BARBA RUBRA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ

com **Romy Schneider**

TIVOLI TEL. 50595

CINEMASCOPE

Um filme sublime de dois seres que vencem a fatalidade!

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para maiores de 12 anos)

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

com **Cary Grant** e **Deborah Kerr**

No programa: **SINTRA** — Produção de Felipe de Solms — Realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 - 18.15 (pr. red.) e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

do audacioso e discutido filme em Cinemascope:

UMA ILHA AO SOL

com **James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine** e outras celebridades

Uma história de amor, crime e castigo entre violentos ódios de raça

Col. **De Luxe** (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 727778 (17 anos)

A's 15.30 e 18.30 (p. r.) e 21.45

O maior romance musical de todos os tempos!

O ÚLTIMO COUPLET

com **Sara Montiel, Armando Calvo** e **Enrique Vera**

ODEON TEL. 26283

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)

Um êxito em 2.ª SEMANA

Um filme recheado de cenas inesquecíveis de espantosa grandiosidade

OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO

com **Rick Battaaglia—Rosana Shiaffino**

CINEMA IDEAL TEL. 24194

Às 21 (12 anos)

MOBY DICK

Fui um comunista para o F. B. I.

IMPÉRIO TEL. 55134-35

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

O primoroso filme de W. Staudte

UMA ROSA NO LODO

com **Maria Schell** e **Raf Vallone**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) 2.ª SEMANA

Um filme alegre em que domina a jovialidade de 3 lindas raparigas

ACONTECEU NA ITALIA

June Laverik — Isabelle Corey — Inge Schoner — Vittorio De Sica

Technicolor — Technirama

MONUMENTAL TEL. 55131 (12 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA de exibição

O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão

ARSÉNIO LUPIN

com **Robert Lamoureux** e **Sandra Milo**

AVIS TEL. 47163

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)

O ÚLTIMO COUPLET

Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas com **Sara Montiel, Armando Calvo** e **Enrique Vera**

RESTELO Tel. 610375

A's 21.15 (17 anos)

SANGUE CIGANO

Cinemascope

c/ **Jane Russell**

ROYAL Telefone 845037

A's 21 (12 anos)

A FILHA DO EMBAIXADOR

com **Olivia de Havilland**

DUELO SOBRE O MAR

LIDO TEL. 48560

A's 15.15 - 21.15 (17 anos)

SANTIAGO

com **Alan Ladd**

No programa: **O FANTASMA DA RUA MORGUE**

ARCO-IRIS

RESTAURANTE-BAR

Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349

(Edifício do Arranha-Céus)

Tome o seu aperitivo no nosso Bar

ALMOÇE OU JANTE PRATOS REGIONAIS

Serviço especial á vista do cliente

Direcção de FERNANDO SANTOS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO

BAR RIBATEJO

PRAÇA AREEIRO, 11-D

TELEFONE 724111

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Um soldado português

dado como morto num incidente

com tropas da União Indiana

GOA, 12.—Referiram-se as emissoras e os jornais indianos, com grande relevo, a um pretenso recontro que se teria dado em território indiano entre forças da Polícia portuguesa e indiana e do qual haviam resultado mortos e feridos de ambos os lados.

Ontem, insistindo nesta atoarda comunicaram as mesmas emissoras e os mesmos jornais que no recontro haviam perdido a vida um soldado português cujo bilhete de identidade revelava tratar-se de Marcelino Rodrigues, do Batalhão de Caçadores da Beira e que um polícia, cujo nome não foi indicado se encontrava hospitalizado, gravemente ferido.

Esta indicação veio fazer luz sobre o paradeiro do soldado Marcelino Rodrigues, que depois de sair do seu quartel, no dia 4 á noite, não tornou a ser visto. Dá-se o caso, porém, que o referido soldado deixou no quartel todo o seu equipamento e vários documentos, entre os quais o bilhete de identidade.

Admite-se agora que o Marcelino Rodrigues tenha inadvertidamente ou vítima de qualquer logro traiçoeiro, entrado em território indiano e aí tenha sido assassinado. Quanto á sua identidade que não podia ter sido fornecida pelo respectivo bilhete que deixara no quartel, ou ele a declarou antes de morrer ou foi verificada pela licença para ausentar-se do aquartelamento que consigo levava.

O pretenso polícia hospitalizado e em estado grave, cujo nome não foi indicado é fácil concluir-se que se trata de pura invenção não havendo falta de qualquer guarda nas nossas forças.

Ao comentar estes factos, a Emissora de Goa na sua «nota do dia», depois de sublinhar que «nunca as nossas forças armadas deixaram de respeitar em absoluto o limite da fronteira», conclui: «Trata-se de mais uma notícia absolutamente falsa da propaganda indiana». — (L.).

ACABOU MAL

o futebol... amigável

EVORA, 11 — Quando com alguns amigos disputava um desafio de futebol amigável, caíu fracturando a perna direita, Adiel Simão Pereira, de 19 anos. E' pintor da construção civil e mora no Bairro da Camara.

As ameaças soviéticas

à Turquia

causam indignação nos Estados Unidos

WASHINGTON, 12. — Não podia ser mais seco, nem mais frio, o esclarecimento da Secretaria de Estado ás violentas declarações de Kruchtchev relativas á Turquia — comentam os observadores políticos locais.

Dificil seria encontrar fórmula mais concisa e mais nítida para significar ao sr. Kruchtchev que os Norte-Americanos não estão apavorados com os progressos técnicos da Russia, nem dispostos a deixar-se intimidar.

Nos círculos diplomáticos desta capital não se esconde a mágoa que as palavras ameaçadoras de Kruchtchev provocaram aqui, justamente no momento em que principiava a desenhar-se certo apaziguamento naquela região.

Todos os jornais novaiorquinos publicam editoriais de comentário ás ameaças soviéticas contra a Turquia e ás acusações de Kruchtchev contra a política americana no Médio Oriente.

O «New York Times» salienta a lógica das refutações do departamento de Estado, mas observa que a propaganda russa não se preocupa nunca com os factos. Mesmo assim, afigura-se-lhe incrível que os Russos queiram a guerra no Médio Oriente. A não ser que surjam novos acontecimentos — conclui o editorialista —, a campanha de ameaças russas faz parte da sua diplomacia de foguetões. Isto não evita que este género de política de força seja um jogo perigoso, sobretudo quando se apoia em remessas sucessivas de armas para países que podem tornar-se satélites. Quaisquer que sejam as intenções russas, essa política coloca o Mundo á mercê de elementos que não têm o sentido das responsabilidades e que, visando fanáticamente os seus próprios fins, podem fazer surgir a faísca capaz de deitar fogo ao Globo.—(A. N. I. e F. Presse).

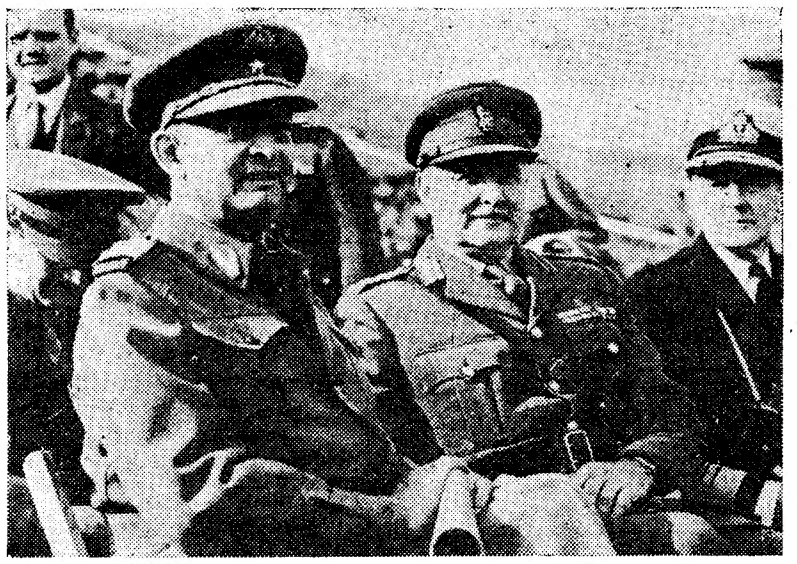
JOIAS e PRATAS
Antigas e modernas. Compram-se, COBRINDO OS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

PRATEX
Limpa, compensa e eterniza os prateados e pratas

O conhecido realizador cinematográfico espanhol no aeroporto

Orduña diz...

Está em Portugal o conhecido realizador cinematográfico espanhol Juan Orduña, que veio assistir á estreia, em Lisboa, do seu filme «O ultimo «couplet». Ei-lo á sua chegada. Orduña fez algumas declarações em que elogiou o trabalho de Sarita Montiel no referido filme, confessando a sua admiração pelos actores portugueses António Vilar e Virgilio Teixeira, e afirmando, também, que considera o cinema americano quando ele é bom, como o melhor do Mundo. Declarou, ainda, que está interessado em dirigir um filme sobre a vida de S. Francisco Xavier, possívelmente em regime de co-produção luso-espanhola.



Durante a sua visita a Inglaterra, o general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército, na companhia do brigadeiro G. R. Musson, examina as novas armas e equipamentos, na Escola de Infantaria de Warminster, em Wiltshire

O novo edifício

da Faculdade de Direito

Na Cidade Universitária de Lisboa, efectua-se depois de amanhã, ás 10 horas, a cerimónia da entrega do edifício da Faculdade de Direito, pelo Ministério das Obras Publicas ao Ministério da Educação Nacional.

Estarão presentes os srs. eng. Arantes e Oliveira e dr. Rebelo de Sousa, respectivamente, ministro das Obras Publicas e subsecretário da Educação.

Checos que pedem asilo na Itália

VENEZA, 12.—Cinco passageiros e um tripulante do navio romeno «Transilvania», em cruzeiro pelo Adriático, não se apresentaram a bordo ontem á noite, á partida daquele navio, que transporta trezentos turistas checoslovacos.

Há quatro dias, quando da primeira escala em Veneza, dois passageiros, um deles o prof. Milan Tryscack, e quatro tripulantes abandonaram o navio e pediram ás autoridades italianas para beneficiarem do direito de asilo.—(France Presse).

A recepção

ao Chefe do Estado do Paquistão

A direcção da Casa da Comarca de Arganil dirigiu convite a todas as direcções das colectividades congéneres para se fazerem representar com as respectivas bandeiras e pendões, e acompanhadas do maior numero possível de associados, na chegada do Presidente da Republica do Paquistão á nossa capital.

A referida direcção resolveu também pedir ás autoridades a indicação do local onde esses organismos se devem concentrar, a fim de fazerem uma manifestação de simpatia e agradecimento ao Chefe do Estado do Paquistão.

Não há enfermeiros

sem trabalho!

A gripe fez mobilizar todos

para acudir aos contaminados

Não se pode dizer que o surto gripal tenha aumentado o seu grau epidémico. A avaliar pelos casos registados nos serviços hospitalares, pode dizer-se que a tendência é para o estacionamento dos numeros, embora, naturalmente, se comece a registar uma certa evolução nas características da gripe.

Assim, ontem, á noite, havia 140 doentes no Hospital do Rego e 115 no Hospital de Santa Maria. O movimento de consultas, porém, continua a ser considerável, ficando apenas internados aqueles que, por caracteriologia ou suspeita, sejam portadores de casos mais sérios.

Todo o pessoal de enfermagem está práticamente mobilizado, não havendo, presentemente, segundo informações obtidas no respectivo sindicato, um só enfermeiro desempregado. Os que não se ocupam em trabalho por conta própria, foram por assim dizer absorvidos pelos serviços das Caixas de Previdência e instituições particulares. Mesmo assim, pode dizer-se que o pessoal não chega, como não chegam as instalações existentes. Admite-se, por isso, a possibilidade de instalar serviços hospitalares eventuais, tal como sucedeu, noutras épocas, em emergências idênticas.

A cooperação dos serviços médicos da Previdência

Com o objectivo de conseguir que os serviços médicos da Previdência possam continuar a prestar ás autoridades sanitárias, eficaz cooperação, reuniu-se o Conselho Médico da Federação de Caixas de Previdência, sob a presidência do sr. prof. dr. Toscano Rico. O presidente daquele organismo, dr. Alberto Sá de Oliveira, deu conhecimento da extensão da epidemia da gripe, entre os trabalhadores e das medidas adoptadas, entre as quais a da chamada ao serviço de mais de 50 médicos.

Seguidamente, o presidente daquela instituição trabalhou também, a propósito do mesmo problema, com o sr. ministro das Corporações, a quem informou ter-se já notado, nos ultimos dias, acentuada tendência para diminuir o numero de consultas médicas e visitas domiciliárias.

O ministro das Corporações exarou um despacho que louva os dirigentes e pessoal da Federação de Caixas de Previdência «Serviços Médico-Sociais» e das diversas instituições de Previdência não federadas, pelo esforço desenvolvido no combate ao surto gripal ultimamente registado em várias regiões do País e, designadamente, em Lisboa e Porto.

As escolas continuarão fechadas

Por determinação do sr. subsecretário de Estado da Educação, foi prorrogado o prazo de encerramento, por motivo da epidemia de gripe, dos estabelecimentos do ensino primário, liceal e técnico, devendo as aulas reabrir em Lisboa na próxima quinta-feira, dia 17.

Os estabelecimentos de ensinó de outras localidades reabrirão á medida que as circunstancias o aconselhem.

Quanto ás Universidades, foi autorizada a realização especial de exames para os alunos que na corrente época não puderam comparecer a algumas provas por motivo de doença devidamente comprovada.

Uma reunião para encarar aspectos novos do surto gripal

Na Direcção-Geral de Saude, reuniram-se, ontem, ao fim da tarde, com o sr. subsecretário da Assistência, o sr. dr. Augusto da Silva Travassos, director-geral, os inspectores de saude e outros funcionários superiores, chamados, pelas suas funções, a tomar parte na campanha contra a gripe. Na reunião foram tomadas resoluções que a seu tempo serão reveladas e encarados os aspectos novos que o surto gripal possa a vir a tomar em percentagens também novas.

Encerramento das escolas no concelho de Almada

ALMADA, 12—(Pelo telefone)—Por determinação superior, foram hoje encerradas as escolas primárias e postos escolares do concelho, que devem reabrir na próxima quinta-feira. Espera-se que a Escola Comercial e Externato Frei Luís de Sousa também venha a ser encerrada. Neste concelho estão doentes 27 professores com a gripe asiática.

Fecharam todos os estabelecimentos de ensino da Guarda

GUARDA, 12.—A gripe asiática atingiu já cinquenta por cento da população escolar desta cidade. Por esse motivo foram encerrados todos os estabelecimentos de ensino (liceu, escola comercial, Escola do Magistério Primário e escolas primárias) até quinta-feira próxima.

20 % da população de Bruxelas atacada

BRUXELAS, 12. — Os habitantes de Bruxelas não se podem rir dos de Paris: a gripe asiática atacou-os na proporção de 20 %. Nas escolas, a proporção dos «asiáticos» varia de 25 a 60 %.—(F. P.).

Foram proibidas as visitas aos hospitais em Zurich

ZURIQUE, 12 — As autoridades hospitalares de Zurique proibiram, até novas ordens, as visitas aos hospitais, a fim de evitar que os doentes contraiam a gripe asiática, que começa a alastrar pelo país. Segundo as informações oficiais publicadas pelos Serviços Federais de Saude, em Berna, registaram-se 13.762 casos de gripe em todo o país, durante a semana que terminou no dia 5. — (A. N. I.).

A epidemia na Russia

MOSCOVO, 12. — A gripe asiática grassa em várias regiões da U. R. S. S. Uma autoridade no assunto, Buslaev, do Ministério da Saude Publica, declarou que «todo o pessoal médico foi mobilizado para a luta contra a gripe. Os trabalhadores nos sectores da medicina, de alimentação, dos C. T. T. e transportes colectivos serão vacinados com prioridade».—(F. P.).

Pela boca morre o peixe...

SCARBOROUGH (Inglaterra), 12 —Das 12 senhoras que pertencem á comissão «Combata a gripe mantendo-se forte», apenas 4 apareceram na reunião de hoje: as outras oito estão de cama, com gripe.—(A.N.I.).

General Humberto Delgado

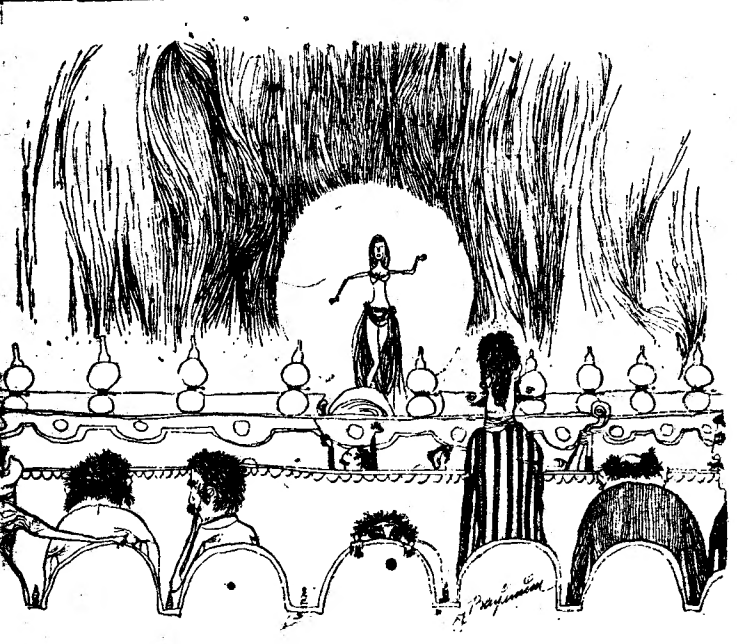
Com a medalha de mérito militar de 1.ª classe foi condecorado o general da Força Aérea, Humberto da Silva Delgado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 18 horas: *máxima, 25°; minima, 14°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,3; minima, 17°,1.*

—Temperaturas registadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°,3.

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564



IM DE SEMANA EM INGLATERRA – (4)

s cavaleiros da Tavola Redonda

por ARTUR PORTELA (Filho)

Abri um olho e vi uma mancha zenta. Era o tecto. Desci dois me- s e um sol branco tornou-se len- nente rectangular e fixou-se em ela. Olhei para a esquerda e vi atro automóveis trepidando ale- nente numas aguarelas dos fins século passado.

Localizei-me. Estava em Conven- Inglaterra, e acordava num arto do Hotel Leofric. Enterrado m colchão de penas, entre cober- es, morno, ainda sonolento, sor- ri com beatitude. Não era preciso fazer nada. Bastava-me respirar e viver. Comecei a analisar aquele momento de eu era o centro. Senti um pé, observei as cortinas salpicadas de desenhos, ouvi-me respirar.

Foi então que soou o grito. Era um grito longo, horrível e humano. Dei um salto da cama e fiquei no meio do quarto com a orelha espevitada. Quebrara-se tudo. Vivia agora um tempo de angustia.

Imaginei um cadáver, a sereia do automóvel da Polícia, as impressões digitais. E eu em pijama, ridículo e inocente, a debater-me entre dois inspectores.

—Bom dia, minhas senhoras e meus senhores! Fala-vos a B. B. C. Vão passar a ouvir o programa policial.

Isto fora dito num inglês rápido e jovial e a voz vinha de dentro de uma mesa. Era a rádio. O grito provinha de lá. Fiquei indignado. Fechei o aparelho.

A campainha tocou. Abri a porta. Uma criada estendeu-me um copo de sumo de laranja. Agradeci. Fiquei a beberricar no silêncio da manhã. Sorri. Afinal tudo corria no

(Continua na 9.ª página)

uarenta crianças

em perigo

num incêndio

SIDNEY, (Austrália, 12. — Cen- as de polícias e soldados acor- n rápidamente á área da baía de garloaf, onde se declarou um olento incêndio numa floresta. tão ali isoladas quarenta crian- s com as professoras que as ti- am acompanhado numa ex- rsão.

As primeiras notícias aqui rece- las dizem que as chamas se roximam ameaçadoras das crian- s e que estas só podem ser sal- s pelo lado do mar, tendo as au- idades enviado já uma lancha ra o local.

Outro grande incêndio está a des- ir grande numero de casas, re- ntemente, construídas em Jan- li, onde centenas de pessoas fo- m evacuadas. — (A. N. I.).

vulcão nos Açores

(Continuação da 1.ª página)

s de grande interesse para o es- do do fenómeno. Trata-se do pri- eiro trabalho científico portu- ês completo sobre o vulcão.

O jornal das Forças Armadas s Estados Unidos, «Star and ripes», publicado na Alemanha, resenta uma reportagem foto- ráfica do acontecimento, sob a ígrafe: «Os Açorianos estão án- osos por que diminua a activida- , a fim de colocarem a bandeira rtuguesa na ilha», mas o proble- nem se põe, pois a nova ilha á nas águas territoriais. — (A. I.).

Abriu hoje no S. N. I.

uma exposição de livros austríacos

Promovida pelo S. N. I. e pela Associação dos Editores Austríacos, inaugurou-se hoje, ás 12 horas, numa das salas do rés-do-chão do Palácio Foz, a Exposição do Livro Austríaco.

Momentos antes do acto inaugural, no «hall» do salão de cinema do Secretariado, reuniram-se os srs. dr. Claus Winterstein, ministro da Austria em Portugal; dr. Eduardo Brasão, secretário-nacional da Informação; dr. Miguel de Almeida Pile, ministro de Portugal na Austria; Alfred Schranz, delegado comercial austríaco no nosso País; dr. Holoubeck, presidente da Associação dos Livreiros Austríacos; coronel Afra Nozes, em representação do Município de Lisboa; dr. Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores Livreirós; e uma dezena de convidados.

Usaram então da palavra os srs. drs: Claus Winterstein e Eduardo Brasão.

O primeiro referiu as cordiais relações de amizade que unem Portugal á Austria e a necessidade de se intensificar um proveitoso intercambio cultural entre os dois países. Lembrou o facto do rei português D. João V ter desposado uma arquiduquesa austríaca e, ainda, ter sido em solo português que viveu exilado o ultimo imperador da Austria, o que de certo modo — segundo disse — constitui motivo de mais estreita ligação entre os dois países.

Por sua vez, o secretário-nacional da Informação disse do prazer com que o S. N. I. «recebe o livro austríaco, que bem traduz o alto nível intelectual e artístico desse país de tão altas e velhas tradições, que foi lar acolhedor do exilado rei de Portugal D. Miguel I».

Os convidados percorreram depois o recinto onde os livros estão expostos, ornamentado com as bandeiras de Portugal e da Austria. Na exposição participam todas as casas editoras da Austria, por ordem de categorias e nomes, tais como as empresas de fama mundial: Springer, Urban & Schwarzenberger, Maudrich, Otto Müller e Zsolnay. Ao todo, estão representadas 104 editoriais que, com perto de 1.500 obras, oferecem uma ideia geral da produção do livro e da cultura bibliográfica naquele país. A selecção destes livros abrange a literatura infantil e para adultos, os romances e literatura em geral, os volumes que encerram material artístico e fotográfico, as obras sobre a musica e as próprias musicas, e, sobretudo, os trabalhos científicos das diversas disciplinas, como medicina, história, geologia, matemática e os livros técnicos de toda a espécie. Há ainda as obras que, pela palavra e pela imagem, nos revelam, com toda a vivacidade, a Austria, a sua paisagem, o seu povo, os seus monumentos e um sem numero de testemunhos de um longínquo passado de milhares de anos e de uma elevada cultura.

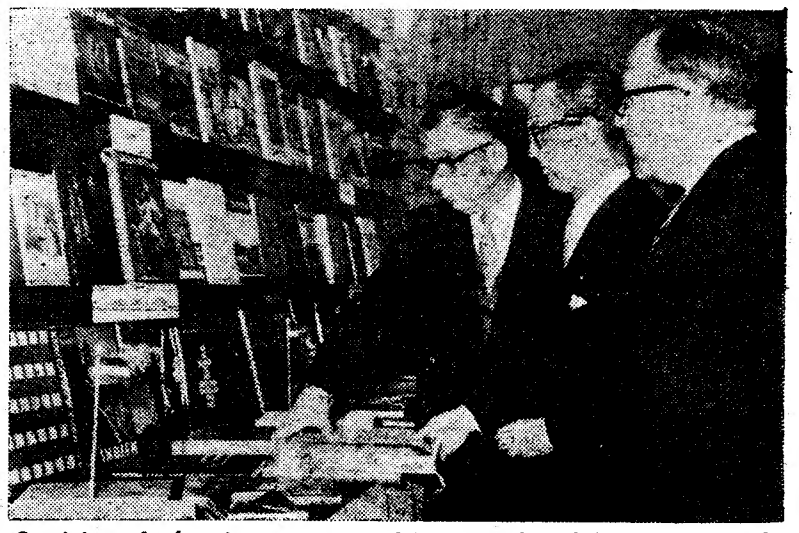
Estes livros foram escolhidos entre os 3.000 exemplares vindos expressamente da Austria para tal fim e que depois ficarão em Portugal, á disposição do publico, numa sala de leitura austríaca patrocinada pela embaixada da Austria.

A exposição estará aberta até ao próximo dia 19, das 15 ás 19 horas.

A obstinação de um urso apaixonado

DONCASTER (Inglaterra), 12 — Um urso apaixonado fez ontem passar um mau bocado aos guardas do Jardim Zoológico local. Com as forças redobradas pelo amor, conseguiu quebrar as grades da sua jaula e foi postar-se diante da jaula de uma jovem ursa, a 10 metros adiante. Ali ficou, de patas estendidas para ela, durante uma hora.

Todos os estratagemas dos guardas para o aliciar e desviar-lhe a atenção foram baldadas. Tentou-se tudo — desde as maçãs e os doces ás ameaças. O urso conservou-se indiferente e foram precisos jactos de água fria com uma mangueira para o enjaularem de novo. — (A. N. I.).



O ministro da Áustria, com o secretário nacional da Informação, ouvindo informações durante a visita

Grandes e pequenos dramas

das tentativas de emigração

Há tempos, Manuel Correia Fernandes o «Pai do Florêncio», casado, carpinteiro, de 50 anos, natural de Famalicão, quando trabalhava numa oficina de carpintaria, daquela vila, resolveu descrever ao seu conterraneo e companheiro de trabalho, António Joaquim da Costa, casado, de 28 anos, a situação económica invejável que um seu filho desfrutava na Venezuela, para onde tinha emigrado há pouco tempo.

Tanto bastou para despertar, no espírito do moço, o desejo de ir também tentar a sua sorte naquele país, o que logo manifestou ao «Pai do Florêncio». Este apressou-se a informá-lo de que a aquisição dos documentos importaria em cinco ou dez mil escudos, consoante pretendesse entrar no referido país na qualidade de transeunte ou residente. Tendo optado pela primeira modalidade, contraíu perante um amigo o empréstimo dos cinco contos que entregou ao «Pai do Florêncio», sendo por este advertido de que declarasse, na Camara Municipal, que nada havia pago pelos documentos, caso ali lhe formulassem esta pergunta, aliás arriscar-se-iam a ser ambos detidos. O «Pai do Florêncio», possuidor daquela importancia, escreveu a seu filho, solicitando-lhe a carta de chamada e o termo de responsabilidade para o Costa poder ingressar na Venezuela.

Decorridos alguns dias, o Costa recebeu aqueles documentos, pelo que tratou imediatamente de instruir o seu processo de emigração e seguir para aquele país. Ao desembarcar em La Guayra, aguardava-o no cais o indivíduo que lhe tinha enviado a documentação, limitando-se a indicar-lhe uma pensão, sem se dispor, no entanto, a prestar-lhe qualquer outro auxílio. Desamparado, recorreu ao proprietário da casa onde se hospedara, o qual, condoendo-se da sua situação deplorável, pois não encontrava meio de empregar a sua actividade, conseguiu colocá-lo eventualmente numa oficina de carpintaria donde transitou para uma empresa de construção civil.

Não tardou, porém, que se visse, de novo, ameaçado pelo desemprego e, notando que o animo lhe ia faltando á medida que, dia a dia, topava com maiores dificuldades, dispôs-se, perdidas todas as esperanças de obter meios de subsistência, a regressar á Pátria, dando, então a conhecer a sua tragédia.

Também o sr. Manuel Duarte Monteiro, casado, de 50 anos de idade, comerciante no Porto, se decidiu, há dias, a dar um passeio pela Galiza e, entre as pessoas que o acompanhavam no seu automóvel, seguia uma que não levava passaporte, falta que as autoridades fronteiriças notaram quando todos regressavam a Portugal.

Verificando-se que tanto o Manuel Corrêia Fernandes o «Pai do Florêncio» como o Manuel Duarte Monteiro haviam violado as disposições em vigor, foi-lhes aplicada pelas autoridades competentes a multa de cinco mil escudos a cada um.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Está em Lisboa uma missão

da indústria hoteleira francesa

Chegou a Lisboa uma missão oficial francesa que vem estudar, entre nós, problemas da industria hoteleira, quanto a financiamentos e investimentos para fins de construção e reconstrução de estabelecimentos hoteleiros.

A missão é constituída pelos srs. Jacques Richard, do Crédito Hoteleiro; Jean Gomy, do Grupo de Reconstituição dos Estabelecimentos Turisticos Sinistrados; Guy Vallat, presidente da União Nacional das Associações de Turismo; Marcel Gauthier, da Federação Nacional da Industria Hoteleira; Henri Baudin, da União Nacional dos «Restaurateurs»; Paul Leroux, da Direcção Geral de Turismo e Madame Havet, secretária-geral da Federação Nacional des «Logis» de França.

A missão permanecerá em Lisboa até ao dia 19, e deve visitar os principais hoteis de Portugal. Manterá contactos com as entidades oficiais portuguesas de turismo e visitará também as pousadas e hoteis da província.

No aeroporto foram recebidos pelos srs. Jacques Grasset, director do Turismo Francês em Portugal e conde de Vinhais, pelo S. N. I.

Um morto

e vários feridos

num desastre de viação

COIMBRA, 12 (Pelo telefone) — Esta manhã, no lugar de Sargento-Mor, a poucos quilómetros desta cidade, um automóvel conduzido por Augusto Elavai, de 29 anos, motorista, proprietário do veículo, e no qual seguiam também Acácio Anjos Ferreira, de 53 anos, comerciante; Aurea Augusta Vieira, de 22 anos, solteira; Carlos Sampaio Vieira, de 42 anos, casado, comerciante; e Laura Augusta Salgueiro, de 36 anos, casada, todos residentes no Carlão (Alijo), embateu num prédio, que destruiu em parte.

Os ocupantes do veículo ficaram todos gravemente feridos, á excepção da Aurea Vieira. Conduzidos aos Hospitais da Universidade de Coimbra, o Acácio chegou ali já morto. Os feridos ficaram internados.

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

CONVIDA TODOS OS SEUS NUMEROSOS CLIENTES E AMIGOS PARA A INAUGURAÇÃO DO SEU NOVO

SALÃO DE VENDAS

NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, N.º 21-C EM LISBOA, NO DIA 14 PELAS 21 HORAS

FEIRAS E MERCADOS

Feira Nova de Evora

ÉVORA, 12. — (Pelo telefone). — Abriu, hoje, a tradicional Feira Nova.

Este certame tem grande movimento em transacções de gados, especialmente suíno e bovino, artefactos agrícolas e artigos regionais.

O bom tempo ajudou naturalmente, a trazer hoje á cidade farta concorrência de feirantes.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Recintos de diversões

No Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos», e a favor da sua escola, efectua-se hoje, pelas 21 e 30, uma festa, em que colaboram Fernando Farinha, Angela Nunes, Alberto Costa, Olga Mariz, Manuel Dias, Lourdes Maria, Cecilio Batalha, Toni Arantes, Noel e Paulito e Vasco Farinha. O festival é dirigido pelos artistas Fernando Igrejas e Jesus Garcia.

—O Grupo «Os 6 Bandarilheiros» inaugura amanhã, na sua sede, um quadro alegórico, acto que será seguido de um almoço de confraternização, com fados e guitarradas.

CARRIS

AUTOCARROS

Serviço extraordinário N.º 22-B, entre AREEIRO e as Gares Marítimas de ALCANTARA e ROCHA CONDE DE ÓBIDOS

Na próxima segunda-feira, 14 de Outubro, será inaugurado o serviço extraordinário N.º 22-B, entre AREEIRO e as Gares Marítimas de ALCANTARA e ROCHA.

Os autocarros seguirão o mesmo percurso da Carreira N.º 22 (Encarnação-Alto de Sto. Amaro) desde o AREEIRO até ALCANTARA-MAR, circulando depois pela Rua Cascais e arruamentos de acesso ás Gares Marítimas de Alcantara e Rocha do Conde de Óbidos.

ESTE SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO APENAS SE EFECTUA NOS DIAS ÚTEIS

HORÁRIO

AREEIRO - GARES MARÍTIMAS		GARES MARÍTIMAS - AREEIRO	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
7.20 às 9.40	20 m.	7.30 às 9.30	20 m.
17.30 às 19.30	20 m.	17.00 às 19.40	20 m.

Lisboa, 12 de Outubro de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

SKF

os rolamentos preferidos

NO AUTOMOBILISMO

NA INDÚSTRIA

NA AGRICULTURA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

A FAMOSA

Servis

POPULAR "modêlo S"

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

UM MODÊLO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A Servis "S" POPULAR não tem pás

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR•
LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA•
USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA•

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208

Sumol

VITAMINADO — Especial para Inverno

Esta deliciosa e saudável bebida (natural ou fresca) auxiliá-lo-á a defender-se da GRIPE ASIÁTICA ou das suas consequências, graças ás vitaminas das respectivas frutas e ao reforço especial, nesta época, de VITAMINA C.

Pneus

Examine diàriamente os seus pneus ao sair da garagem, a sua segurança depende muito deles. Um desgaste anormal é em geral provocado por uma avaria mecânica. Faça-a verificar e corrigir o mais ràpidamente possível. Experimente o serviço Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
animado com folclore e fandango regional

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - R. DA LIBERDADE, 12

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veiculos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TECNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

Lãs a peso

para tricotar á máquina e á mão
Grande sortido. Preços de fábrica
CASA GRILO
Rua da Conceição 71-73

PANES AUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATE A'S O HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
Mecanica Geral * Bombas de Injecção
Electricidade * Soldaduras
SPICA, Avenida da Republica, 99-B
(Junto aos Correios)

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Tribunais

A reabertura solene do Tribunal de Evora

EVORA, 11. — No Tribunal Judicial, sessão organizada pela delegação uma sessão solene comemorativa da abertura do novo ano judicial, sessão organizada pela delegação de Evora da Ordem dos Advogados.

Presidiu o corregedor deste circulo judicial, sr. dr. António Pedro Sameiro, ladeado pelo juiz, sr. dr. António Correia Guedes, e pelo delegado da Ordem dos Advogados, sr. dr. João Xavier Camarate de Campos.

Usaram da palavra os srs. dr. Camarate de Campos e dr. António Pedro Sameiro.

A sala registou a presença de numerosos elementos do foro eborense e funcionários judiciais.

O presidente da I. C. A. O. partiu para o Canadá

No avião da Canadian, regressou ontem á noite a Montreal, o dr. Walter Binaghi, presidente do Conselho de Administração da Organização Internacional de Aviação Civil, que, depois de ter participado numa reunião em Paris, se deslocou a Portugal, para assistir a parte dos trabalhos da importante Conferência da I. C. A. O., que está a decorrer em Lisboa, para estudo de problemas relacionados com a próxima entrada ao serviço dos modernos aviões a jacto e consequentes problemas de fiscalização aérea.

À partida declarou-nos que os trabalhos da conferência têm sido bem orientados e devem ficar concluídos em breve, não obstante tratar-se de uma conferência muito importante, preparatória da IV Conferência Regional para a Europa a realizar em Janeiro do próximo ano.

VAI FUNCIONAR

um curso de donas de casa

Vão recomeçar, no Serviço Social de Alvalade, os cursos de economia doméstica e educação familiar, destinados a raparigas desde os 10 anos. Nestes cursos são ministradas noções de higiene, enfermagem, puericultura (técnica e prática), corte, costura, bordados á mão, trabalhos de «tricot», ornamentação do lar e dactilografia.

As inscrições estão abertas, das 10 ás 12 horas, na Avenida de Roma, 13, rés-do-chão, direito, telefone 777217, a partir do dia 15. Prevê-se que os cursos principiarão em Dezembro do ano corrente.

Entidades brasileiras

de passagem em Lisboa

No avião da Panair, chegaram esta madrugada a Lisboa a sr.ª D. Ruth Penido, esposa do subchefe da Casa Civil do presidente da Republica do Brasil; D. Ema Negrão de Lima, esposa do embaixador Negrão de Lima, prefeito da cidade do Rio de Janeiro; dr. João Pádua, chefe de gabinete do prefeito e esposa, D. Lucia de Pádua, que se dirigem a Madrid, como hóspedes do Governo espanhol. No aeroporto foram recebidos pelo sr. dr. Fanor Cumplido, chefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro em Portugal e esposa, e Leite Rosas, pela Panair.

Aquelas individualidades devem seguir amanhã para Madrid, também de avião.

Fim de semana na Inglaterra

(Continuação da página central)

melhor dos mundos. Reconciliei-me com a vida. Já não estava zangado. Compus ao espelho um sorriso aberto. Abri a telefonia. E barbeei-me ao som de tépidas cançonetas britanicas.

A caminho de Birmingham

Estávamos reunidos á volta de uma mesa. Sobre uma toalha branca as ruínas do «breakfast». Mr. Rich contou-nos. Desta vez estávamos todos. Tomámos de assalto um autocarro que nos ia conduzir á Austin. O dr. Adolfo de Andrade interrogou mr. Rich e o inglês falou com dignidade do tempo, do Sol e da chuva. O dr. Adolfo de Andrade quis saber o que pensava mr. Rich de todas as coisas terríveis que alarmavam o Mundo. Em resposta, mr. Rich voltou a dissertar acerca da chuva, do Sol e do tempo. O Nuno Rocha e eu reunimo-nos para escancarar a boca com as histórias do José de Freitas.

—Trinta!—gritou o Renato Boaventura.

—Que é? Que foi?—perguntámos.

—Trinta bicicletas no espaço de quinhentos metros.

Olhámos para a estrada. Toda a gente cavalgava uma bicicleta. Eram rapazinhos loiros e escolares, raparigas com lenços atados em volta da cabeça, donas de casa com sacos transbordantes de verduras, senhores com o ar mais naturalmente circunspecto deste Mundo. A bicicleta, em Inglaterra, não é um brinquedo, é um utensílio.

Atravessámos apontamentos de cidades, fervilhantes de vida matutina. As lojas estavam invadidas. Os carniceiros cortavam a carne, os velhos cumpriam o seu passeio higiénico, as portas abriam-se e mãos recolhiam garrafas de leite. Depois de três ou quatro quilómetros o «country» começou a desaparecer.

O verde tornou-se pálido e depois seco. Ao fundo, as chaminés apontavam o ar e sopravam rolos de fumo. O céu pôs-se baço. Mr. Rich tossiu e anunciou:

—Birmingham!

«Austin of England»

Toda a fileira interminável dos faraós, os ferozes Assírios, os tremendos Persas, os geométricos Gregos e os imperiais Romanos, Carlos Magno e Átila não são nada ao pé da Austin. A Austin é um império imenso. Um conselho administrativo de paletó e chapéu de feltro tem mais poder que todos os ruidosos monarcas da História. A Austin vive sem alarido á beira de Birmingham, constroi os seus automóveis e paga os seus impostos. Mas o seu poder é quase universal. Com 35.000 operários, homens verdadeiros e não homens «robots», a Austin é uma força. A força de uma avalanche de produção.

Carros «pão com manteiga»

Entre o operário-jaguar e o operário-austin não há diferenças. O primeiro constroi um carro aristocrático. O segundo faz um carro utilitário. Milhares de trabalhadores-austin na sua cidade de tijolo e aço, constroem 1 carro em cada dois minutos, 5.000 por semana e 250.000 por ano. O Austin é conhecido na Inglaterra como o automóvel «pão com manteiga» (breath and butter).

Pão com manteiga porque o Austin é util e proporciona a evasão dos fins de semana. Pão porque é necessário. E pão barrado de manteiga porque é agradável.

A Austin é uma urbe vermelha enegrecida pelo fumo, os detritos, as escórias, o tempo. Uma cidade onde as máquinas têm uma voz mais alta que a dos homens. Entre a primeira peça que se põe no princípio da cadeia de montagem e o carro que sai deste Kremlim simpático e industrial ressoam estridências e violências mecanicas.

A Austin tem vários pavilhões. São casarões imensos, de ponteagudas chaminés. Elevadores sobem, mecanismos, correntes arrastam carrossarias, cada biela, cada carburador, cada vela, cada peça são verificadas, ajustadas, apertadas. Muitas são fabricadas na própria Austin. E' um pequeno mundo e procura bastar-se a si próprio.

Operação Austin

Uma chapa de aço lisa e sólida é batida por um compressor. Uma garra gigantesca apanha a chapa de aço que se tornou na carrossaria de um carro e mergulha-a numa tina que parece o caldeirão das bruxas de Macbeth. A carrossaria é descida sobre um motor e dezenas de homens-austin disparam fogo sobre o aço. Bancos estofados são introduzidos no interior dos carros. Mulheres-austin cosem-nos. A máquina avança. Há um engano. Um operário telefona para a direcção. A cadeia de montagem estaca. Investiga-se. Se a culpa é dele, o que é raro entre estes homens de gestos precisos, terá que pagar uma multa. O engano é reparado. A cadeia recomeça a mover-se. O carro está pronto. Um técnico põe-o em movimento. Alguns testes como o da água, e o automóvel está pronto. Colam-lhe um papel. Destino: América. O carro entra num comboio, o comboio-austin, dirigido por maquinistas-austin.

As operações terminaram. Comanda-as um cérebro electrónico, chamejante de luzes mas silencioso.

O cérebro electrónico não tem nada de monstruoso. E' um conjunto de caixas onde tremulam focos vermelhos e dançam ponteiros. Um homem, apenas um homem, passeia-se entre as circunvoluções metálicas daquele cérebro. Vigia-o. Teme-se que estas máquinas pensantes se tornem independentes. E é preciso estar-se atento.

Um império industrial

A Austin, formidável engrenagem de homens, de aço e de ferro é apenas uma roda da maquinaria da B. M. C.

A B. M. C. reune as fábricas Austin, Austin-Healey, Morris, MG, Riley, Wolseley, Morris-Commercial, Nuffied e SU. E' uma potência industrial. Tem o seu nucleo em Inglaterra, mas combate pelo domínio do Mundo. Quer encher as estradas do Globo dos seus carros. Quer tê-los nos polos, na Africa e na Ásia. A industria automobilistica inglesa luta com outros potentados, americanos, francese e alemães. E deste combate resulta um numero sempre maior de automóveis, novos e melhores. A Austin atingiu uma produção maciça. O seu mercado mais vasto é o norte-americano.

Foi isto o que nos explicaram alguns dirigentes da fábrica numa sala larga de conferências. Estávamos todos com um copo de *whisky* na mão. Lá fora, num mastro, tinham içado a bandeira portuguesa.

Os cavaleiros da Távola Re-

Horas depois num salão barroco do Scots, Shaftesbury, Londres, reuniam-se em volta de uma mesa que não era redonda um grupo de personagens que não eram o cavaleiros do rei Artur. Eu estava lá, mas sem intenções reservadas, porque nunca aspirei á coroa real inglesa. Limitei-me a trinchar a carne.

Renato Boaventura pretendia ensinar um britanico a falar o português durante o jantar. Fui em socorro do filho de Albion e falei-lhe de Lisboa e da cruzada que a libertou dos Mouros. A cruzada, acrescentei, tinha muitos ingleses. E, a sorrir, por pilheria, disse:

—Evidentemente, passaram centenas de anos, mas devo agradecer-lhes na mesma esse valioso e histórico auxílio. Peço, apenas, desculpa de ter demorado oito séculos.

Os Ingleses mostravam-se comovidos. Estavam escarlates e tinham os olhos muito brilhantes. Mr. Ford ergueu-se e fez o seu «speech» num português impressionante. O dr. Adolfo de Andrade respondeu. Soltámos «vivas» e berrámos coisas magníficas.

Só por acaso a mesa não era redonda e nós não éramos os altivos e formidáveis cavaleiros bretões. Podiamos ter clamado:

—Partamos em busca do Santo Graal!

Não. Limitámo-nos a dizer:

—Depressa, depressa, que temos de ir ao Prince of Wales.

Era um teatro e exibia coisas que, em comparação com o Santo Graal, eram absolutamente pecaminosas—«Les plaisirs de Paris».

«Show»

Ocupámos toda uma fila sob o olhar severo da assistência. Via-se que a sala inteira desaprovava. Chegáramos tarde e queimávamos charutos. A assistência estremecia de riso com um cómico que esbracejava no palco. Olhámos em frente e procurámos descortinar a graça. Não chegámos a descortiná-la mas rimos também com força, contagiados por aquela gripe asiática da hilariedade.

O «show» não era absolutamente inglês. Não tinha a pureza do *gag* mímico. Os pastelões não se despenhavam nas caras dos actores. Era um «show» importado de Paris. Vinte mulheres empenachadas e magníficas dançavam frenéticamente a lançarem as pernas para a plateia. Os cenários escorriam cores violentas. Do fosso uma orquestra berrava ritmos agitados. A sala esbogalhava os olhos. Entre a multidão cinzenta viam-se hindus, barbados, elas de sari, um grupo ruidoso de marinheiros americanos, «teddy-boys», matronas vigiando maridos. A sala estava em ebulição.

Atrás de nós ouviu-se um «oh!» indignado e forte. Voltámo-nos. Tompson, o major, reprovava aquela orgia espectacular, enterrado numa poltrona.

Naquele «oh!» estava contida a desaprovação de todo o império britanico. Tomphson era voz dos séculos, era o rei Artur, a época Elisabetiana, a rainha Vitória. Tomphson era a Ilha, a Home Fleet e o «Times». Tomphson era, enfim, a Grã-Bretanha.

E levámo-lo dali. Renato Boaventura tomou-lhe um braço e eu o outro. Encafuámo-lo no metropolitano e arrastámo-lo até ao Tamisa. Tomphson clamava contra os males da época e estava muito agitado. Queria que os «teddy-boys» fossem encarcerados na Torre de Londres. Teve um momento de fraqueza. Choramingou sobre o ombro do José de Freitas e exigiu que ele, Freitas, atendendo á aliança luso-britanica nos desancasse rnhtnl etoinanica fosse desancar os «teddy-boys».

Freitas negou-se com dignidade. Nuno Rocha, que não comprendia o inglês, negou-se também sem saber bem ao certo do que se tratava.

Renato Boaventura, porém, falou-lhe das glórias da Grã-Bretanha. Instantaneamente, Tomphson acalmou-se. Fomos, então, saudar nocturnamente, o mui nobre parlamento inglês, que veríamos no dia seguinte numa corrida contra-relógio. Apareceu-nos constelada de focos luminosos. O Big-Ben marcava os séculos.

Estávamos no meio da ponte de Westminster e projectores fuzilavam de luz a cidade. A cidade cinzenta de granito respirava alto. E foi ali mesmo que, num gesto imperial, lancei a ponta do meu charuto, nas águas negras e revoltas do Tamisa.

ARTUR PORTELA FILHO

O centenário de Columbano

A direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes organizou na sua sede, uma Exposição de Homenagem Comemorativa do Centenário do pintor Columbano, que se inaugurará na próxima segunda-feira, pelas 16 horas.

DE LUTO

Dr. Georg Leisner

Faleceu em Stuttgart o arqueólogo alemão dr. Georg Leisner, que viveu durante 14 anos em Portugal. Cientista de categoria internacional, empreendera, em 1943, uma viagem de estudo a Portugal. As circunstancias fizeram com que o dr. Georg Leisner e sua esposa, que era ao mesmo tempo a sua colaboradora, permanecessem entre nós.

Com o apoio das competentes autoridades portuguesas, o dr. Leisner, entregou-se, durante o período em que residiu no nosso País, ao estudo da cultura megalítica em Portugal, cujos resultados publicou em 1956, num livro intitulado: «Os tumulos megalíticos na parte ocidental da Península Ibérica». Esta obra testemunha os profundos conhecimentos do dr. Georg Leisner acerca da prehistórica portuguesa.

António Ribeiro da Silva e Sousa

No cemitério dos Prazeres, foi hoje sepultado o corpo do escritor e critico de arte António Ribeiro da Silva e Sousa, que usou o pseudónimo de Sidónio Miguel na sua notável actividade de divulgação.

O extinto, que contava 71 anos, frequentou o Seminário de Santarém. A sua formação cultural, enriquecida pelas suas qualidades de autodidacta, robustecia-lhe o forte temperamento de criador literário, manifestado em muitas e excelentes obras de vário género, especialmente no domínio musical. Era funcionário da Companhia Colonial de Navegação e fez parte da junta directiva do «Grupo Amigos de Lisboa».

Armindo Gomes Lavinas

VILA REAL, 12 — Faleceu hoje nesta cidade o sr. Armindo Gomes Lavinas, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Palmira Martins Neto Lavinas e pai das sr.as D. Odete, Izalinda e Albertina Martins Lavinas e dos srs. Amandio e António Martins Lavinas e dr. Alcides Martins Lavinas, advogado em Vila Real.

Vida mundana

ARQ. ALBERTO CRUZ

Após uma longa viagem de estudo pelos países das Américas do Sul e do Norte, em missão do Ministério das Obras Publicas, regressou esta madrugada a Lisboa, num avião da carreira de Nova Iork, o arquitecto Alberto Cruz.

ADÃO CASQUILHO

Voltou já á sua actividade, depois de uma digressão pelo País e pelo estrangeiro, o conhecido industrial de alfaiataria sr. Adão Casquilho.

BOLSAS DE ESTUDO

da M. P. Feminina

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional aprovou a proposta feita pelo comissariado nacional da M. P. F. para a concessão de bolsas de estudo a filiadas dos cursos superiores.

Assim, serão concedidas, este ano, um total de 36 bolsas, com a seguinte distribuição: 12 na Faculdade de Ciências; 9 na Faculdade de Letras; 3 em Direito; 5 em Medicina; 4 no Instituto de Serviço Social. A Escola Superior de Belas-Artes e os Institutos Superiores Técnico e de Agronomia estão também representados com uma bolsa cada.

GRIPE

Previna-se contra a Gripe tomando
"SALIZELL"
Combata a sua Gripe, tomando logo aos primeiros sintomas
"SALIZELL"
e seguidamente mande chamar o seu médico.
«SALIZELL» um medicamento alemão preventivo e curativo da Gripe, absolutamente inofensivo para o estômago.
Peça «SALIZELL» na sua Farmácia
Representantes:
SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — Telef. 20649 — LISBOA

GRIPE
EPIDEMIAS
DEFENDA-SE EVITANDO O AR POLUIDO
O "OZONIZADOR WALTER"
PURIFICA O AR
Representantes: CAL, IMPORT. E COM. DE AUTOMÓVEIS, LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 19, 3.º, ESQ. — LISBOA
TEL. 29131/38

Pequenas noticias

PELA POLICIA

APANHADO POR UMA CAMIONETA — O trabalhador da Camara Municipal de Oeiras, João Gonçalves, de 52 anos, residente no Espragal, ficou entalado entre a camioneta do lixo e uma árvore, em Caxias, e sofreu graves ferimentos na cabeça. Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Avenida Defensores de Chaves, um automóvel conduzido pelo sr. Jaime Napoleão de Carvalho, de 23 anos mecanico, residente na Rua Filipe Folque, foi chocar com outro. Do embate resultou este ficar com ferimentos na cabeça e uma leve fractura num braço. Depois de receber tratamento na Sala de Observações do Hospital de S. José, recolheu a casa.

CADÁVER IDENTIFICADO — Foi hoje identificado na Morgue o cadáver daquele indivíduo que ontem foi trucidado na Praça do Império, pelo comboio. Trata-se de António dos Santos Junior, proprietário, morador na Rua Manuel Febrero, 162, 1.°, D., Cova da Piedade.

—ENGOLIU UM CORPO ESTRANHO — Deu entrada na Sala de Obesrvações do Hospital de S. José Maria Elsa Onório Paulino, de um ano de idade, residente em Tomar, que engoliu um objecto que se desconhece o que seja.

CAÍU SOBRE UMA FACA — O empregado no comércio Cipriano da Silva Abreu, de 23 anos, residente na Rua Basílio Teles, 1, mercearia onde trabalhava, caiu sobre uma faca que se lhe espetou no ventre. Conduzido á Sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CRIADA OU COSTUREIRA POUCO RECOMENDÁVEL? — O chefe Pereira da Graça e o agente Carrico da Polícia Judiciária procedem a diligências para capturar Maria da Rosa Santos, que também usa o nome de Maria Nora dos Santos Lacenfrant, natural de Lisboa, da freguesia de Santa Isabel, que umas vezes se apresenta como criada e outras como costureira em várias casas que lhe utilizam os serviços. Dias depois de ali estar desaparece com o que pode apanhar.

E' de altura mediana, cabelo oxigenado, pele bastante branca, estrábica e usa por vezes óculos escuros. Foi pedida a sua captura a todas as autoridades.

PROCESSO ENVIADO A TRIBUNAL — Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo em que António Maria das Dores é arguido de em 27 de Outubro do ano findo, na parada do cemitério do Alto de S. João ter atropelado com uma bicicleta motorizada Abílio da Conceição Martins, sem lhe prestar assistência e pondo-se em fuga.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes em Dezembro, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.° (ao Caldas) ou pelo telefone 862244. Há cursos das 9 ás 23 horas, e as aulas abrem na segunda-feira.

ROTARY CLUBE

A reunião mensal do Rotary Clube de Lisboa efectua-se, como de costume, na Casa do Alentejo, em almoço, ás 13 horas do próximo dia 15. Será palestrante o médico sr. dr. Armando Barreiros e Santos, que falará de: «Reflexões sobre o futuro da espécie humana e as explosões experimentais atómicas».

CINEMA PARA CRIANÇAS

Porque o salão nobre do Pavilhão dos Desportos, está ocupado com uma exposição, não se realizam amanhã as habituais sessões gratuítas de cinema promovidas pela Camara Municipal de Lisboa e dedicadas ás crianças da capital.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa das Beiras, Grupo Excursionista «Os Económicos», Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes e Lisboa Clube Rio de Janeiro; e amanhã, de tarde na Casa da Comarca de Arganil. Sociedade Ordem e Progresso e Clube Estefania (organizada por um grupo de antigos alunos do ensino técnico).

INVÁLIDOS DO VOLANTE

Na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na sede da Academia Recreio Artístico, Rua dos Fanqueiros, 286, 1.°, reune-se a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, (Inválidos do Volante) para aprovação do orçamento ordinário para 1958.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A polícia levou ontem, a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações:

Veículos — Por estacionamento irregular, 46; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 23; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 2 e por impedir a circulação de outros veículos, 2.

Peões — Por atravessamento irregular, 76 e por estacionamento irregular nos passeios, 20.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cadela; a cédula pessoal de Firmino dos Santos Fernandes; um cartão de identidade e licença de transito em nome de António Joaquim da Silva; três tampões para depósito de gasolina de automóvel; um selim para bicicleta; uma nota do Banco de Portugal; um tubo de comprimidos; um porta-moedas de plástico com um lenço; uma bolsa de plástico para óculos; um botão de punho; a caderneta militar de João Pires Constantino; um porta-chaves de plástico, com duas chaves; uma luva de cabedal, para homem; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um saco de riscado com pão e um pucaro de alumínio, caído de um veículo, no dia 4 do corrente mês.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes objectos: uma caixa de papelão com um frasco de água de colónia; e uma sombrinha.

Um congresso internacional de varredores das ruas

FRANCFORT, 12.—O Congresso Internacional dos Varredores de Ruas é inaugurado na próxima terça-feira, nesta cidade, com a presença de delegados de 29 nações, entre as quais Portugal.

Devendo prolongar-se por quatro dias, o Congresso é presidido pelo chefe dos varredores de Francfort, Hans Baumann, que tem o curso de engenheiro e se gaba de que as ruas da sua cidade são as mais limpas de todo o Mundo.

Além de Portugal, encontram-se representados no Congresso os seguintes países: Inglaterra, França, Itália, Espanha, Bélgica, Estados Unidos, Islandia, Russia, Dinamarca, Brasil, Japão, Jugoslávia, Finlandia, Líbano, Checoslováquia, Colômbia, Polónia, Tunísia, Hungria, Venezuela, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Áustria, Suécia, Suíça, Malaca e Alemanha Ocidental.

O programa oficial inclui uma exposição de veículos para varrer as ruas e camiões para o transporte de lixo, debates sobre a melhor maneira de aproveitar os lixos e palestras sobre a remoção da neve durante o Inverno.—(A. N. I.).

O PROBLEMA da «passagem inocente»

NOVA YORK, 12 — Técnicos de 10 nações estão a tratar, em colaboração com o Secretariado-Geral das Nações Unidas, dos preparativos para a conferência sobre a Lei do Mar, que se inaugura em Genebra, em 24 de Fevereiro do próximo ano, segundo foi anunciado ontem.

Entre os problemas que serão discutidos pelas várias delegações, destaca-se a questão da «passagem inocente», que constitui a base do litígio entre Israel, Egipto e Arábia Saudita, acerca da liberdade de transito para os navios israelitas nas águas do golfo de Aqaba. — (A. N. I.).

NOVE HOMENS salvos em pára-quedas

BUTLER (Missouri), 12 — Um avião militar C-47 despenhou-se a vinte quilómetros de Butler, esta noite. Os nove tripulantes salvaram-se lançando-se em pára-quedas. — (F. P.).

Uma quadrilha de cadastrados a que a Polícia deitou a mão

A série interminável de assaltos a estabelecimentos comerciais e a residências particulares, ultimamente verificados, especialmente durante a época de férias, alguns deles praticados em pleno dia, levou a secção de Justiça da P. S. P. a empenhar os seus agentes na descoberta de tão audaciosos gatunos. Dada a maneira como os assaltos eram praticados, tudo indicava tratar-se de profissionais do crime, e, desse modo, passaram a ser discretamente vigiados alguns conhecidos cadastrados, designadamente os que andam em liberdade condicional.

Práticamente identificados, ao cabo de exaustivas diligências, havia que detê-los quanto possível simultaneamente, para evitar que a prisão de uns contribuisse, uma vez conhecida, para a fuga dos restantes.

Assim, na noite de 8 para 9 do corrente, na Rua de S. Bento, após movimentada perseguição, em que um dos agentes fracturou um dedo, foram presos os cadastrados António Augusto Miranda, de 35 anos, canalizador, natural de Oliveira do Hospital; e José Gonçalves Cabeças, «O Cabeças», de 24 anos, sapateiro, natural do Fundão. Este ultimo havia-se evadido, em circunstancias bastante audaciosas, no dia 29 de Setembro passado, do Hospital de Santo António dos Capuchos, onde se encontrava internado sob prisão.

Seguidamente eram detidos, noutros locais da cidade, os cadastrados Miguel Soares da Silva, de 37 anos, serralheiro; seu irmão, Jofre Soares da Silva, de 41 anos, barbeiro; e José Maria Jorge, de 38 anos, natural de A-dos-Cunhados (Torres Vedras).

Como encobridora e conivente nos furtos, foi também detida Maria de Lourdes Pinho Velez, de 24 anos, costureira, natural de Lisboa, amante de um indivíduo que se encontra preso na Cadeia do Limoeiro.

Após porfiados esforços, os arguidos António Augusto Miranda e Miguel Soares da Silva, confessaram que, desde Julho do corrente ano, praticaram dezenas de assaltos, todos por meio de chave falsa e arrombamento.

Os artigos furtados, cujo valor é de aproximadamente 110 contos, foram, na sua quase totalidade, apreendidos.

Na ocasião em que foram detidos, os referidos cadastrados traziam consigo sacos de plástico contendo, no total, 106 chaves tipo «Yale» e de outros formatos, além de um «pé de cabra» e uma cunha de madeira.

Charles Devoy

Ch. Devoy

O director executivo da agência bi-estadual, sr. Austin J. Tobin, anunciou a nomeação de Charles S. Devoy como gerente, em Londres, dos Serviços de Fomento Comercial da Autoridade do Porto de Nova York. Devoy será responsável pelo desenvolvimento do tráfego do Porto de Nova York, relativamente ás Ilhas Britanicas, Portugal, Espanha, Noruega, Suécia e Finlandia.

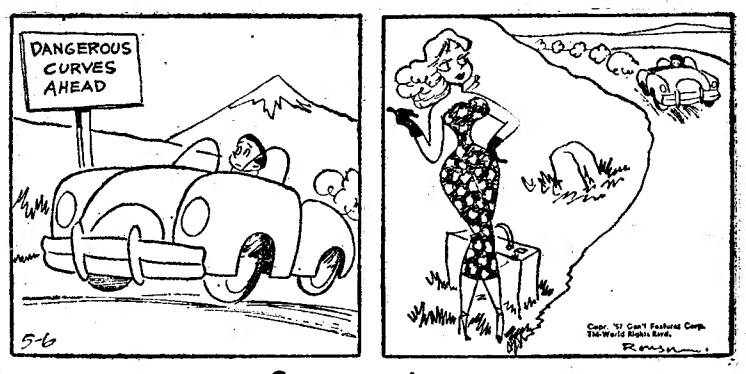
DESASTRE NA CAÇA

ÉVORA, 12 *(Pelo telefone)*—Próximo de S. Pedro do Carval, Reguengos, onde reside o jornaleiro Marcelino Ramalho Freire, de 38 anos, casado, que andava á caça com outros indivíduos, ao tentar abater uma perdiz, errou o alvo e foi ferir o seu irmão Manuel José Calamba, de 35 anos, casado, que ficou muito ferido na cara e perdeu o olho direito. O ferido teve de ser operado no Hospital de Évora, onde ficou internado.

LEIA O «SEMPRE FIXE»

LEIA SEMPRE O «FIXE»

ELE & ELA



Curvas perigosas

O PORTO pelo telefone

Os serviços publicos ressentem-se das baixas motivadas pela gripe

PORTO, 12 — Continuam a fazer sentir-se nesta cidade os efeitos da gripe asiática que é no momento, além do mais, o tema de todas as conversas entre as pessoas de todas as camadas sociais.

Há serviços publicos em que se observa certa perturbação devido á carência de pessoal, reduzido em consequência das faltas por motivo de doença. Nos Serviços de Transportes Colectivos, particularmente no que respeita ao pessoal de movimento, há presentemente 180 homens doentes.

Na P. S. P., a média diária de baixas é de 35. Nos Telefones (A. P. T.) faltaram hoje 80 empregadas. Do reduzido corpo de bombeiros municipais, estão doentes agora 14 dos 30 que já foram atacados pela gripe, incluindo o próprio comandante, de cada há dez dias.

Na Alfandega, especialmente no serviço de tráfego, o numero de faltas é muito elevado, esperando-se que sejam suspensas as licenças por motivos que não sejam o de doença.

Exercício «P. C.—S. Mamede»

Terminou no quartel do Regimento de Infantaria 6 o exercício «P. C.-S. Mamede», que se efectuou para instrução e treino dos oficiais da 1.ª Região Militar.

Esta manhã, houve uma reunião para apreciação geral e final do exercício. Assistiram os generais Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior do Exército, e Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar; brigadeiro Magalhães Figueiredo, comandante da Divisão «Afonso Henriques»; coronéis tirocinados Andrade e Silva, do Departamento da Defesa Nacional, e Pinto de Oliveira, e comandantes de todas as unidades desta região militar.

Usaram da palavra o major Aires Martins, que falou do exercício, salientando a lição que dele se pode tirar para a valorização dos oficiais do Estado-Maior; o brigadeiro Magalhães Figueiredo, que fez a apreciação de cada uma das secções do exercício; e o general Beleza Ferraz, que se congratulou com a forma como decorreu o exercício, salientando a necessidade de os oficiais da Aviação colaborarem nos próximos exercícios.

Por ultimo, o sr. major Aires Martins leu uma saudação, na qual se faz o elogio da acção de todos os oficiais que colaboraram no exercício.

Seguiu-se uma visita pormenorizada de todos os oficiais ás diversas secções do quartel-general da Divisão «Afonso Henriques».

Finalmente, houve um almoço de campanha.

Cumprimentos ao delegado do I. N. T. P.

A propósito da recente criação das primeiras corporações, uma comissão de dirigentes corporativos apresentarão colectivamente esta tarde cumprimentos ao sr. dr. Orlando Valadão Chagas, delegado no Porto do I. N. T. P. Usarão da palavra os srs. Alvaro Guimarães, Armando Tavares e Moreira da Silva.

As bodas de diamante da Associação de Jornalistas

Completa amanhã 75 anos a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

O aniversário é comemorado hoje com uma sessão solene, á qual presidirá o chefe do distrito.

Abuso de confiança

O sr. Valentim da Silva, da Rua Costa Cabral, 280, apresentou queixa á Polícia contra uma mulher cujo nome indicou, acusando-a de não prestar contas de joias e relógios que lhe confiara, no valor de 7.150 escudos, para vender á consignação.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 13

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o homem!».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Demónio Dourado».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ao longo de Paris».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os tios da provincia».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Furia das armas».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraiso».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Boa noite Paris. Bom dia amor».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjinho Publico n.° 1».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O país de onde eu venho».

A FEIRA DE ÉVORA está muito concorrida

EVORA, 12 (Pelo telefone) — Inaugurou-se hoje com extraordinária concorrência de compradores de gado a feira desta cidade. Pode dizer-se que é a feira mais concorrida destes ultimos anos, não só pela presença de muitos compradores e pelo elevado numero de transacções feitas, como ainda pela abundancia de gado e pela variedade das espécies apresentadas. Os porcos contam-se por muitos milhares, o que se justifica pelo facto de ter estado até há pouco interdita a respectiva venda, por causa da peste. Venderam-se porcos para abate á razão de 18$00 a 20$00 cada quilo e de 6 a 8 meses, a 400$00 e 500$00 cada um; borregos á razão de 8$00 cada quilo; ovelhas, entre 200$00 e 300$00, cada; vacas leiteiras a 6 e 7 contos; novilhos, de 2 anos, a junta a 8 e 10 contos; bois, entre 13 a 14 contos cada junta; bois para abate, a 270$00 e a 300$00, a arroba; gado cavalar: parelhas de 4 anos, a 15 e 17 contos; gado ferrado, entre 10 e 11 contos, a parelha. Por unidade entre 4 e 5 contos; cavalos entre 4 contos e 4 contos e quinhentos; burros a 1.500$00 e 2.000$00.

ACIDENTE GRAVE numa obra na Ericeira

MAFRA, 12 (Pelo telefone) — Quando se procedia á abertura de uma vala, na Vila da Ericeira, deu-se, hoje, pelas 13 e 30 horas, um desastre de que foram vítimas os trabalhadores João de Sousa, residente no Zambujal, e Saul Alves Quitério, de Santo Isidoro. O acidente verificou-se em virtude da explosão de um tiro de dinamite, que atingiu os dois operários nos rosto. As vítimas foram socorridas pelo médico daquela vila, sr. dr. Baptista Peralta, e depois transportadas ao Hospital de S. José, por ser grave o seu estado.

Caíu quando brincava

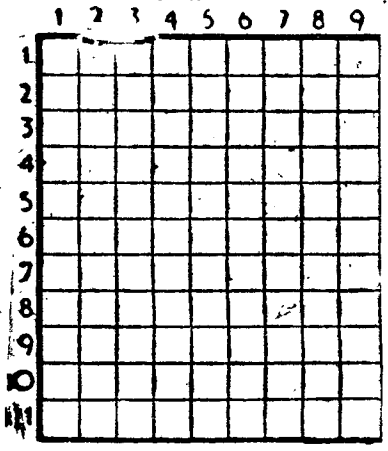
EVORA, 11. — Recolheu ao hospital da Misericórdia de Evora, com grave traumatismo craniano, o menor de 5 anos, José António Figueira, residente no Bairro da Sr.ª da Glória, que no Jardim Publico, onde brincava, caiu de uma «glissage».

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2043



HORIZONTAIS: 1 — Peixe de água doce. Terreiro em frente da igreja. 2 — Mitro. 3 — Carumas. 4 — Nota de musica. Aspecto. 5 — Prender com as gavinhas. Bramido de algumas feras. 6 — Epígrafe. Terreno endurecido para debulha de cereais. 7 — Apelido. A ti. 8 — Dava mios. 9 — Artigo definido. Navega. Comparecer. 10 — Motejas. Nome de mulher. 11 — Ninfas do mar.

VERTICAIS: 1 — Carruagem antiga. Cidade de Portugal. 2 — Artigo definido. Gavinhas. Textualmente. 3—Fluído aeriforme. Amarram. Pronome reflexo. 4 — Vivamente alegre. Dirigia-se 5 — Prefixo de negação. Povoação no Departamento de Cotes du Nord (França). 6 — Assalto. Falsa. 7 — Doutores. Nome de mulher. Preposição latina que indica movimento. 8 — Acusada. Irra! Segui. 9 — Pão de milho. Nome de homem.

Solução do problema n.º 2045

HORIZONTAIS: 1 — Cão. Atra. 2 — Origens. 3 — Pg. Amar. 4 — Rea. Ar. Mó. 5 — Estas. Loa. 6 — Tri. Rei. 7 — Fão Quase. 8 — Ro. Au. Leu. 9 — Aral. Sr. 10 — Galileu. 11 — Alia. Uro.

VERTICAIS: 1 — Apre. Fraga. 2 — Gestão. Al. 3 — Ao. Atro. Ali. 4 — Ora. Aí. Ária. 5 — Imãs. Qual. 6 — Agar. Ru. Leu. 7 — Ter. Leal. Ur. 8 — Rn. Moisés. 9 — Assoa. Euro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Telefone 780027; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária—Rua O—Bairro Santos, 29-D., Tel. 778953.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18 e 45: Operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Comentário político, programa da União Nacional; 21 e 45: Serão para soldados, organizado pela Emissora Nacional e transmitido da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata; no intervalo, ás 22 e 30, Vozes do Mundo; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara, em que colaboram a cantora Catarina Orvalho, o violinista Alfredo David e a pianista Teresa Maria Vieira: no intervalo, ás 20 e 20, Temas portugueses, pelo prof. Mário de Albuquerque; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2.º acto da ópera «Simão Bocanegra»; 21 e 45: Quinzena literária; 22 e 15: Musica sinfónica: Abertura da ópera «O Rapto do Serralho», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Kubelik; e «Schelomo», rapsódia hebraica de Bloch, violoncelo por Tibor de Machula e a Orquestra Residency, de Haia, dirigida por Willem van Otterllo; ás 22 e 45: Que quer ouvir?: «Duas sonatas», Scarlatti, por Robert Casadesus; e «Sonata n.º 9» «A Kreutzer», de Beethoven, por Jascha Heifetz e Benno Moiseiwitch; 23 e 25: «Seis canções», de Schubert, por Gerard Souzay; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica das seis; 18 e 20: Motivos portugueses; 18 e 45: Orquestra de Ray Martino; 19: Trechos recreativos; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos lavradores; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Língua portuguesa, palestra pelo prof. Vasco Botelho do Amaral; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Ritmos de baile; 22 e 32: Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15: Frankie Laine; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda de R. C. P.; 23 e 50: Brasil; 0: «Boa-noite e bons sonhos»; 0 e 30: Noticiário (ultima emissão); 0 e 45: Ritmos de baile e fecho.

Miramar — A's 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Um segredo para dois; 18 e 45: Cançonetas; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Nina; 0 e 28: Sumário do programa de amanhã e fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Anuncio do programa; 18 e 2: Saudação musical; 18 e 10: A M. P. em marcha; 18 e 15: Recital em colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional; 18 e 35: «A preto e branco»; 18 e 50: Noticiário e fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30: Transmissão da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Orquestra de Harry James; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30; Noticiário; 20 e 45: Conjunto de Mário Simões; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Variedades; 21 e 30: Cançonetas portuguesas; 21 e 50: Trechos de óperas; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Cerimónias de Fátima.

RADIOFONICO — A's 22: Cinco minutos Império; 22 e 10: De sete em sete; 22 e 35: Redondel; 22 e 55: Guitarradas; 23 e 5: Estrelas e melodias; 23 e 35: Programa do S. N. I.; 23 e 45: Fim de semana musical; 0: «Depois da meia-noite»; 0 e 30: Intervalo; 0 e 45: «A ultima canção» e fecho.

VOZ DE LISBOA — A's 19 e 30: Artistas portugueses: 20: Musica variada; 20 e 15: Magazine musical; 20 e 30: Gravações; 20 e 45: Orquestras; 21: Clipper musical; 22: Fecho.

RADIO PENINSULAR—18 e 30: Passatempo infantil; 19: Produção de Romeira Alves; 19 e 15: Discos ao acaso; 19 e 28: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura e Revista da Semana, pelo jornalista dr. Manuel L. Rodrigues; 21 e 40, «Musica para todos»; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Teledisco: «Soeurs Etienne»; 22 e 25, Danças e cantares: acordeonista João Aleixo, Trio Portugal e Conjunto Mário Teixeira; 22 e 40, «O Desporto no Mundo»; 22 e 55, Ultimas notícias e fecho.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923.

ARTIGO 2.º—(Transcrito na apreciação de outros casos).

... ...

SECÇÃO A—Da incidência do imposto. Do manifesto das letras *protestadas* por falta de aceite *(não estão sujeitas a manifesto).*

Consultar: «Revista de Direito Fiscal», ano 7.º, pág. 171. «Compilação dos Acórdãos», vol. 56, n.º 5564, «Diário do Governo», n.º 283, de 3 de Dezembro de 1954, Rec. n.º 12.436.

Anotações—*E a letra... foi protestada por falta de aceite, pelo que,* não havendo devedor, *não podia valer como letra de cambio.*

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 27 de Janeiro de 1954.

São cativos do imposto, pelo n.º 1.º do artigo 2.º, quer vençam juros ou não:

a) Os contratos de mutuo e usura, em dinheiro ou géneros, desde a data em que o mutuo for constituído;

b) Os contratos de depósito civil garantidos por hipoteca, desde a data em que o depósito for efectuado.

Contratos de mutuo e usura:

MUTUO—é o empréstimo que versa sobre cousa que deve ser restituída por outra do mesmo género, qualidade e quantidade *(Código Civil, art.º 1.507.º).*

USURA—é o mutuo retribuído (*Código* cit., art.º 1.508.º).

«O legislador não foi nada rigoroso e feliz com a expressão—*contratos do mutuo oneroso.* Não há contratos de mutuo oneroso; tal figura jurídica não existe na nossa fecunda e exuberante legislação».

Código do Imposto sobre a aplicação de capitais, pág. 17, Alberto Carrapatoso.

ARTIGO 44.º—Ficam compreendidos nesta secção:

1.º — Os dividendos ou outros quaisquer lucros, seja qual for a sua designação, atribuídos ás acções de sociedades anónimas ou de comanditas por acções.

DIVIDENDOS OU LUCROS

Secção B — Dividendos ou lucros atribuídos a acções de sociedades anónimas ou em comandita por acções com sede no Ultramar. (Ver artigo 1.º do decreto n.º 8.719).

Consultar: *Decreto-lei* n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, art.º 4.º.

Decreto n.º 24.263 de 31 de Julho de 1934, art.º 3.º «Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1937, pág. 67.

«Revista do Direito Fiscal», ano VII, págs. 134/138 *(Imposto de sucessões).*

«Jornal de O Contribuinte», ano 25.º, pág. 154 *(Imposto de sucessões).*

Anotação—*Não estão sujeitos ao pagamento do imposto sobre a aplicação de capitais os dividendos ou quaisquer lucros* atribuídos *ás acções de sociedades anónimas ou em comandita por acções com sede no Ultramar.*

Despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças de 5 de Fevereiro de 1937.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Encontram-se em reclamação, dentro do prazo de *15 dias,* contados de 1 do mês corrente, em todos os Bairros Fiscais de Lisboa, os rendimentos tributáveis fixados para efeitos de lançamento da Contribuição Industrial para o ano de *1958.*

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Outubro, festa da Virgem do Pilar, foi em Espanha criada a Festa da Raça.

O SATÉLITE

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Vai além, não vês?... A Leste do paraiso...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de Leste e o céu está geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Nordeste da Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, e Lisboa, 17°; Faro, 19°; Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

«Morreu ontem em Sebeestein D. Miguel II»—anunciava o «Diário de Lisboa» no dia 12 de Outubro de 1927, acrescentando que nascera na Alemanha em 1853 e tivera como perceptor o dr. António Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu e recebera várias vezes a visita do dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, chefe do Partido Legitimista. Em Março de 1880 visitou Portugal sob o mais rigoroso incógnito. Em 1867, tendo morrido seu pai, D. Miguel I, foi apresentado á delegação portuguesa que assistiu ao funeral e era constituida pelos srs. marquês de Abrantes, condes de Almada, da Redinha, de São Martinho e de Avintes, Seabra e Sousa e Teixeira de Barros.

TODAS !

Esposa terrívelmente ciumenta, todos os dias submete os fatos do marido a uma inspecção em regra. Cada cabelo que lhe encontra — é uma cena medonha. Um dia, como não encontrasse cabelo nenhum, rebenta em soluços:

—Agora até as carecas!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e ás 23 — «Musica, mulheres e...».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20.45 e 22,45 — «Casa da Sorte»
COLISEU—A's 21 e 30—Campeonato internacional de luta.

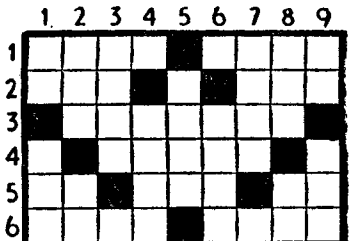
CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ—«Sublime tentação».
POLITEAMA—«Uma ilha ao sol».
EDEN—«A escondida».
SÃO JORGE—«Aconteceu em Itália».
IMPÉRIO—«Uma rosa no lodo».
ROMA—«O ultimo couplet».
CONDES—«O ultimo couplet».
MONUMENTAL—«Arsénio Lupin».
ALVALADE — «Sublime tentação»
AVIS—«O ultimo couplet».
ODEON—«Os cavaleiros de Carlos Magno».
JARDIM—«Nunca digas adeus».
CAPITOLIO—«Os semi-homens».
TERRASSE—«Alta sociedade».
RESTELO — «Sangue cigano».
PROMOTORA — «Talismã».
OLIMPIA—«O 7.º de cavalaria».
IDEAL—«Moby Dick».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.035



HORIZONTAIS: 1—Carta de jogar. Pronome pessoal (pl.). 2—Corrente de água natural e abundante. Data célebre. 3—Touro com manchas brancas na cabeça. 4—Partira. 5—Preposição. Sustento. Oferta. 6—Cuida. Além disso. 7—Pronome pessoal. Artéria. Campeão. 8—Torcido. 9—Ressoa. 10—Ruído. Nome digito. 11—Pronome pessoal (pl.). Oportunidade.

VERTICAIS: 1—Doutor. Ocasiões. Pronome reflexo. 2—Suspiros. Pronome possessivo. Lista. 3—Reduzes. a farinha. Assunto. 4—Coelhos pequenos. 5—Despacha. Aluno distinto da Universidade de Coimbra. 6—Parte da flor de se extrai o perfumé. 7—Alegre. Vaga. 8—Cincho. Claridade. Prefixo que designa ar. 9—Apelido. Transita. Nome de uma letra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.034

HORIZONTAIS: 1—NO. Culpo. 2—Apia. Aula. 3—FIM. MMLV. 4—Tó. Cabais. 5—Cá. Arda. 6—Tás. Dea. 7—Sobe. Ás. 8—Errais. DA. Bar. 10—Lata. TUDO. 11—Sossegas.

VERTICAIS: 1—Nafta. SE. 2—Ópio. Torvas. 3—Im. Cabrito. 4—Cá. Caseadas. 5—Má. Ia. 6—Lambadas. Te. 7—Pulares. Bug. 8—OLVIDA. Dada. 9—Sá. Caros.

Provérbio: NO FIM DA VIDA TUDO SE OLVIDA.

HISTÓRIA

—E' verdade, papá, que durante a guerra o general De Gaulle salvou a França, como Joana d'Arc?

—E' verdade, sim, filho.

—Então, por que é que não o queimaram?

Restaurante Clementina

A casa onde melhor se come...

Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis.

R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24669.

NA ÉPOCA DOS RUÍDOS

Os ouvidos querem repouso!

BONN, 12 — Ao fim de dois anos, ou um pouco mais tarde, os ouvidos devem repousar num escritório menos ruidoso.

E' esta a conclusão a que chegou o laboratório acustico da clínica de otologia de Dusseldorf, depois de um exame a quarenta indivíduos. O ouvido restabelece-se fácilmente durante as pausas de trabalho, mas se este for demasiado longo, a potência de audição das palavras diminui consideràvelmente, sobretudo nas pessoas cuja idade ultrapassou os 23 anos.

Esta deficiência produz-se num campo sonoro de frequências que variam entre 5.000 e 8.000 hertz, mas também é possível entre 3.000 e 4.000.

Trinta e oito por cento das pessoas submetidas a experiências, em Dusseldorf, num ambiente deveras ruidoso, apenas distinguiram monossílabos. Ao fim de um dia de trabalho, 17 por cento verificaram uma verdadeira diminuição de poder auditivo, enquanto 23 por cento ouviram melhor, por terem os ouvidos adaptados aos ruídos de um dia de trabalho.

Os peritos salientam, porém, que o perigo mais corrente é o da deficiência de um só ouvido, proveniente de, em geral, estar exposto directamente a maior intensidade sonora. — (A. N. I.).

Pinay, o «homem das economias»

está longe de conseguir

a simpatia unânime dos franceses

PARIS, 12—A tentativa de Antoine Pinay para formar o novo Governo suscita muitas reservas na Imprensa da esquerda e extrema esquerda. Só o «Aurore» (da extrema direita) a comenta em termos calorosos. Os próprios jornais da direita, porém levantam duvidas.

«O *homem das economias* e da estabilização de 1952 é inteiramente benvindo hoje — escreve efectivamente o «Aurore». Os grandes partidos nacionais deveriam ser unanimes em compreendê-lo...».

No entender do «Figaro», a «experiência seria arriscada se levasse a uma investidura dirigida unicamente contra os socialistas, de quem o Partido Comunista espera ansiosamente o regresso á oposição. A experiência seria inutil se devesse falhar como as anteriores, servindo apenas para arrastar a crise, impossibilitando ao mesmo tempo uma aproximação da S. F. I. O. com os moderados.

O «Franc-Tireur» pergunta: «Na época da «Lua-bebé», querer ressuscitar o «Poineairismo» não será uma enorme ilusão? Mais ainda, não será ludibriar os Franceses convencendo-os da possibilidade do milagre?

«Assistimos a uma série de intrigas sem dignidade e de incidentes mesquinhos, da votação radical ás atitudes dos independentes, com as posições de exigências, os contactos ocultos da esquerda para a direita, as ameaças de publicar balanços, e as promessas contraditórias», nota o «Combat», continuando: «Agora, para onde é que vamos? Se Antoine Pinay tem um programa a oferecer, despache-se. Mas que apoio irão dar-lhe os partidários de um reforço do executivo, do regresso a um superdirigismo cuja máquina não existe?...».

Também o «Populaire» faz uma série de comentários: «Se compreendemos bem, os moderados seriam bastante hostis ás medidas enérgicas que os socialistas propuseram para jugular o encarecimento dos preços. Preconizariam o abandono de várias reformas sociais. Contráriamente ao que o próprio Antoine Pinay afirmava há dias haveria bem mais, neste caso, de que um desacordo quanto aos métodos».—(F. P.).

Uma importante entrevista de Pinnay com Félix Gaillard

PARIS, 12.—Antoine Pinay, que accitou, ontem á noite, o convite do presidente René Coty para tentar formar novo Gabinete, depois de Guy Mollet e André Pléven não terem conseguido ver coroadas de êxito as suas diligências para angariarem o necessário apoio dos diversos sectores políticos, e que pertence na qualidade de Independente, á ala conservadora da Assembleia Nacional, tendo sido presidente do Conselho durante a guerra da Indochina, actualmente, presidente do Município de St. Chamond — inicia esta manhã as consultas da praxe, começando pelo chefe do Governo demissionário, Bourgès-Maunoury. Em seguida, conferenciará com os presidentes das Assembleias francesas.

Depois do almoço, o presidente do Conselho designado tem uma entrevista marcada com Félix Gaillard, ministro das Finanças do Gabinete de Bourgès-Maunoury. Círculos politicos dizem ser provável que Pinay deseje discutir com Gaillard a melhor forma de reduzir o débito do Orçamento da França, no montante de 800 biliões de francos, sem que seja necessária a criação de quaisquer novos impostos.

Espera-se que, para não perder o apoio dos seus próprios correligionários, entre os quais figuram comerciantes, industriais e agricultores, Pinay prometa, desde já, que o seu programa de Governo não incluirá a imposição de novos impostos.

Os mesmos círculos estão convencidos de que será precisamente essa «promessa» o principal obstáculo de Pinay. A troco dos 108 votos dos deputados independentes, que constituem na Assembleia Nacional a ala direita, arrisca-se a perder os 101 votos dos Socialistas, que continuam a ser imprescindíveis para qualquer presidente do Conselho designado que pretenda sobreviver ao veredicto do Parlamento, quando solicitar a sanção da sua investidura. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Novo ministro da Venezuela

CARACAS, 12 — O Dr. Roberto Machado Moarels foi ontem nomeado enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Venezuela em Portugal. — (F. P.).

• 27 mortos num temporal

TAIPÉ, 12—Afundaram-se numerosos barcos de pesca e morreram 27 pescadores nacionalistas chineses quando, de madrugada, uma subita tempestade varreu as águas das ilhas dos Pescadores.

Em terra, o temporal causou mortes, feridos e consideráveis estragos materiais.—(A. N. I.).

• Está salvo o «Ponta de Sagres»

SANTA MARIA, 12. — O navio «Ponta de Sagres», que foi assistido pelo patrulha «Príncipe», navega pelos seus próprios meios com velocidade reduzida em direcção ao porto de Santa Maria. A bordo todos se encontram bem. A localização do navio tornou-se mais difícil em virtude dos aparelhos de bordo se terem avariado, o que inibiu o comandante de manter contactos com o rádio de Ponta Delgada e os navios que navegavam naquela zona. — (L.).

• Três mortos num desastre

CALULO (Angola), 12.—No mesmo ponto onde há dias ocorrera o desastre que motivou a morte do motorista Horácio Lopes do Amaral, do seu ajudante João Rodrigues e de um indígena, e ferimentos em 43 outros nativos, deu-se novo acidente de viação, devido ao capotamento de uma viatura pertencente a Manuel da Cunha e conduzida por Aníbal Cruz. Deste acidente resultaram três mortos e um ferido, tendo o motorista saído ileso.—(A. N. I.).

• Agredida pela própria irmã

Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internada na Sala de Observações, Lucinda de Oliveira Dias, de 41 anos, residente na Rua Tomás da Anunciação, 47, 2.º, que foi agredida por motivos de ciumes, pela própria irmã, Julia Amélia de Oliveira Dias, de 52 anos, moradora na Rua Coelho da Rocha, 70, 2.º.

A Lucinda sofreu perda de grande parte do rosto.

Na era interplanetária...

Um projéctil de quatro andares

aguarda ordem de partida

para a viagem até à Lua...

(Continuação da 1.ª página)

nhã os sinais do satélite artifical quando passava sobre Paris.

Na frequência de 20 megaciclos, os sinais tinham uma cadência rápida e o «bip-bip» habitual não se distinguia. Na frequência de 40 megaciclos, apenas se ouviu um apito prolongado.

Os sinais começaram a tornar-se perceptíveis cerca das 6 e 12, desaparecendo completamente uns 16 minutos mais tarde. — (F. P.).

O satélite cairá dentro de um mês — afirma um sábio russo

LONDRES, 12 — O «Sputnik», girará um mês em volta da Terra e depois cairá — declarou a um reporter do «News Chronicle» o prof. Blagonravov, cientista russo especializado nos assuntos astronómicos. — (F. P.).

Um projéctil de quatro andares

CHICAGO, 12 — O perito de foguetões Willy Ley afirma que as Forças Aéreas norte-americanas poderão em breve enviar um projéctil á Lua. Os Estados Unidos — declara — estavam preparados para lançar um satélite há 18 meses, não se compreendendo porque não o fizeram.

O projéctil seria constituído por um mecanismo de quatro andares, que aguarda nas ilhas Marshall, no Pacífico, que seja lançado numa viagem de 4.000 milhas através do espaço. Seria relativamente fácil adicionar-lhe um quinto andar para o voo á Lua e um dispositivo de magnésio para que os observadores pudessem apreciar a chegada ao termo da viagem. Além disso, seria de aconselhar o lançamento de segundo projéctil de forma a rodear a Lua e a recolher elementos científicos sobre a face desconhecida que opõe á Terra.

Willy Ley revelou que o lançamento do projéctil de quatro andares ainda se não efectuou á espera de condições admosféricas favoráveis. — (A. N. I.).

O problema dos alimentos para as futuras tripulações astronaves

LONDRES, 12 — Durante muitos anos ainda, o homem não conseguirá concretizar os seus sonhos sobre as viagens á Lua — afirmou o astrónomo britanico sir Harold Spencer-Jones, numa entrevista radiofónica difundida ontem pela B. B. C.

Spencer-Jones salienta que um dos principais problemas a resolver é a questão dos alimentos, que, necessáriamente, terão de ser transportados em largas quantidades, dada a grande distancia que medeia entre a Terra e a Lua. Tal facto reflecte-se no tamanho do foguetão interplanetário e origina o agravamento dos estudos para a respectiva construção. — (A. N. I.).

O estudo dos raios cósmicos

IOWA CITY (Iowa), 12—O prof. Frank McDonald e o seu assistente da cadeira de física da universidade local, vão lançar no espaço um balão transportando instrumentos para o estudo dos raios cósmicos, aproveitando uma fase de declínio da actividade das manchas solares.

A descida dos instrumentos far-se-á por meio de um pára-quedas controlado pela rádio. — (A. N. I.).

Eisenhower informou-se dos progressos americanos em matéria de projectos balísticos

WASHINGTON, 12.—O presidente Eisenhower conferenciou ontem demoradamente na Casa Branca com o secretário para a Defesa, Neil McElroy, e o subsecretário adjunto encarregado dos assuntos relativos aos teleguiados, William Holladay. Noã foi distribuida qualquer nota depois desta reunião em que se tratou, segundo consta de boa fonte, do estado actual dos trabalhos nos laboratórios da Defesa dos Estados Unidos em relação com os projectos balísticos de longo e médio raio de acção.

Depois, o presidente Eisenhower presidiu a um Conselho de Gabinete na Casa Branca.—(F. P.).

Um satélite apreendido na alfândega!...

RIO DE JANEIRO, 12. — O satélite artificial norte-americano enviado, para exposição, ao Instituto Brasileiro de Pesquisas de Física, foi apreendido na Alfandega por falta de documentação.

Mais tarde as autoridades concordaram em deixar seguir o aparelho para o Instituto. — (A. N. I.).

Mao-Tsé-Tung

Gomulka e Kadar

vão a Moscovo?

MOSCOVO, 12 — Círculos diplomáticos nesta cidade dizem que o Kremlin tenciona convidar Mao-Tsé-Tung, Ladislau Gomulka e Janos Kadar, além de outros dirigentes de países comunistas, a visitarem Moscovo, a fim de assistirem ás festividades de 7 de Novembro, comemorativas da Revolução de Outubro — (A. N. I.).

As relações

luso-paquistânicas

CARACHI, 12. — O secretário-geral da Associação Cultural e da Camara de Comércio Luso-Paquistanesas, N. J. Khatib, manifestou, publicamente, o seu apoio á decisão do Governo do Paquistão, de abrir uma legação em Lisboa, felicitando, ao mesmo tempo, o sr. Aslam Malik, por ter sido nomeado para o cargo de encarregado de negócios em Portugal.

Comentando o convite do presidente Craveiro Lopes ao presidente Mirza, do Paquistão, para visitar oficialmente Portugal, o secretário-geral Khatib afirmou que esse convite «manifesta o espírito de amizade e cordialidade que há-de estreitar cada vez mais as amistosas relações entre os povos dos dois países».—(A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Antigos nazis

instalados no Egipto

BONN, 12. — Antigos dignitários nazistas instalaram-se no Egipto e adoptaram a religião islamica — ao que anuncia o «Abendpost».

Escreve o jornal, nomeadamente, que Fritz Roessler, antigo dirigente nazista no Saxe, que conseguiu ser eleito, sob o nome de Franz Richter, para o Bundestag, onde teve assento até 1952, tornou-se no Cairo um «Irmão Muçulmano», adoptando mais um nome, o de Achmed Fritz Roessler. O antigo propagandista nazi Johannes von Lehr também se «converteu» e chama-se agora dr. Omar Amin Von Leers.—(F. P.).

Nehru em Tóquio

TÓQUIO, 12 — O pandita Nehru primeiro-ministro e titular dos Negócios Estrangeiros da India, chegou hoje a Tóquio, depois de visitar durante quatro dias a região de Kansai.

Nehru, que conta deixar o Japão amanhã, terá duas novas conferências com os dirigentes nipónicos e especialmente com o primeiro-ministro Kishi — (F. P.).

A rainha Isabel

partiu hoje

para o Canadá

LONDRES, 12.—A rainha Isabel e o duque de Edimburgo sairam do palácio de Buckingham ás 6 horas e 20 de hoje, a caminho do aeroporto de Londres, onde, ás 7 e 8, levantou voo o avião que os leva ao Canadá.

Umas 25 pessoas aclamaram a soberana e o seu marido, quando estes transpuseram os portões do palácio real.—(F. P.).

IBERIA

(O restaurante-bar mais categorizado de Lisboa)
RUA IVENS, 28 — Telef. 28218

A gerência leva ao conhecimento dos seus estimados clientes e amigos que, a partir de amanhã dia 13, o seu estabelecimento se encontra aberto aos Domingos.

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

PELES DAVID KIT

Aproximando-se a época de Inverno, David Kit lembra aos seus Ex.mos Clientes que mandem executar as suas encomendas e transformações em devido tempo, para evitar demora de entrega. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

Diario de Lisbôa

A 6.ª JORNADA DA 1.ª DIVISÃO

Sortes diferentes para os «guias»

* Difícil deslocação do Benfica ao Porto
* Jogo despreocupado do Sporting em Lisboa

Continua amanhã o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, efectuando-se os encontros correspondentes á 6.ª jornada. O programa desta «ronda» inclui os seguintes encontros:

F. C. Porto-Benfica
Belenenses-Torriense
Caldas-Oriental
Lusitano-Salgueiros
Sporting-C. U. F.
Barreirense-Spt. Braga
Académica-V. Setubal

Desnecessário se torna dizer que todas as atenções incidem sobre o desafio Porto-Benfica. E', sem duvida, o *jogo do dia*. A cotação das duas equipas no «panorama» do nosso futebol, a pontuação com que elas se encontram neste momento, as possibilidades de uma agradável exibição, a influência que o desfecho da partida terá para as posições das duas equipas na tabela da classificação — tudo, em suma, são motivos de interesse e expectativa para o encontro das Antas.

O vaticínio desta pugna entre Portuenses e «encarnados» não é fácil. Mas, uma coisa é certa: os dois grupos não deixarão de se entregar, nem por um só instante, a uma luta árdua, viril, procurando sem desfalecimentos o resultado que mais lhes convém. Diga-se que para os benfiquistas a vitória corresponderá á manutenção do comando da classificação; e que para os «azuis-brancos» um triunfo dará a possibilidade de eles passarem a «guias»... se, evidentemente, no Alvalade se verificasse uma surpresa.

O Benfica é uma equipa que, nos ultimos tempos tem experimentado dificuldades no Porto. Na sua ultima exibição nas Antas, os «encarnados» sofreram desaire que, ainda não esqueceu e que, por isso mesmo, os levará a tentar uma reabilitação, capaz de ajudar á obtenção de um resultado favorável. A perspectiva é a de um bom jogo.

Do desafio do Restelo pode pensar-se que será um encontro mais equilibrado do que noutra altura se esperaria. Os «azuis», ao que consta alinharão sem alguns dos seus titulares, o que naturalmente, diminuirá o rendimento da equipa; os Torrienses entrarão em campo moralizados pelo resultado de domingo passado (1.ª vitória). Cremos, no entanto, que o Belenenses ganhará.

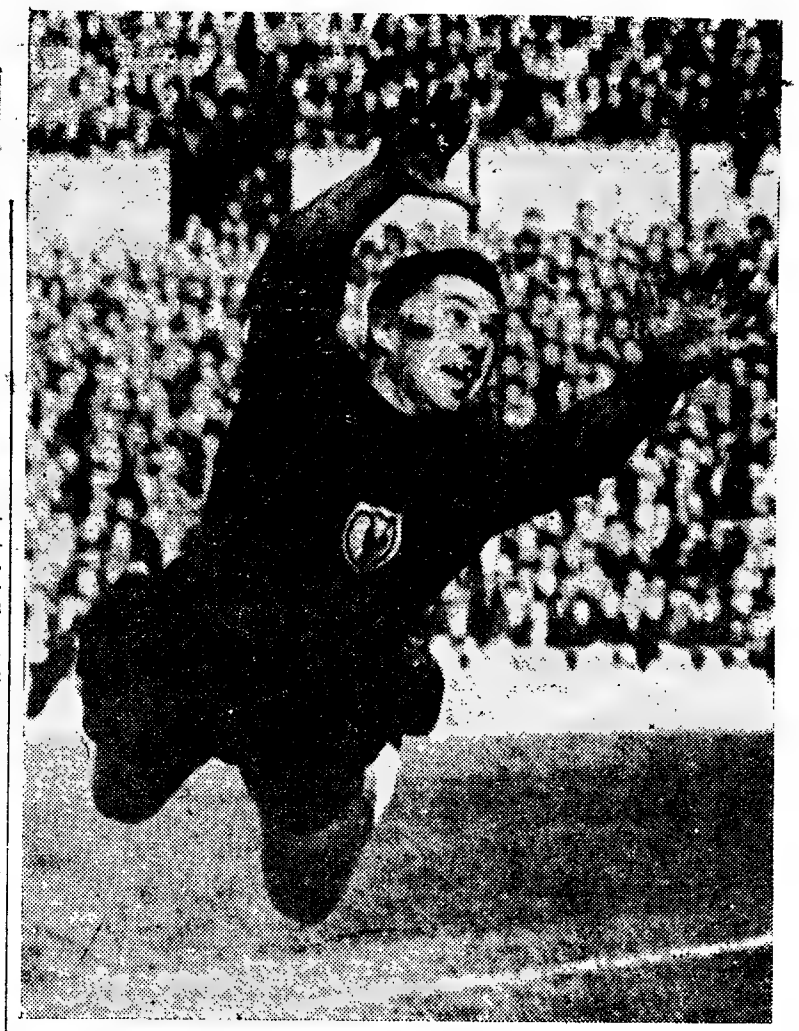
O Caldas-Oriental é um desafio que os locais aproveitarão para tentarem entregar a outro concorrente a «lanterna vermelha». O adversário não deixará de lhes «bater o pé», porque uma vitória afigura-se, perfeitamente, ao alcance dos orientalistas. Todavia, a ideia de um empate não pode ser posta de lado.

Em Évora, o Lusitano recebe o Salgueiros. Desejosos de desfazerem a má impressão causada pela derrota de domingo passado e de conservarem a invencibilidade «em casa», os Eborenses deverão conseguir o seu intento de vencer, tanto mais que as ultimas exibições dos salgueiristas deixam adivinhar que o entusiasmo inicial, que permitiu interessantes resultados, já esfriou. Vamos, portanto, pela vitória do Lusitano.

O Sporting-C. U. F. é jogo de tranquilidade para os «leões». Com efeito, a equipa «leonina», vai tão bem encarreirada e o grupo cufista segue tão desafortunado que outro resultado que não fosse uma vitória do Sporting teria de ser considerado surpresa.

O Barreirense recebe o Sporting de Braga. A perspectiva é a de um desafio bem disputado, dado que as possibilidades das duas equipas se nivelam. Uma vitória dos

(Continua na página seguinte)



Uma bela imagem do futebol! Ace Reynolds, guarda-redes do grupo inglês de Tottenham, lança-se num golpe decisivo, que o fotógrafo colheu com igual decisão

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O C. F. «Os Belenenses» promove amanhã, nas pistas do Estádio do Restelo, a partir das 9 e 30 horas, mais um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, incluindo as seguintes provas: 80 e 700 metros, salto em comprimento e lançamento de peso.

CICLISMO

Promovido pelo «Centro Ciclista de Caetano Oliveira Cunha», de Benavente, realiza-se amanhã o «Circuito de Benavente», para corredores populares, sem licença. Os concorrnetes terão de cobrir 77 quilómetros, através do seguinte itinerário: Benavente, Santo Estevão, Coruche, Salvaterra de Magos, Benavente uma volta ao Calvário.

FUTEBOL (A. F. L.)

Os dois mais importantes campeonatos da A. F. L.—o distrital da 1.ª Divisão e o de juniores (1.ª Divisão) — prosseguem amanhã, com uma jornada de muito interesse.

Eis o programa:

Campeonato da 1.ª Divisão—Sintrense-Operário, em Sintra; Casa Pia-S. L. Olivais, no campo «Pina Manique»; Futebol Benfica-Alverca, no campo «Francisco Lázaro»— todos ás 13 horas, em reservas, e ás 15, em categorias de honra; Sacavenense-Alhandra, em Sacavém, ás 13 e 30 e 15 e 30 horas; Vilafranquense-Palmense, em Vila Franca de Xira, ás 14 e 16 horas.

Juniores da 1.ª Divisão—Série A — S. L. Olivais-Sacavenense, nos Olivais; Vialonga-Torriense, em Vialonga; Povoense-Alhandra, na Póvoa; Atlético-Belenenses, na Tapadinha—todos ás 10 e 30 horas.

Série B — Arroios-Estoril, na Picheleira; Cascalheira-Oriental, em Palma — ambos ás 10 e 30 horas; Casa Pia-Palmense, em «Pina Manique», ás 11 horas.

O desafio Benfica-Sporting foi adiado.

GOLFE

Inaugura-se amanhã a época de 1957-58 do Clube de Golfe do Estoril—o mais importante centro de actividade deste desporto no nosso País. Disputa-se o «Torneio de Abertura», em singulares-homens, por pancadas, com e sem abonos. Prevê-se animada jornada e uma prova largamente concorrida.

HIPISMO

No hipódromo do Joquei Clube, no Campo Grande, disputam-se amanhã, a partir das 15 horas, as primeiras corridas de cavalos da «Reunião de Outuno-1957».

Há grande interesse pelas seis corridas que o programa engloba— quatro de galope e duas de trote-atrelado. Nestas, estreiam-se cinco cavalos, o que é, sem duvida, um aliciante de muita valia. Outro atractivo e a aposta-mutua.

Por certo, o hipódromo do Campo Grande registará uma enchente.

MOTOCICLISMO

O Moto Clube de Lisboa, com a colaboração da Shell Portuguesa e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo local, faz disputar amanhã, em Setubal, o 2.º «Rallye» dos Três Castelos e a «Prova de Perícia do Sado».

O «rallye» destina-se a «scooters» e motocicletas conduzidas por «iniciados» e «consagrados». A prova de perícia é independente do «rallye», efectuando-se, á tarde, na Avenida Luísa Todi, com os concorrentes agrupados consoante as cilindradas dos veículos.

RAGUEBI

A época de 1957-58 vai inaugurar-se amanhã, com os primeiros encontros da taça «António Valente», que é o «Torneio de Abertura». Eis os jogos marcados:

Direito (B)-Sporting (A) e Direito (A)-Sporting (B), em Alvalade, ás 9 e 30 e 11 horas; Benfica-Internacional (B), no Campo Grande, ás 9 horas; C. D. U. L.-Internacional (A), no Estádio Universitário, ás 10 horas.

TÉNIS

O Clube de Ténis de Setubal marcou para amanhã no seu «court», o início da taça «F. Biscaya da Silva», a disputar em singulares-homens e destinada a jogadores de 2.ª e 3.ª categorias, de todo o País.

Porque se trata de justa homenagem a um dos mais dedicados impulsionadores do ténis no distrito de Setubal, é de esperar que o certame, que se prolongará até ao dia 27 deste mês, seja largamente concorrido e cheio de interesse.

VOLEIBOL

No Campo Grande (S. L. B.) disputa-se amanhã, ás 10 e 30 horas, marcado pela Associação de Voleibol de Lisboa, um jogo de apuramento das provas oficiais, entre as equipas do Futebol Benfica e do Atlético.

Moreira e Mateu

não foram suspensos

pela direcção do Belenenses

Um jornal desportivo anunciou que a direcção do Belenenses, na sua reunião de ontem, resolveu suspender os jogadores Matateu e Moreira em virtude de os considerar envolvidos no incidente de que resultou a suspensão do capitão do «team» de honra daquele clube, Figueiredo. A ser verdadeira a notícia, aqueles dois jogadores não alinhariam no encontro de amanhã contra o Torriense.

Procurámos a confirmação desta notícia junto da direcção do Belenenses, que nos garantiu não ter qualquer fundamento, pelo que os referidos jogadores não deixarão de alinhar amanhã no Estádio do Restelo.

CICLISMO

Hoje, dia 13, ás 21,30 horas no

Estádio José Alvalade

Festival de homenagem á equipa do SPORTING que participou na última VOLTA A PORTUGAL no qual participam uma equipa espanhola e os clubes, Académico, Benfica, Porto, Sangalhos, Sporting, Aguias de Alpiarça e Bairro de Inglaterra, que apresentarão os seus melhores valores, tais como Manzaneque, Ribeiro da Silva, José Firmino, Artur Coelho, Alves Barbosa, Américo Raposo, Pedro Polainas, etc.

Bilhetes á venda nas Agências, Sporting, Livraria Franco, Rua de S. Julião, 70.

PREÇOS: Peão 5$00 — Cabeceira 10$00 — Lateral 15$00 Central 20$00

ESPCTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

Locução graciosa pelo distinto locutor Sr. **Artur Agostinho**

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Boavista e Olhanense

não devem perder amanhã

as suas posições de «guias»

Na sua regular sequência, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão dá-nos amanhã mais uma jornada — a 6.ª —, como as anteriores aguardada com muito interesse, não obstante as possibilidades dos vários concorrentes começarem a definir-se já, sem nada quererem dizer, no entanto, quanto ás classificações finais. E compreende-se: a fase inicial do campeonato requere, ainda, 21 jornadas.

O programa de amanhã, na Zona Norte, anuncia os seguintes desafios:

Vila Real (3)-Spt. Espinho (7)
Leixões (1)-Gil Vicente (4)
Vianense (2)-Sanjoanense (5)
V. Guimarães (6)-Marinhense (8)
Tirsense (6)-Spt. Covilhã (9)
Peniche (3)-Boavista (10)
Leões-(2)-Desp. Chaves (4)

Entre parentesis indica-se o numero de pontos com que cada equipa entra em campo. Um por um, em todos os desafios acontece estar a equipa visitada com menos pontos do que o adversário. É, na verdade, uma coincidência curiosa, como outra que pode apontar-se e que é a de jogarem nos seus campos as unicas quatro equipas que, até agora, ainda não conseguiram, ao menos, uma vitória: Vila Real, Leixões, Vianense e Leões de Santarém.

Aproveitamos esta anotação para uma referência que muito bem pode servir ás quatro equipas. E' que todas elas aproveitarão a circunstancia de se exibirem nos seus ambientes para tentarem a primeira vitória nesta competição. E não parece descabido pensar que nalguns casos, tal se verifique, porquanto as equipas que se deslocam para os campos daqueles clubes não revelaram, por ora, uma vantagem tal, que permita conceder-se-lhes amplo, favoritismo. A perspectiva é, pois de desafios equilibrados, de desfecho difícil de vaticinar.

Outra coincidência, pode, ainda, apontar-se: os três primeiros classificados — Boavista, Sporting da Covilhã e Marinhense—vão, todos, jogar no campo do adversário. Esta circunstancia valoriza os despiques marcados para Peniche, Santo Tirso e Guimarães, porquanto as equipas locais, com excepção do Desportivo de Peniche, mantêm as suas aspirações com certa legitimidade.

Um deslize dos Portuenses ou dos Covilhanenses não é contudo hipótese muito aceitável. Mas, relativamente, ao Marinhense já não se pode pensar de igual modo. A sua tarefa, em Guimarães, vai ser muito difícil.

*

Os desafios previstos para a Zona Sul são os seguintes:

Desp. Montijo (5-)-Desp. Beja (6)
Olhanense (8)-Coruchense (4)
Almada (3)-Atlético (5)
Serpa (4)-Juventude (5)
Portimonense (8)-U. Montemor (5)
Arroios (6)-Farense (8)
Estoril (2)-Portalegrense (1)

O acasalamento destas equipas contribui para o interesse da jornada. Com efeito, todos os desafios são susceptíveis de proporcionarem lutas de agrado, embora em quatro encontros se possa conceder favoritismo ás equipas visitadas. E' o caso do Olhanense, do Portimonense, do Montijo e do Estoril. Na realidade, as duas equipas algarvias, animadas pelas posições que ocupam, deverão confirmar a impressão já colhida de maiores possibilidades, em relação aos seus adversários. Os Montijenses, empenhados em demonstrar que o seu desaire de domingo passado foi episódico, não ignoram que os Bejenses estão a ter uma actuação interessante e, portanto, só dificilmente se deixarão surpreender. No Estoril defrontam-se as duas equipas da cauda da classificação, parecendo mais natural a vitória dos locais.

Os jogos Almada-Atlético e Arroios-Farense são susceptíveis de fornecer lutas equilibradas. Sem duvida, a cotação dos visitantes é maior, mas precisamente porque são visitantes, a perspectiva de pugnas niveladas ganha vulto. E porque não pensar em empates?

O jogo Serpa-Juventude vai ser um jogo difícil para os Eborenses, que, todavia, poderão evitar a derrota.

Ajudauto, L.da

Secção de desempanagem de automóveis

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

O caso de Elvis Presley

novo ídolo

das multidões americanas

Elvis Presley está na ordem do dia. Este novo ídolo das multidões americanas continua a fazer furor. Enviam-lhe cartas abertas onde o acusam de corromper a juventude. Denuncia-se o mau gosto das suas interpretações. Acusam-no de interpretar cançonetas de sentido dubio. As pessoas de espirito dizem, a sorrir, que vão criar um «Elvis Suppresley Club», e nenhum destes que o censuram sabe quem ele é na realidade.

Um rapaz encantador

Vi Elvis Presley. Encontrei um rapagão bem parecido, de aperto de mão sólido e cujo «muito prazer em conhecê-lo» era mais do que uma formula. Tem uns olhos muito sedutores. Toda a sua face com a boca carnuda exprime sentimentos de que a infancia não está ainda banida. Há quem o ache parecido com Clark Gable interpretando a figura de Rhett Butler, outros acham-no um segundo James Dean. Quando do nosso encontro, ele usava um fato cinzento, camisa com o colarinho aberto, meias amarelas e sapatos «sport» pretos e cinzentos. Estava ladeado de dois guardas de corpo, o chefe de publicidade Gerald Thorpe e o coronel Tom Parker, seu empresário. Daqui resultou uma conversa deste genero, quando interrogava Elvis:

—Quais são os seus projectos imediatos?

—Canto na próxima semana em Memphis.

O coronel tosse, agita-se, na sua cadeira, acende um cigarro:

—Não seja tão modesto, Elvis! Diga-nos em que género de espectáculo.

Elvis põe-se vermelho. Ele parece um rapaz embaraçado a quem mandaram recitar uma poesia.

—Na revista «Milk Show», no Memphis Variety Club—acrescenta ele.

O coronel puxa uma fumaça do seu cigarro:

—Seja mais explicito, Elvis. Não seja tão modesto.

Elvis está vermelho. Acumula pormenores sem nunca falar de si. Concluo que a vedeta não está ainda estragada pela celebridade. Aliás, sei que Elvis é bom filho, que logo que conseguiu algum dinheiro, convenceu o pai a deixar a fábrica em que trabalhava.

—Fiz-lhe uma casa de 50.000 dólares, diz com orgulho. E assegura que o pai trabalha mais agora que na fábrica. Tal o numero de visitas e o volume do correio.

Elvis ri com vontade. O director da publicidade tosse e agita-se na cadeira.

—A Philips contratou Presley por 40.000 dólares. E' o preço mais alto jamais pago por um contrato.

Esta precisão «matemática» leva-me a interrogar Elvis Presley, cantor, sobre a sua arte.

—Como se tornou cantor?

—Não sei. Nunca tinha cantado antes, a não ser em igrejas.

—Na sua opinião, que fariam os fiéis se recomeçasse a cantar na igreja?

—Não sei, sorri Elvis, impermeável á insinuação. Nunca me lembrei de pensar nisso.

—Qual é o seu género?

—E' difícil, muito difícil. Uma mistura de «rock'n'roll» e de «hick»...

O coronel não parecia muito contente. Comentou com abundancia o inimitável e tempestuoso talento da sua mina de ouro. Elvis olha a mão onde brilha um anel esplêndido com safiras e diamantes. As suas jóias como os seus automóveis (tem quatro, da marca Cadillac: um amarelo, um cor-de-rosa, um branco e um azul, que na garagem fazem um lindo ramo...), ajudam muito a construir a sua má reputação. Fala de uns e de outros com uma simplicidade desarmante. E porque não perdoar a este rapaz algumas excentricidades? Há tantos adultos que reagem tão mal quando a fortuna lhes sorri. Elvis Presley foi arrancado ao volante de um camião para ser lançado no palco.

E o publico, monstro insaciável, devora-o e despedaça-o, segundo os seus apetites. Elvis lamenta-se:

ELVIS PRESLEY

—Eles falam do meu frenesim, do meu sensualismo. Eles acusam-me de ser mal educado. Perguntei a minha mãe o que é que ela pensava. Ela disse-me que eu estava muito bem como sou. Naturalmente ela não podia ter dito outra coisa porque sou seu filho. Acrescentou que se continuasse a cansar-me tanto não ficaria velho. Isso não me aborreceria.

—E o seu comportamento com as raparigas? Acham-no muito leviano. Que pretende com a sua familiaridade?

—Não pretende nada, interrompe muito depressa o coronel. Não passa de um... rendido!

—Evidentemente, aprova Elvis. Quando encontro estranhos que me tratam como velho amigo, sou muito gentil para com eles.

—Elvis é muito gentil, diz o coronel. No restaurante cumprimenta todos os que o reconhecem.

A glória

Fui esperar Elvis depois da sua viagem através das estações de TV. Cerca de cinquenta raparigas tagarelavam á minha volta. Quando ele apareceu foi assediado por estas jovens e mostrou-se muito amigável para com todas como se as conhecesse há séculos. Depois retirou-se.

A meu lado um homem olhava o espectáculo.

—Que é isto?—perguntou-me.

—Quem?!... Mas é Elvis Presley.

—Elvis Presley. Elvis... Presley?... Fico na mesma.

E foi-se embora.

Vida desportiva

(Continuação da página anterior)

Bracarenses no Barreiro não seria inédita, mas será sem duvida muito dificil.

O jogo de Coimbra fornecerá sem duvida, um despique animado de princípio a fim, o que, afinal, está dentro das tradições e as ultimas exibições das duas equipas deixa prever. No entanto, o desfecho mais provável é uma vitória dos estudantes.

Uma referência final serve a todos os desafios: a da incerteza quanto ás formações que amanhã alinharão.

A dificuldade em saber concretamente os jogadores que os clubes utilizam semana a semana é de sempre. Mas, no momento actual ela apresenta-se particularmente agravada por efeitos da «gripe asiática». Admitem-se baixas em quase todas as equipas — por certo umas de modo mais sensível do que outras. Há, no entanto, que aguardar os acontecimentos.

O concurso de elegancia automóvel, de domingo, no Estoril

Tudo se conjuga para que, amanhã, o Estoril seja o ponto de reunião dos elegantes da capital e da Costa do Sol.

Pela oitava vez, a Sociedade Propaganda da Costa do Sol leva a efeito os tradicionais concursos de elegancia automóvel e de elegancia feminina em automóvel, dois certames de projecção internacional que a Imprensa de todo o Mundo regista sempre como um acontecimento notável.

Esta iniciativa, que tem a colaboração técnica do A. C. P. e o patrocinio do Grémio dos Importadores e Vendedores de Automóveis, dispõe de nada menos de quarenta taças e trofeus, entre os quais sobressaem os seguintes: «Estoril», «Palácio Hotel», «Parque Hotel», «Shell», «Micromotor», «Grémio dos Importadores», «Junta de Turismo da Costa do Sol», «Buick», «A. C. P.», «Conde Barão, Ld.ª», e ofertas das casas de modas de Paris: «Christian Dior», «Jacques Heim», «Carvena», «Nina Ricci» e «Maggy Rouff».

A distribuição dos prémios realiza-se no sábado, 19, durante o baile que se efectuará em honra dos concorrentes.

A inscrição nos dois concursos continua aberta nas sedes do A. C. P. e do Grémio dos Importadores e Vendedores de Automóveis, na Rua Braamcamp, onde também se entregam os respectivos regulamentos.

O artigo de Bevan

sobre a acção dos trabalhistas

se forem chamados ao governo

(Continuação da 1.ª página)

da passagem pelo poder nos anos que precederam a ultima guerra. Como poderá ser elevado o nivel de vida do povo britanico se uma parte dos seus elementos ficar desempregada e se, entretanto, no país se não criar nova riqueza?

Em contraste com estas sombrias perspectivas as decisões tomadas pelo partido trabalhista no Congresso de Brighton levarão a uma politica de expansão com todas as suas vantagens e beneficios para a produção industrial. Ninguém duvida que estas decisões se aplicarão, em primeiro lugar, a industrias de que dependem o bem estar do País e o progresso da população. Uma parte delas está já nacionalizada o que explica a atitude do Governo conservador pois os dirigentes desse partido continuam a pôr os seus interesses pessoais e de classe acima da prosperidade nacional.

Ao mesmo tempo o Governo nada faz para impedir que as classes menos abastadas ou remuneradas continuem a ser vítimas do aumento incessante do custo de vida. Os que vivem de comprar e vender mercadorias ou artigos de consumo quaisquer que sejam, estão em condições de se defender mais fácilmente desse aumento, cujo peso é principalmente suportado por milhões de trabalhadores e membros da sociedade inglesa que vivem de pequenos rendimentos ou das suas pensões de inabilidade e velhice.

Uma das mais importantes decisões tomadas pelos trabalhistas em Brighton, a qual revela dons de imaginação louváveis, foi a de garantir a essas vítimas do aumento do custo de vida, que este será sempre compensado pelo aumento correspondente do valor das suas pensões e rendimentos. Se o actual governo continuar, como até agora, falhando na tarefa fundamental de fiscalizar devidamente as alavancas do nosso comércio interno e externo, os mais pobres da comunidade serão os que mais sofrerão por esse facto.

Outro tema vivamente debatido em Brighton foi o das rendas de casa. O mal que nesse capítulo está feito não pode remediar-se por completo. O futuro governo trabalhista não está em condições de resolver satisfatóriamente todas as situações anomalas que se criaram com a abolição do limite de rendas o qual deu aos proprietários inteira liberdade para satisfazerem as suas aspirações de longa data. Mas pode e deve garantir a estabilidade dos inquilinos e promulgar a legislação necessária para assegurar condições satisfatórias de arrendamento aos que forem vitimas das extorsões dos proprietários.

Por fim o Congresso aprovou resoluções da maior importancia em matéria de politica externa. A primeira tarefa do futuro governo trabalhista consistirá em tomar as iniciativas necessárias para pôr termo, ou atenuar, a gravidade da situação, terminando com a ansiedade que continua a dominar os povos de todo o Mundo. Suspenderemos as experiências nucleares no nosso país, na esperança fundamentada de que Russos e Americanos tomarão na devida conta esse exemplo.

Uma vez resolvido o beco sem saída do desarmamento, de uma forma prática e concreta, outras iniciativas, igualmente audaciosas, serão tomadas. Em matéria de politica externa como de politica interna o trabalhismo britanico lançou um desafio aos conservadores. Resta saber se estes o aceitarão.

ANEURIN BEVAN

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GRIPE ASIÁTICA

Evite-a ou defenda-se das suas consequências, tomando

SUMOS DE FRUTAS VITAMINADOS.

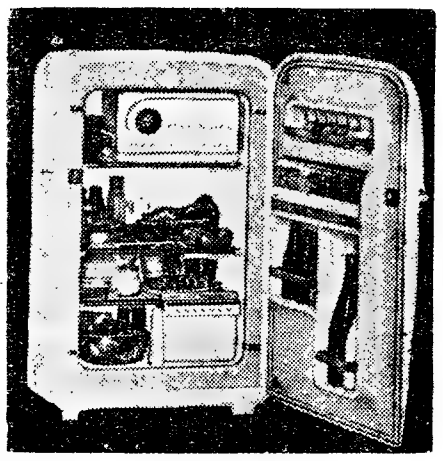
VITA - VIGOR C

com os minerais e as Vitaminas totais das frutas, reforçados com doses de **VITAMINA C.**

Pedidos á fábrica do Sumol — Telef. 01 24 46

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



MOD. CR12G4—4.5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

CORRENTE 220 V S/M TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Rua António Pedro, 147

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigorificos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda.
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Lda.
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33

Rádio Moçambique, Lda
R. Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

Soter
R. 1.º Maio, 138
Rua Luís de Camões, 2

Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Esta semana, diz o médico...

A epidemia da gripe dá a volta ao Mundo

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A PRESENTE epidemia de gripe, oriunda da Ásia, espalhou-se rápidamente no Mundo, atraindo sobre si as atenções dos investigadores, dos centros especializados e, na defesa da grei, dos organismos que têm a missão de zelar pelas condições sanitárias de cada país.

Trata-se, apesar de certos casos graves apontados aqui e acolá, de uma epidemia benigna, cujo vírus difere, em parte, dos que originaram as grandes epidemias nos ultimos trinta anos.

A amplitude de divergência do vírus A/Ásia/1957 é ainda maior do que a do agente da epidemia de 1946/47, razão porque a população dos diferentes países acometidos não se encontra imunizada contra a presente afecção.

Não deparando com resistência organizada, dentro de cada indivíduo, a enfermidade propaga-se com desusada rapidez.

Foram suficientes poucos meses para que a gripe, ladeando todas as medidas de precaução decretadas pelas autoridades sanitárias, galgasse os dois hemisférios.

Um rápido balanço elucida-nos sobre a marcha da epidemia.

Os primeiros casos registaram-se em Singapura (4 de Maio de 1957); porém, a epidemia grassava já havia algumas semanas.

Alastrando ao Norte da China, em plena Primavera, penetrou no interior do território chinês, confirmando-se mais casos em Pequim. Os de Hong-Kong foram particularmente violentos. Nos meses de Junho e Julho, a epidemia estendeu-se ás Filipinas, ao Japão, ao Sudoeste da Asia, a todo o Pacífico Ocidental, á India, ao Golfo Pérsico, ao Irão, a Aden, ao Sudão e ao Egipto, á Síria e á Jordânia, assaltando todos os países árabes, cuja promiscuidade e manifesta incultura facilitaram a propagação e o avanço desordenado dos surtos gripais. Os países árabes presentearam a Europa com esta epidemia.

Pouco tempo passado, em vagas sucessivas, surge nos Estados Unidos, nas repúblicas da América do Sul e, quase ao mesmo tempo, na Austrália.

Propaga-se com intensidade nas grandes colectividades, nos centros industriais de maior densidade, nas cidades pletóricas de habitantes e, dentro destas, nos bairros mais populosos.

O Japão e a Holanda, países com grande densidade de população, são particularmente atacados.

Tornam-se surtos de gripe os navios ancorados; e a aviação comercial, segundo as estatísticas publicadas pela Organização Mundial de Saúde (comunicado número cinquenta), auxilia a disseminação da epidemia.

Feriu o Equador na época mais favorável, sem atingir, porém, proporções alarmantes.

Castigou, em particular, a Austrália, no mês de Junho; a África do Sul, no mês seguinte, e posteriormente o Chile, a Argentina e o Brasil. Na Nova Zelândia verificaram-se os primeiros sinais no mês de Agosto.

Exceptuando os casos devidos a complicações pulmonares bacterianas, a epidemia (insistimos) mantém carácter benigno.

É certo que, nas Filipinas, contaram-se algumas baixas, mas as provas laboratoriais, relativas a êsses mesmos casos, são nulas ou insuficientes, não se podendo, assim, separar os puramente gripais dos outros.

O vírus da presente epidemia é muito semelhante ao A. Difere, em parte, do da epidemia de 1933.

Nos Estados Unidos e na Austrália, indivíduos com mais de 65 anos, possuem anticorpos activos contra o «novo vírus». É até muito possível, segundo as ultimas investigações publicadas, que o vírus A/Ásia/57 seja semelhante ou muito próximo do que provocou a pandemia de 1889.

E quanto á vacina? Há mais de vinte anos que se emprega a vacina antigripal, eficaz em muitos casos, quando polivalente e convenientemente preparada. A vacina, porém, não impede ou detém o avanço da epidemia.

Tem por meta, além de baixar a taxa de mortalidade, evitar, quando empregada a tempo e horas, que se desorganizem os serviços, em especial os de saúde e os sanitários, os de transporte, os de utilidade pública, isto é, os vitais no campo social e económico.

Convém acentuar, mais uma vez, que não existe um tratamento específico para a **influenza** e a gripe. São as complicações da árvore respiratória, as pneumonias e broncopneumonias, as que carecem de tratamento enérgico, dos antibióticos de curto e longo espectro, e das sulfamidas, injustamente esquecidas ou destronadas.

Os Centros Mundial e Internacional da Gripe, dois organismos diferentes, isolado o vírus (A/Ásia/57) encarregaram os principais laboratórios norte-americanos da preparação da vacina e, conseguida esta, da produção em massa. Ora, segundo os dados colhidos pela Organização Mundial de Saúde, as vacinas obtidas não são totalmente eficazes, isto é, não têm provocado a formação de anticorpos em quantidades suficientes.

Uma única dose de vacina parece não conferir, ao homem, uma imunidade protectora.

As vacinas existentes á data do aparecimento da actual epidemia são ineficazes. Neste momento procura-se obter uma outra com vírus vivos atenuados. Então, as doses a empregar, passariam a ser diminutas, visto a vacina se multiplicar no organismo.

A fraca antigenocidade do vírus impediu até hoje a profilaxia por intermédio do soro.

As pulverizações nasais, com vírus cultivados, propostas pelos virologistas russos, não produziram os almejados resultados.

Parece, estabelecendo assim confusão, ter sido assinalado um certo parentesco entre a gripe humana e a gripe dos suínos (infecção mista, vírus A + Haemophilus Suis), que seriam estes animais que infestariam o homem.

Os historiadores da Medicina, versados nos textos bíblicos, em especial, o Velho Testamento, não estranharam a hipótese, surgida agora de novo.

Julga-se que uma das razões da proibição do consumo da carne dos suínos, em tempos longínquos, se helacionou com uma grande pandemia de gripe nos primórdios do monoteísmo.

Tentando-se esclarecer a hipótese agora levantada, iniciaram-se já os necessários ensaios laboratoriais, testes serológicos de diagnóstico no «soro dos suínos», dos cavalos e, ainda, de outros animais domésticos.

Os serviços médicos e veterinários da Organização Mundial de Saúde (27 de Setembro) procuram decifrar o mistério, estabelecer a prova, saber se os animais contribuíram ou foram os grandes responsáveis da actual epidemia.

Apesar do que se diz ou segreda, a gripe declina em quase todos os pontos da terra.

Quanto ao Japão, ignoram-se ainda o vírus ou os vírus responsáveis.

Existem várias regiões do Globo onde já não se verifica, vai para um mês, um único caso de gripe.

Continua, porém, a grassar na América Central, nos países do Norte da Europa, na República Federal Alemã e na França, no Canadá, na África do Sul e na Argélia.

Sem exageros optimistas, parece que a grande onda, embora batendo forte num ou noutro ponto, tende a atenuar-se.

Dois ou três dias de cama com febre alta, grande adinamia, intolerância gástrica (característica da actual epidemia), convalescença mais ou menos prolongada, uma boa dose de vitaminas terapêuticas, para compensar a carência e, graças a Deus, tudo se resolve pelo melhor.

Estão, neste instante, a chamar por mim. Tenho de os deixar. Boa noite!

Vou apanhar uma injecção de Vitamina C: cinco centímetros cúbicos, quinhentos miligramas. Não quero deixar de escrever o artigo na próxima semana!...

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

"Detective"

Texto integral do conto de

HENRI FALK

APESAR de pobre e ignorante, o velho Labruz tinha o seu amor próprio, que lhe dava coragem para ganhar a vida na medida das suas forças, experimentando, uma após outra, as pouco lucrativas ocupações ainda não industrializadas nas ruas de Paris.

Tinha sido, por exemplo, em etapas sucessivas, vendedor de jornais, distribuidor de reclamos, *homem-sanduiche,* lacaio improvisado á saída dos teatros, desses que abrem e fecham as portas dos carros, com uma mesura, na intenção de apanharem uns cobres. Aos setenta anos, porém, perdidas as forças e a agilidade, limitava-se a colocar-se numa esquina, nalgum ponto central, e a oferecer aos transeuntes, conforme as semanas, atacadores, pentes, raminhos de violetas, guias e planos da cidade, ou lápis e papel de cartas.

O negócio não prosperava: as pessoas circulavam, atarefadas e com pressa, indiferentes ao pregão lamuriento do velho Labruz, coado pela sua venerável barba branca. Quando o pobre velhote se convenceu de que o seu pequeno negócio ambulante não lhe dava ao menos para atender ás exigências indiscutíveis da fome, resolveu, como ultimo recurso, adoptar uma resolução perante a qual tinha vacilado tantas vezes — mendigar!

Para quem nunca pediu uma esmola, começar a aprendizagem aos setenta anos é, na verdade, uma situação muito embaraçosa.

Levado pela sua timidez e pelo medo dos polícias, Labruz afastou-se dos lugares mais frequentados e encaminhou-se para um bairro solitário. Deu umas voltas, e, quando já anoitecia, pôs-se de costas para a parede numa esquina da Rua de Anteuil, quase deserta áquela hora.

De uma casa, cuja porta se entreabria discretamente, saíram uma senhora e um cavalheiro, de braço dado, muito elegantes e muito embevecidos um no outro.

O velho Labruz, a tremer, estendeu a mão vacilante.

—Dá alguma coisa a esse pobre velho — disse a dama ao seu companheiro.

Ele puxou de uma nota de cinco francos e estendeu-a ao mendigo:

—Guarde: é para si!

—Deus lhe pague, meu senhor! Muito agradecido! — balbuciou, enternecido, o velhote.

O par afastou-se e dobrou a esquina próxima.

Labruz ficou ainda mais um bocado e recebeu esmolas de uma criada, de um militar e de dois rapazinhos bem vestidos, que voltavam de passear. Como já era noite escura, com medo dos ladrões, deixou a esquina e foi comer.

Impelido por um sentimento de gratidão — aquela rua sossegada fora-lhe tão propícia na sua primeira excursão de pedinte —, voltou lá no outro dia, ao anoitecer. Encostou-se á mesma parede e, quase á mesma hora e da mesma casa da véspera, viu sair o tal par.

Sentiu-se dominado por subito acanhamento. Aqueles senhores julgariam que estava a tornar-se aborrecido e impertinente e, com certeza, passariam de largo sem lhe darem qualquer coisa. Atormentado por esta reflexão e vendo que eles se aproximavam, correu a esconder-se no vão de uma porta. Enquanto se encolhia o mais possível, observou que a senhora reparara nele e apertava o braço do companheiro, mostrando-se assustada.

O homem pareceu vacilar por momentos, mas depois dirigiu-se-lhe em linha recta, tapando o rosto com um lenço que trazia na mão:

—Que quer isto dizer? — perguntou-lhe, encarando-o, com voz irada, mas pouco firme.

Sem nada perceber do que via e ouvia, o velho Labruz pertanejou nervosamente e, deixando ver um sorriso á flor das barbas, murmurou:

—Não é nada, patrão!

—Então — tornou o outro, rudemente —, tenha muito cuidado! Não quero tornar a vê-lo por aqui!

O velho atreveu-se a responder com um tímido protesto:

—Pois sim, patrão... Mas a rua é de todos!...

—Tome lá! — gritou-lhe o cavalheiro, brutal e impaciente — Aqui tem cinquenta francos... Espero que me tenha entendido!

Labruz nem por sombras suspeitava do motivo de tanta generosidade. No entanto, procurou adoptar uma expressão picaresca e respondeu:

—Ora essa!... A falar é que a gente se entende...

Sentada no táxi que tinha chamado, a senhora revolvia-se inquieta. Em poucos passos, o companheiro alcançou o carro, instalou-se ao lado dela e lá partiram velozmente.

O velho Labruz não deu muitas voltas ao miolo a pensar naquele mistério. Fiel á palavra dada, teve o cuidado de não voltar á rua proíbida e, na tarde seguinte, quando as sombras do crepusculo desciam sobre Paris, foi procurar um bairro afastado de Anteuil onde pudesse estender a mão á caridade.

Pôs-se a mendigar lá para os lados do Parque Manceau, mas não contava com as ironias do acaso. Quando mais distraído andava, rocando pelas paredes, viu que saíam de uma casa, cuja porta se abria, também discretamente, o senhor e a senhora dos dois estranhos episódios anteriores. Agora pareciam tomados de grande receio e muito cautelosos, ao contrário das outras vezes em que se contemplavam num mutuo arroubo.

—Maldita sorte a minha! — rosnou o mendigo — Logo torno a dar de cara com estes benfeitores!...

A mulher dera por ele. Assustada, apertou-se contra o companheiro, como a esconder-se de um grande perigo, e gemeu com a voz entrecortada:

—Meu Deus! Meu Deus! Ali está o velho... Outra vez esse homem a querer esconder-se! Estamos descobertos! Agora não duvido de que o Julio nos mandou espiar!...

—Parece-te que o teu marido suspeitou de qualquer coisa? — inquiriu o companheiro, perplexo, parando subitamente.

—Repara! — observou a dama — Viu-nos e procura esconder-se sob a sombra das árvores...

—Volta para casa num táxi, e deixa-me resolver sózinho o assunto!

O homem alcançou Labruz, que tratava de se afastar, estugando o passo, e fê-lo parar deitando-lhe a mão ao ombro:

—*Detective,* não é verdade?... — perguntou-lhe, varando-o com um olhar penetrante e severo.

O pobre-diabo, assim interpelado e ouvindo pela primeira vez na sua vida semelhante palavra, limitou-se a responder com um sorriso bonacheirão:

—Sim, meu senhor!

—Gosto da sua franqueza! — continuou o outro — Pelo menos faz jogo franco. Quanto quer que eu lhe dê pelo seu silêncio?

—Mas, senhor: eu não digo nada!...

—Vamos: faça favor de não se mostrar desentendido e falemos claro! Convém-lhe uma nota das grandes?

—Isso nunca se recusa!

—Bem! E de hoje em diante, livre-se de tornar a cruzar o meu caminho! — concluia o cavalheiro, com voz terrível, ao mesmo tempo que abria a carteira.

E afastou-se, depois de ter deixado na mão do velhote uma nota de mil francos.

O mendigo tomou a direcção contrária. Durante muito tempo andou intrigado, perguntando a si próprio por que motivo aquele senhor o tratara primeiro com tão maus modos e depois o gratificara com tanta generosidade. — «Ora... estes burgueses sempre têm cada mania...» — E com esta frase acabara a conversa com os seus botões.

Passaram-se dias. A colheita de esmolas não foi tão larga como aquele auspicioso começo prometia; e, no fim de dois meses, Labruz teve de deitar-se, mais de uma vez, em jejum. Então, espicaçado por uma ideia absurda, própria da velhice e da ignorancia, num grande esforço de memória, procurou recordar-se daquela palavra rara que lhe tinha rendido tão choruda gratificação. Parecia-lhe que nesse vocábulo se escondia qualquer virtude maravilhosa; e, quando do fundo das recordações esvaídas conseguiu extrair outra vez a palavra mágica, pôs-se a repeti-la a cada transeunte, enquanto lhe estendia a mão:

—*Detective!*... Eu sou *detective*...

As pessoas voltavam-se, com curiosidade, para vê-lo mas seguiam o seu caminho sem lhe darem esmola.

Uma tarde, um agente da Polícia, abeirando-se dele, puxou-lhe pela manga do casaco e berrou:

—Acompanhe-me: está preso por ter sido apanhado em flagrante delito de mendicidade!

—*Detective!* — exclamou Labruz, risonho, como quem pronunciava uma fórmula infalível, toda poderosa.

O polícia julgou que o velho o insultava. Indignado, sacudiu-o e levou-o, aos empurrões, para a esquadra. Ali, diante do chefe, acusou-o de mendigar e proferir graves insultos á autoridade.

E o velho Labruz lá ficou preso, meditando no estranho poder daquela palavra, que de uma vez lhe tinha rendido uma nota de mil francos e da outra quinze dias de calabouço.

Meditou, meditou — mas nunca chegou a compreender!...

A NOSSA PRIMEIRA SESSÃO DE CINEMA !

As notícias que até agora nos chegaram asseguram-nos que esta nossa iniciativa foi entusiásticamente recebida pelos nossos Amigos de Lisboa. Lá vos esperamos, portanto, *no sábado, dia 19, ás 17 horas*, no

CENTRO ESPANHOL
Rua Nova da Trindade, 26
[illegible]

Esta nossa primeira sessão de cinema cultural é para todos os Amigos com 12 anos ou idade superior, ou como se diz agora: é para maiores de 12 anos. Mas é só para os nossos jovens Amigos! Quer dizer: tal como já com inteiro êxito se experimentou no Porto e é hábito vulgar no estrangeiro, esta sessão é só para jovens. As famílias que quiserem acompanhar os mais novos, deixá-los-ão á entrada do Cinema e voltarão depois do espectáculo terminado. É, pois, um espectáculo inteiramente dedicado aos jovens, que no fim da sessão darão o seu parecer sobre os filmes, e falarão sobre outros tipos de filmes que desejariam ver, etc.

O programa compõe-se, como sabem, do «Cinemagazine n.º 18», com informações desportivas e uma reportagem sobre o *poço da morte;* da «Terra salgada de Middelharnis» — belo documentário de quanto pode a força do mar e a do Homem; «A Formação do Petróleo» nas grandes profundidades da terra—e, finalmente, a «História dos fósseis», onde veremos muitos daqueles animais gigantescos que habitavam a Terra antes da existência do Homem.

Algum de vós, dos mais velhos, quererá dizer aos outros Amigos algumas coisas sobre alguns destes assuntos? Seria uma óptima oportunidade para um contacto frutuoso entre todos vós. Poderia daqui lembrar os nomes de alguns dos Amigos do Juvenil que melhor conheço. Prefiro, porém, que se ofereçam com toda a expontaneidade...

Esta sessão deve-se á colaboração da Shell Portuguesa que nos emprestou os filmes, e ao Cine-Clube Imagem. Sabem o que é um Cine-Clube?

Todos sabemos que existem clubes desportivos, clubes de homens gordos, clubes de homens magros, de vegetarianos, de coleccionadores disto ou daquilo, de amigos dos pombos, de campistas, etc., etc. Pois também há clubes de cinema. Em Portugal há mais de trinta destes clubes onde os sócios vêem *filmes bons*. Em muitos países existem clubes infantis de cinema e também para os mais crescidos, isto é os jovens. São os próprios jovens que dirigem estes clubes: organizam as sessões cinematográficas — nalguns países até são eles que fazem os filmes! — e realizam representações teatrais, musicais, exposições de pinturas e muitas outras interessantes actividades.

Que diriam vocês se um dia tivéssemos um grupo de cinema como estes? Vamos ver como decorrem estas primeiras sessões e depois, de vagar, de vagar... pensaremos noutras coisas ainda melhores.

De uma ajuda para já, precisamos. Precisamos que nos comuniquem ás vossas impressões sobre o programa que viram, ou em publico, no fim do espectáculo, ou por escrito.

Estou certo de que não faltarão com esta ajuda...

VASCO GRANJA

Diário de bordo...

1.—APRECIAÇÕES SOBRE O CONCURSO «ALJUBARROTA»

Depois de havermos publicado na íntegra o trabalho classificado em primeiro lugar passaremos a publicar pelo menos excertos dos restantes trabalhos a seguir premiados. Dos trabalhos mais longos publicaremos as partes mais significativas, acompanhadas de pequenas apreciações e notas críticas.

Quais são as qualidades do trabalho da Amiga N.º 365 Maria Guilhermina Claro Lobato?

Em primeiro lugar, ele constitui um notável exemplo de «equilíbrio» quer na escolha dos pormenores que mais interessavam a uma visão de conjunto, quer na forma como tais pormenores foram aproveitados, quer ainda na ordem por que os arrumou, não se «estendendo» demasiado com uns em prejuizo dos restantes. Desta forma ganhou o trabalho grande «unidade», constituindo um verdadeiro artigo com cabeça tronco e membros.

Nunca é demais chamar a atenção para este facto. Ele revela clareza de ideias, capacidade de compreender um fenómeno, mesmo quando ele é complexo como este da Batalha de Aljubarrota, suas causas e consequências.

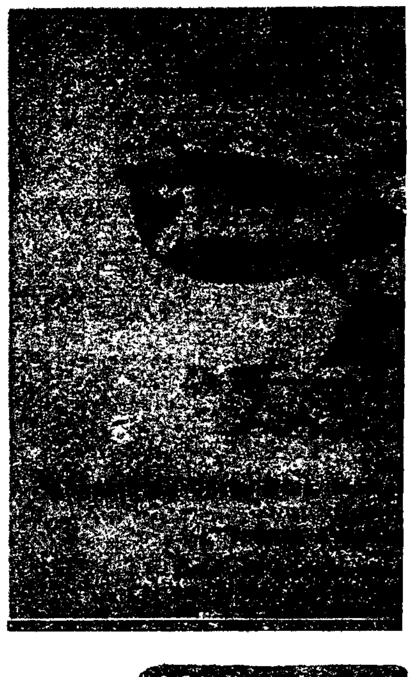
Seguidamente a este equilíbrio, não devemos esquecer a «interpretação». Ela merece aplausos. Porquê? Como sabem, é hábito e vício descrer da «capacidade criadora» dos povos para se atribuir os grandes momentos da sua história á intervenção de «grandes figuras» (generais ou políticos ou outros). Para esses defeituosos patriotas ou historiadores simplistas, a independência de Portugal na época de Aljubarrota, a grande epopeia dos descobrimentos marítimos, o ocaso do nosso País em Alcácer-Quibir (para só citar três exemplos) devem-se respectivamente a Nuno Alvares, ao Infante D. Henrique e a D. Sebastião. Ora a Maria Guilhermina soube enveredar pelo justo caminho que consiste em acreditar na força criadora do povo português, na força criadora de «todos nós» no presente e de «todos os nossos Avós», no passado. A Maria Guilhermina soube compreender que os chamados «grandes homens» não se podem destacar, isolar do povo a que pertencem e ao lado do quál lutaram. De resto é preciso mesmo acrescentar que só são grandes os homens que compreendem a massa anónima dos seus compatriotas, as suas virtudes e os seus desejos. Nuno Alvares, por exemplo, praticou a táctica do «quadrado» porque lhe faltava a cavalaria feudal e sobrava a peonagem popular...

A Amiga N.º 365 soube, portanto, compreender com bastante lucidez as forças sociais que intervieram a favor e contra a nossa independência em 1383-85. Daí que o seu trabalho acrescente mais esta qualidade: a de fugir dos sentimentalismos piegas... Muitos parabens á Maria Guilhermina Claro Lobato.

TROTE

Solução do Concurso n.º 23: O EPIGRAMA ERA DO BOCAGE

NENHUM DE VOCÊS CONSEGUE FAZER UMA BOA BIBLIOTECA SE NELA NÃO INCLUIREM OS LIVROS DA COLECÇÃO **SABER**. OS LIVROS DA COLECÇÃO **SABER** COMPRAM-SE TODOS, PORQUE TODOS SÃO NECESSÁRIOS. TOMEM NOTA DESTA LEMBRANÇA PARA O MÊS DE OUTUBRO: **COMPRAR UM OU DOIS LIVROS DA COLECÇÃO SABER**



Vencedores

VENCEDORES: Concurso n.º 23:

1—Amigo n.º 67 — Margarida Lielic Losa (Porto).
2—Amigo n.º 129 — Nelson de Melo de Oliveira (Amadora).
3—Amigo n.º 197—Gastão Alexandre Pessoa Guerreiro (Faro).
4—Amigo n.º 458—Fernando Manuel Sá Couto (Oliveira de Azemeis).
5—Amigo n.º 457—Fernando Gabriel (Lisboa).
6—Amigo n.º 36—Francisco dos Santos Rita (Quarteira).
7—Amigo n.º 49—António Manuel Barroso Coelho (Trofa).
8—Amigo n.º 87—Maria José Dias (Lisboa).
9—Amigo n.º 391—Maria Amélia Ventura de Oliveira (Lisboa).
10—Amigo n.º 460—Ana Maria Morgado Valério da Silva (Lisboa).

A que escritores devemos dar o nome de clássicos?

Evolução do significado de clássico (2)

Como vimos no nosso primeiro artigo, as palavras ou morrem (e ninguém mais as utiliza), ou evoluem, transformam-se, ganham novos significados. Quer dizer: se vivem, seguem a lei geral da vida e portanto modificam-se e enriquecem-se. Vimos também que as palavras (como certas *cabecinhas de vento* com os seus amores, com as suas amizades...) *esquecem* os seus antigos significados para apenas se *dedicarem* aos mais modernos. Lembram velhas árvores com braços sequinhos, mortos e belos ramos frescos, cheios de vida.

Vimos finalmente que nem todas as palavras se comportam destas maneiras. Lembram-se até que arranjamos uma *alcunha* para aquelas que não querem perder nada do seu passado, que juntam aos antigos significados, os mais modernos e sempre mais modernos, tal como os povos viris que nasceram e nunca mais pararam de crescer: veio a idade média e encontrou-os procurando libertar-se do feudalismo; veio a idade moderna e aí estavam eles lançados nos inventos, na industria, no comércio, na corajosa descoberta dos mares; e assim por diante. Mas assim por diante sem renegar a *sua* História...

A palavra clássico pertence a este grupo das *palavras-museus.*

E' claro que me refiro á palavra clássico empregada no seu sentido histórico, literário e artístico.

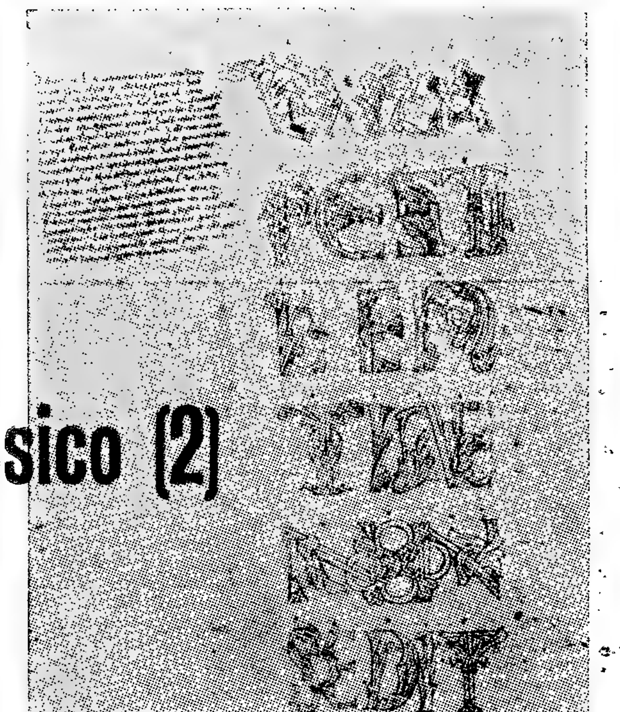
Neste caso ela é o exemplo flagrante das palavras que, ao enriquecer-se, continuam a utilizar as antigas acepções.

A mais antiga destas acepções (o patriarca da família...) foi a que serviu para designar uma parte da História Geral da Humanidade, a HISTÓRIA CLÁSSICA. Por História Clássica, como todos sabem, significamos a *História da Antiguidade Greco-Romana*. Mas não haja enganos! Clássico não se pode usar em vez da palavra antigo. *Nem todo o antigo é clássico, mas todo o clássico é antigo*. Por exemplo: as velhas civilizações do Egipto, da Assíria e da Caldeia, da Fenícia, da Palestina, da Pérsia, etc. — são muito mais antigas do que as da Grécia e Roma, *mas não são clássicas*. Que nome têm? Todas elas fazem parte da HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE ORIENTAL.

Eu disse, porém, que todo o clássico é antigo. E é mesmo, se não esquecermos que falamos de uma divisão da História. A História Clássica começou (na Grécia) há uns 2.500 anos e terminou (em Roma) há uns 1.500 anos (tudo números redondos!) *A História clássica é assim o período de mil anos que desde 600 A. C. até 400 da nossa Era, se passa nas margens ou ilhas do Mediterrâneo com povos de língua grega ou romana.*

Entretanto os tempos foram rodando, rodando: novos homens, novas terras, novas ideias. Na Idade Média passaram-se centos de anos a *esquecer* o que se realizara nas anteriores civilizações ou então a traduzi-lo em péssimo latim... Compreende-se sem esforço. Quem olha para o Norte não pode ver, *ao mesmo tempo*, o que se passa no Sul. Os letrados da Idade Média pertenciam sobretudo ao clero; daí que os seus pensamentos se voltassem de preferência para as coisas divinas, sobrenaturais; daí que se esquecessem das coisas terrenas ou delas fizessem uma visão muito... sobrenatural, quer dizer muito afastada das realidades terrenas. A cultura greco-romana, pelo contrário, tinha bastante amor á Terra. Nenhum de vós se admira, pois, se vos disser que era uma estranha salada de fantasias a noção que os espíritos medievais do Ocidente faziam da civilização clássica. Por muito boa vontade que tivesse, a Idade Média nunca poderia compreendê-la.

O primeiro esforço de compreensão da cultura clássica parte dos homens do Renascimento. Possuia, contudo, o defeito de se basear mais no desprezo da Idade Média do que no conhecimento exacto dos factos culturais relativos á Grécia ou a Roma. Como é isto possível? Primeiro porque para os humanistas do sec. XVI a *Idade Média era a idade das trevas, da ignorancia, da superstição*. Nela se extinguira a cultura antiga, *clássica*, que para esses mesmos humanistas se caracterizava pelas virtudes contrárias aos defeitos que atribuiam (com excessiva injustiça) á Idade Média. O contrário de trevas era *luz;* o contrário de ignorancia era *ciência, conhecimento verdadeiro;* o contrário de superstição era *lucidez, clareza, espírito racional;* e assim opunham também o *estilo gótico* — o estilo característicamente medieval — com toda a sua *alucinante decoração*, á *simplicidade*, á *serenidade*, ao *equilíbrio* das composições *clássicas*. Aqui têm a primeira noção que se fez das civilizações greco-romanas; *aqui têm igualmente o primeiro significado atribuido á palavra clássico no seu ponto de vista literário, artístico, científico — cultural, em suma.*



Psaltério de Saint-Germain des Prés

Não correspondia, porém, inteiramente á verdade. Já vêem: nos mil anos durante os quais decorreu a chamada civilização clássica, sucederam-se fundíssimas transformações na maneira de pensar, de sentir, de viver. Neles aparecem os filósofos, os escritores e os artistas das mais diversas tendências. Não houve, portanto, qualquer *unidade* que nos permita dizer que exista *uma só* forma de pensar clássica.

De qualquer forma, o significado de clássico estabelecido no Renascimento manteve-se. Era *um ideal, um programa de acção*. Sob o seu impulso (e de muitas forças que agora não vem ao caso apontar) se fortaleceu a Razão e a crença no progresso no glorioso período que vai do Renascimento á Revolução Francesa e engloba grandes nomes como Leonardo de Vinci, Galileu, Espinosa, Bacon, Locke, Pascal, Diderot, etc.

Já nos finais do sec. XVIII e nos inícios do XIX surge o movimento romantico e, com ele, novo significado para a palavra clássico. As virtudes atribuidas pelo Renascimento á mentalidade clássica haviam dominado as ciências, as artes e as letras, durante os séculos XVI, XVII e XVIII. Porque as condenavam, pelo menos em parte, os romanticos? Porque se opunha o espírito romantico ao espírito clássico?

Porque o considerava limitado. Limitado na sua rigidez racional, isto é no seu conceito de que só a inteligência, a razão contam, desprezando desta maneira o alto valor da sensibilidade; limitado ainda, porque voltava costas ao que haviam de *pessoal*, de *individual* em cada homem. *Esta era, em resumo a crítica dos romanticos.* A diferença mais evidente entre as duas mentalidades surgia na criação poética: ao lado, por exemplo, das composições *frias* de um Filinto Elísio, surgiam os *transportes pessoais*, os *desabafos*, as *confissões* íntimas de um Garrett (leiam as «Folhas Caídas»).

Com os romanticos vemos, pois, que o significado de clássico deixa de corresponder a um ideal, a um programa de trabalho para se reduzir a uma fase da *mentalidade humana.*

E' este conceito relativo que prevalece hoje? Não! A palavra clássico é uma verdadeira *palavra-museu*. Foi guardando os seus sucessivos significados; foi enriquecendo; e nos nossos tempos juntou ás acepções anteriores mais esta, por ventura a mais bela e nobre de todas: *é clássica a poesia, a escultura, a pintura, o romance... — que, pertencendo embora, ás mais diversas doutrinas estético-filosóficas, resiste ás modas, ao tempo e faz parte do património comum de todos os homens em todos os tempos!*

GEDEÃO SANCHES DE AZEVEDO

(Próximo artigo: OS MULTIPLOS EMPREGOS DA PALAVRA CLÁSSICO).

12-10-1957

Ficheiro d

101 — Luís Augusto Chaves da Costa Dias (Lisboa).
102 — Helder do Nascimento Gouveia (Pinhal Novo).
103 — Maria do Nascimento Gouveia (Pinhal Novo).
104 — Maria Helena Madeira (Paço de Arcos).
105 — Fernanda dos Santos (São João do Estoril).
106 — André Soares (Tomar).
107 — Alexandre Freitas Ribeiro (Lisboa).
108 — Maria Madalena Fino da Silva Beirão (Alpedrinha).
109 — Diogo Bernardino (Oliveira do Bairro—Gaia).
110 — Maria Teresa Biscaia Pessoa (Figueira da Foz).

A propósito de choco
Os jovens leitores do
não compram chocolates.
Em qualquer loja
coisas como de
Dizem assim: **QUI**
(Folie, Pingo-Bar, etc.).

A gripe
é uma gripe com

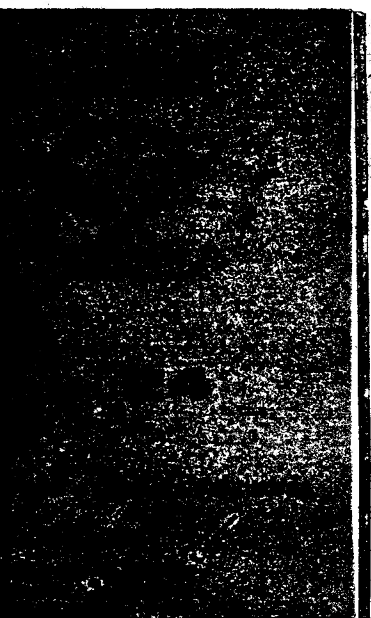
A *famosa* gripe asiática só tem de particular a extrema facilidade de contágio. A sua alcunha de *«asiática»* vem-lhe do facto de os primeiros casos se terem verificado em Hong-Kong, em Janeiro ultimo. Nesta cidade, a epidemia atingiu 500.000 pessoas. Daí saltou para a ilha Formosa, onde obrigou a ir á cama 1.500.000 indivíduos. Nos meses seguintes propagou-se a Singapura, á Austrália, á Holanda, aos Estados Unidos, á Inglaterra, á Itália, á França... Há cerca de dois meses instalou-se em Portugal.

Os seus sintomas são exactamente os mesmos das gripes *populares:* febre acima de 39º, intensa fadiga, dores nas articulações, tosse seca e cefeleias (fortes dores de cabeça).

Tratamento normal: comprimidos antigripais, vitamina C e desinfecções do nariz (salvo indicação médica). A doença não dura *mais* de cinco a seis dias e a cura é completa.

Como as gripes vulgares, no entanto, a *asiática* pode, em casos raros ser grave e mesmo mortal — sobretudo nos indivíduos com deficiente estado geral, nos tarados, particularmente nos alcoólicos.

Embora seja difícil evitar o con-



Prémios

1—«O Embrião e a Evolução dos [V]ertebrados, por G. F. Scarrão—Colecção SABER (n.° 35).

2—«O voo no Espaço Cósmico», [po]r A. Sternfeld—Colecção SABER (n.° 30).

3—«Lutas Sociais na Roma Antiga», por Leon Bloch—Colecção SABER (n.° 33).

4—«A Génese da Humanidade», [po]r C. Arambourg—Colecção SABER (n.° 12).

5—«A Revolução Francesa», por [Pa]ul Nicolle — Colecção SABER (n.° 25).

[6] a 10 — Uma caixa dos bombons que eles gostam porque têm bom gosto...

(REGINA)

[N]os amigos

111 — Helder Baracho Dias (Tavira).
112 — Vitoriano Rosa Isidoro (Vila [R]eal de Santo António).
113 — Isaura Maria Costa de Arez [(O]demira).
114 — Francisco Manuel Mourão [Ta]res Marques (Castelo Branco).
115 — Maria Angelina de Sá Saraiva (Lisboa).
116 — Maria Teresa Machado de [Al]meida (Lisboa).
117 — Américo António Henriques [da] Trindade (Lisboa).
118 — Maria Teresa Martins Ferreira (Lisboa).
119 — Ana Maria Martins Bonan[...] (Lisboa).
120 — Isabel Maria Abreu de [Ar]bim Quental (Lisboa).

[...]tes...
[...]Diário de Lisboa Juvenil»
[...]entrem eles pedem as
[...]um chocolate REGINA!

[...]asiática

[...] outra qualquer

[...]gio, porque este é fácil e rápido, [...]o de aconselhar as seguintes me[did]as:

1. — isolar os doentes. 2. — impe[di]r, na medida do possível, que os [m]ais facilmente atingidos — as [c]rianças de tenra idade, as mamãs [q]ue esperam bebés e os velhos — [te]nham contactos infectantes, isto [é,] impedir as suas idas a espectá[cu]los colectivos, grandes armazens, [a] utilização de transportes colecti[vo]s («eléctricos» e autocarros), etc. [3.]—Evitar resfriamentos. 4.—Evitar [o]s excessos de trabalho (está em [p]erigo o Basílio Sopito!...).

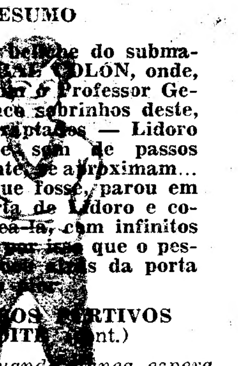
Como preventivos (antes, portanto, de qualquer manifestação febril) recomenda-se: desinfecção da [g]arganta e do nariz; muita higiene [bu]co-dentária; comprimidos de vi[ta]mina C de boa qualidade.

Em caso de febre deve chamar-[s]e o médico.

E em todos os casos, nada de [al]armes, pois apesar do pomposo [tí]tulo de *asiática*, que lembra a in[va]são dos Hunos, a gripe deste no[m]e é uma gripe como as outras. [C]omo não é agradável qualquer [gr]ipe, procurem evitá-la tanto [q]uanto puderem...

Nos mares do Sul XXIV

AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS



RESUMO

Deitado no beliche do submarino CRISTOBAL COLÓN, onde, juntamente com o Professor Gedeão e os cinco sobrinhos deste, haviam sido captados — Lidoro ouve um leve som de passos que, lentamente se aproximam... Quem quer que fosse, parou em frente da porta de Lidoro e começou a tacteá-la, com infinitos cuidados. Foi por isso que o pescador se colocou atrás da porta aguardando o [...]

VII — PASSOS FURTIVOS NA NOITE (cont.)

De subito, quando nunca esperaria uma coisa daquelas, ouviu um suave b[...] no[...] de [...] Embora á sua roda tudo fosse escuro como breu, Lidoro semicerrou os olhos como se se tornasse necessário ver melhor. Depois encostou o ouvido á porta. Seria sua ou do «outro» aquela calma respiração? Para ter a certeza, tomou fôlego, deixou de respirar e ficou outra vez á escuta. Era do lado de fora, era e quase juraria que também o «outro» estava na mesma posição, de orelha colada á porta... Tinha um ouvido demasiado fino para se deixar enganar. Mas que poderia desejar o desconhecido? Habituado desde criança ao perigo, Lidoro sentia-se completamente calmo. Continuou por isso pensando, evitando qualquer atitude precipitada. «Possivelmente, como não havia chave que servisse no beliche, pretendiam atraí-lo ao corredor...» Entretanto lá fora repetiram o mesmo toque cuidadoso com os nós nos dedos. «Continua para aí — pensou Lidoro — que eu espero, não tenho pressa!»

Não devia suceder o mesmo com o homem do corredor. Lidoro percebeu muito bem que o «outro» raspava as mãos ou a cara pela porta; que depois se encostava á fechadura e que, finalmente, soprava através dela. Notava-se o que quer que fosse de angustia, ou medo no toque das mãos agora mais repetidos. Ao mesmo tempo, a boca, colada do lado de fora ao buraco da fechadura, pretendia dizer qualquer coisa que não se percebia. Lidoro julgou distinguir a expressão «Por amor de Diós!» — mas nesta altura a sua atenção foi chamada para um ruído... um ruído... um ruído de passos, já não tinha duvida que era um ruído de passos descendo a escada que ligava os dois andares do submarino. «Tenho de tomar uma decisão! — disse Lidoro de si para si. Ou é Don Pablo, ou qualquer dos seus companheiros. Se me enganar, que seja pelas alminhas!»

E abriu a porta. O desconhecido entrou por ela, de roldão. Lidoro fechou a porta sem perda dum segundo. Era tempo! Um momento mais e tudo estaria perdido. O homem que descia as escadas havia chegado ao patamar, passado a porta e penetrado no corredor. Aí parou um pouco, decerto á procura de qualquer pequeno indício que o orientasse.

—Não fale nem se mexa! — ciciou Lidoro para o desconhecido.

«Tem piada! — pensou logo a seguir. Ainda não conheço quem meti no quarto!...» Coçou a cabeça, sorriu e continuou com os seus botões: «De qualquer forma, se é perseguido só pode ser um amigo...»

Com a paciência do gato que espera horas e horas pela presa para a apanhar desprevenida, no meio do corredor o homem continuava aguardando qualquer pequeno barulho que lhe indicasse uma pista. No entanto o finíssimo ouvido de Lidoro captou um quase imperceptível rumor que não era... não, não podia ser de passos. Prestou mais atenção. Tornava-se, contudo, impossível compreender o que fosse. Lidoro tinha a ideia de que o homem continuava no mesmo sítio e que fazia qualquer coisa com infinitos cuidados. Lá se ouvia melhor qualquer coisa. Agora nada. Durante um pedaço de tempo, nada. Outra vez ruídos, logo dominados. Que se estaria passando? Teria de ficar para ali á espera da primeira surpresa, sem prever donde viria?

Ná! Lidoro era paciente, era calmo, mas não tinha feitio para aguardar o perigo de mãos atrás das costas. Abrir a porta? De forma alguma. Só em ultimo caso faria uma coisa dessas, e, por enquanto, nada o recomendava. E se trepasse pelo beliche até ao respiradouro voltado para o corredor e o abrisse? Havia o perigo do barulho... Lidoro tem um metro e noventa e três e noventa... noventa... tinha, pelo menos há um mês, noventa e cinco quilos... Nada garantia que o beliche não «refilasse» com um peso destes. Ia então ficar parado? Aquela ideia do respiradouro parecia-lhe excelente. Se lá chegasse ficaria com uma espécie de microfone, atento aos mais ínfimos rumores. Pena se não conseguisse... Mas porque não havia de conseguir? De facto Lidoro lembrou-se dum estratagema que devia dar bons resultados. E simples! Isto apenas: ressonar como um desalmado, em todos os tons, desde os roncos de contrabaixo aos assobios dos foguetes de lágrimas.

Foi isso o que imediatamente pôs em prática e, a coberto de tal cortina de som, logo iniciou a escalada, com os cuidados do marinheiro experiente, habituado a subir aos mais altos mastros. Era ali o respiradouro. Carregou num pequeno botão, á esquerda, e fez rodar um disco. Palpou a rede. Optimo! Agora bastava imitar o ruído de quem se volta na cama, resfolga e deixa de ressonar, visto que deixou de estar de costas. A manobra saiu na perfeição.

Encostou, por isso, o ouvido á rede do respiradouro e aguardou calmamente. Tudo agora se ouvia com muito mais clareza. Apostava em como o homem se estava a descalçar. Que já estava descalço. Aquele estalido era do joelho: tinha-se posto de pé, eis mais uma indicação... E ali vinha o homem, pé ante pé. Ao atingir os beliches, ficou-se durante bastante tempo quieto com a mesma reveladora paciência de há pouco. Quando se certificou de que nada podia esperar com aquele processo, acendeu uma lanterninha de algibeira.

Lidoro esticou o pescoço e acomodou-se melhor á parede, de forma a não perder o que se iria passar. Eram justos os seus receios! O homem estava de cócoras e apontava o jactozinho de luz para o chão. Procurava com certeza surpreender pegadas.

Assim se manteve naquele trabalho durante uns dez minutos e tendo talvez encontrado uma pista continuou, de gatas, pelo corredor fora, no sentido que já havia percorrido. No meio do corredor pareceu a Lidoro que o sujeito se levantou, depois de ter agarrado os sapatos. De qualquer forma, com ou sem os sapatos, aí ia ele a caminho do outro canto do corredor...

(No próximo numero: UMA NOITE EM BRANCO E UMA REVELAÇÃO)

CONCURSO DA SEMANA

CONCURSO DA SEMANA N.° 25
UMA PERGUNTA QUE NÃO PODE FICAR SEM RESPOSTA

Há certas perguntas a que nós, Portugueses, não podemos deixar de dar resposta. Por exemplo:

1.—QUEM É FERREIRA DE CASTRO E POR QUE RAZÃO SE TORNOU NOTÁVEL NA VIDA PORTUGUESA?

As respostas devem ser-nos enviadas **até ao dia 22 de Outubro.** Os dez vencedores serão premiados, como de costume, com bons livros e bons bombons REGINA.

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

O mistério do submarino

[...] refeição dos dois [...]stiu de bolachas e [...] mastigava lenta[...]opito olhava as nu[...]s no céu.

[...] agrada nada.

[...]o acabará por des[...]

— Para longe o agoiro, meu amo! [...]

— Não compreendo! Refiro-me á[s] nuvens, Basílio!

[...]e ás bolachas...

[...] ligeira brisa. Sua[...]gada demandava o [...]tar a velocidade, [...] o casaco e pô-lo [...]no cimo do mastro. [...] foi compensador. Enquanto Sopito mastigava a ultima bolacha da ração, o detective pensava na maneira de caminhar mais depressa.

— O vento, esta noite, soprou rijo. Precisamos de ganhar tempo.

— Um motor é que nos fazia jeito...

— Talvez nos caia do céu...

— Pode ser. Não costuma meu amo dizer que sonhar de quando em quando não faz mal? Sigo-lhe tão bem o conselho que sonho com uma fatia de presunto a acompanhar esta bolacha... e até a bolacha me parece menos seca!

De repente, estando Pararraios a olhar as tábuas mal unidas da jangada, calhou reparar que a brisa ligeira enfunava as calças de Basílio. O acaso é o grande amigo dos inventores e dos detectives. E não tardou que o funil relampejasse.

— Basílio, tira as calças!

— Não pode ser.

— Mas, tem de ser.

— Meu amo, não me diga que...

— Tu não vês que...

— E' que...

Com a precipitação da fuga Basílio vestira apenas as calças.

O detective não insistiu e resolveu despir as suas. Fez-lhes um nó nas pontas e colocou-as no mastro. O vento enfunou-as e a velocidade da jangada tornou-se vertiginosa.

— Agora, Basílio — começou o detective — vou-te contar os motivos da nossa fuga.

— Eu sei, meu amo. Foi para me salvar...

— Bem, a tua posição era melindrosa. Todos tinham razões para matar Joe Smith, menos tu. No meio policial, não ter razões é a mais forte razão. O assassino provável serias tu, Basílio...

— Bonita história!

— Simplesmente, lá estava eu para te defender. Descobri que tinhas motivo bastante para não gostar do rei do petróleo.

— Não me lembro...

— Recordas-te daquela ocasião em que dormias no convés e alguém te despertou com um encontrão? Foi ele, ele Joe Smith... Por sinal que soltaste uma praga muito inconveniente.

— Se lhe parece...

— Conclui, pois que se todos, sem excepção tinham razões para querer mal ao milionário, devia estudar cada um dos passageiros. Estudar a sua vida, o seu carácter, as suas reacções... Verificando, por acaso, a escrita de bordo notei que faltava um dos passageiros embarcados... Percebi tudo! O criminoso receoso do castigo, fizera-se ao mar...

— Compreendo! Vamos no encalço dele...

— Ora aí está.

— Meu amo! Olhe para diante e veja se não é procurar agulha em palheiro!

— Parece-te! O criminoso saiu com vento Norte, o mesmo que nos impele em sua perseguição... Com isto não contava ele, nem contam geralmente os criminosos: que o vento que os facilita é o mesmo vento que os perde. Aliás, este caso é extremamente simples. Nada parecido com o desaparecimento do Professor Gedeão.

— Quem é esse tal?

Pacientemente o detective contou ao ajudante o mistério do rapto desse que é considerado uma das grandes «sumidades atómicas» do Mundo, orgulho da nossa Pátria. E ali mesmo afirmou que mal tivesse dado á mão da justiça o assassino de Joe Smith, se lançaria no rasto do professor Gedeão.

— Além de tudo, sou amigo dele. E uma das grandes obrigações do homem (a mais nobre, talvez) é correr em defesa dos amigos.

Acabava de falar quando a sua atenção foi despertada por algo de insólito. Uma grande mancha escura balouçava não muito longe á superficie do mar.

— Basílio! Toma este alfinete e pica-me.

— Nada, meu amo. Isso doi.

— Julgo que estou a sonhar. Repara! Aquele além, não é o Cristobal Colon?

— Quem? Senhor! Deite-se um pouco e durma!

— E' ele, não há duvida. E' o submarino em que se encontra preso o professor Gedeão. A sorte protege-nos, Basílio!

Com uma hábil manobra, o detective amador colocou a jangada na direcção do submarino. Debruçando-se dela mergulhava na água até ás coxas. Substituia assim o leme e ficava pronto a saltar no «Cristobal Colon» logo que dele se aproximasse. Basílio Sopito achava-se numa encruzilhada do seu destino. A aventura não lhe agradava. Se os Espanhois tinham aprisionado o tal professor não seria para nada de bom — e certamente quem se fosse meter no assunto levaria que contar á familia... Por outro lado, seguir á deriva na jangada com a ração de bolacha a diminuir a olhos vistos fazia-o tremer pelo dia de amanhã. «Haverá ao menos no submarino refeições a horas certas?» Pensou para se consolar. De repente, viu que o submarino desaparecia na água. A jangada, atraída para o remoinho, girou vertiginosamente e, antes que os dois náufragos tivessem tempo de gritar pela mãe, foi arremeçada ao ar como um disco voador. O detective rolou nas tábuas até encontrar o mastro que o amparou. Basílio, por sua vez, agarrou-se instintivamente á caixa dos mantimentos.

— Uma baleia! — exclamou o ajudante.

— Era o «Cristobal Colon», disso não me resta a menor duvida. Pareceu-me mesmo ver, lá dentro, o célebre professor Gedeão.

O vulto misterioso tornou á superficie. Espadanou furiosamente a água e uma onda frenética chicoteou a jangada.

As bolachas, senhor Pararraios, acuda ás bolachas!

Era tarde, porém. A caixa dos mantimentos desaparecia no buxo do Atlantico.

A blusa de sempre

Uma blusa deste género pode ser usada em todas as horas do dia e sempre com agrado. E' de «voile» branca, com quadrados tecidos em vermelho, cinzento, preto e branco, tendo a gola e os punhos de «voile» branca.

PAGINA D

Pergunte para saber

UMA NATURISTA—Sim, conhecemos esse remédio caseiro, feito com leite que se usava noutros tempos para curar as queimaduras de pouca importancia, mas não o recomendamos, hoje, que há tantos medicamentos bons para o mesmo efeito, actuando com melhores resultados. No entanto, aqui fica a receita que pede: numa chávena de leite deita-se meia colher de vinagre. Quando o leite coalha, aplica-se diretamente sobre a queimadura. Acredite que uma aplicação imediata de alcool é muito preferível, exerce uma acção calmante, desinfecta e evita que a pele fique empolada.

As receitas de pratos para vegetarianos são publicadas na secção de Culinária.

Quanto ao livro a que se refere, desconhecemos quem seja o autor e o editor. Há muitos com o mesmo título.

JULIA MARIA — Experimente empregar benzovaque e eter misturados em partes iguais. Se a nódoa não desaparecer do tecido é porque este foi atacado por qualquer ácido existente no óleo. A lavagem feita com qualquer destes detergentes modernos, muito anunciados, pode também dar resultado satisfatório mas nesse caso o tecido deve ser todo lavado, e não apenas a parte manchada.

ROSA CAMPESTRE—Para obter um bom fumeiro para as carnes de porco e enchidos vários, faça arder pequenos troncos de madeira sobre os quais deitará, de quando em quando, pequenas porções de serradura humedecida com água.

Seis a oito dias de permanência no fumeiro bastam para que as carnes enchidos fiquem nas condições de serem consumidas, não se tratando de peças muito grôssas.

Os candeeiros de azeite deitam sempre fumo e espalham pela casa um cheiro desagradável. Experimente misturar com o azeite um pouco de cânfora em pó e agite bem o azeite antes de o deitar no depósito do candeeiro.

Não deixamos de lhe dizer que conseguirá uma luz brilhante em qualquer candeeiro ou lamparina de azeite, mergulhando a torcida completamente em vinagre forte e deixando-a secar antes de ser posta em serviço.

Uma anedota

A ROUPA

Quando ia a pôr o motor em movimento, o condutor de uma camioneta de passageiros ouve uma passageira aflita:

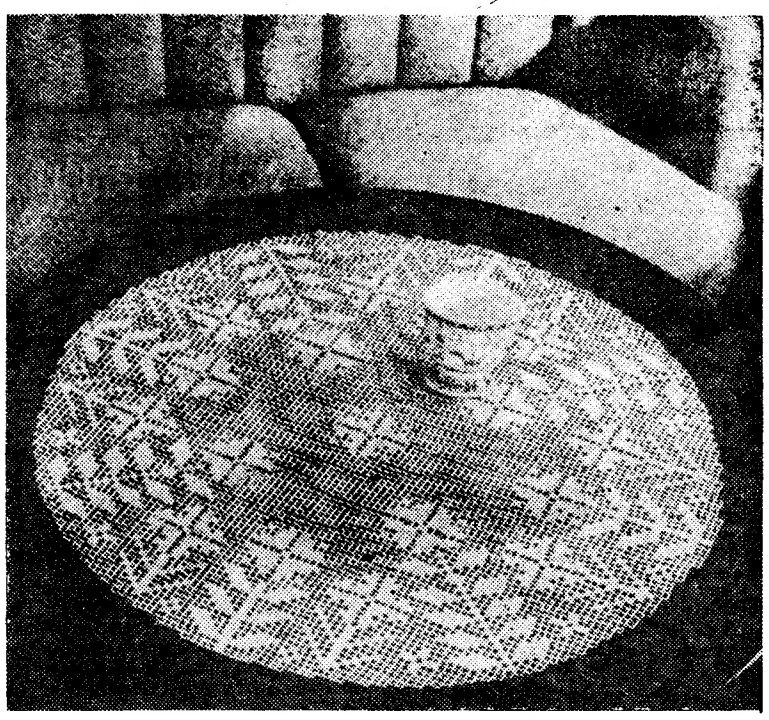
—Faz favor, faz favor! Espere um bocadinho, deixe-me tirar as minhas roupas!

O motorista, estupefacto, voltou-se e viu: era uma lavadeira...

Vai casar a Fátima?

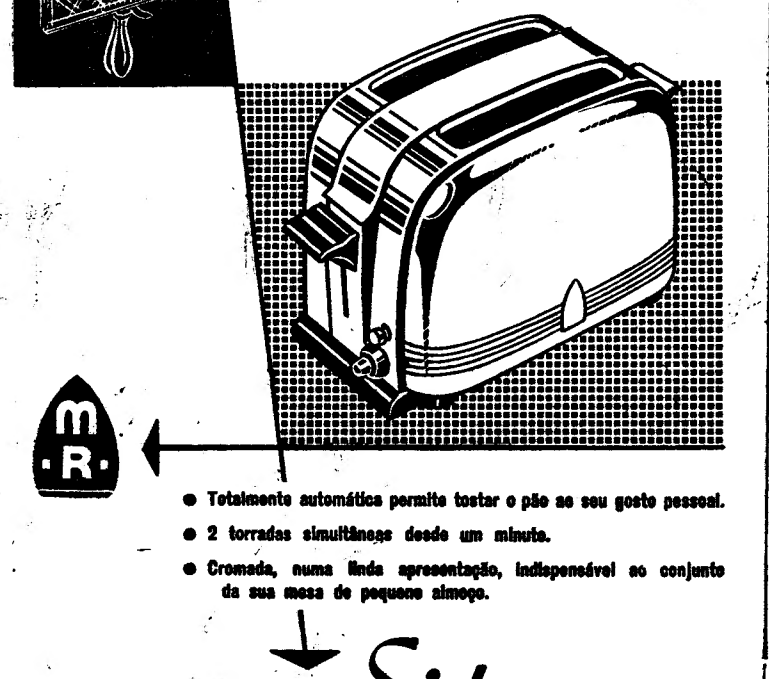
Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Para a mesa da sala



Devido á sua grande beleza decorativa, o «crochet» está a usar-se muito sobre as mesas de madeira escura onde obtem grande realce. Aqui vemos mais um gracioso modelo para mesa redonda que foi executado na malha de abertos e fechados, feita com duas laçadas na agulha. Na sua realização, foram empregados 3 novelos da linha de algodão Mercer Corrente, crua, n.º 40. Embora a nitidez da gravura permita a cópia fácil deste «crochet», de certo muitas leitoras do «Diário de Lisboa» vão pedir o seu desenho. A quantas interessar, é fornecido, mediante a quantia de 5$00, que pode ser enviada em selos do correio. A' cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



● Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
● 2 torradas simultâneas desde um minuto.
● Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Não esqueça...

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

REGIME LÁCTEO PARA EMAGRECER
á base de Algas, Leveduras e Yoghurt
Alimentação magra
Adypok
Preço ultra económico de 1$00 por refeição,
Peça em postal literaturas grátis para a FAL — Apartado (Central) 142 — LISBOA
Representação da LYNDEX — Piccadilly — LONDON.
Embalagem equivalente a 50 refeições . . 50$00
Embalagem (tipo ensaio) para 20 refeições 22$50

MÁQUINAS DE COSTURA
ESPECIAIS PARA A GRANDE INDÚSTRIA E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O ARTESANATO
SINGER*
SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.
MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.
CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.
* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A MULHER

Cozinha vegetariana

Nabiças com ovos

Coze-se um molho pequeno de nabiças, espremem-se e passam-se pela máquina. Põe-se ao lume, num tacho, uma cebola picada, um dente de alho e uma concha de azeite. Antes da cebola aloirar tira-se o alho e juntam-se-lhe as nabiças. Tempera-se com sal e pimenta, junta-se-lhe uma gema de ovo e meia colher de farinha desfeita em leite. Mexe-se e quando tudo estiver bem ligado põe-se num prato fundo de vidro «Pirex». Fazem-se então quatro covinhas e dentro de cada uma abre-se um ovo.

Leva-se ao forno onde permanece apenas o tempo necessário para fazer coalhar as claras dos ovos.

Tupinambos com molho Bechamel

Cozem-se tupinambos em água temperada com sal. Deixam-se arrefecer e cortam-se em tirinhas que se dispõem num prato de ir ao forno. Cobrem-se com molho Bechamel feito com leite, farinha, manteiga e queijo ralado. Levam-se ao forno onde se deixam aloirar por cima.

Cenouras guisadas

Faz-se um refogado com azeite, cebola picada, salsa picada e alho picado. Antes da cebola aloirar juntam-se as cenouras cortadas em rodelas grossas. Deixam-se cozer as cenouras com a vasilha tapada sacudindo esta de quando em quando para não se agarrarem ao fundo. Vão-se deitando umas colheres de água até que as cenouras estejam bem cozidas. Temperam-se com sal e pimenta, deixam-se apurar e momentos antes de irem para a mesa junta-se-lhes uma pequena porção de farinha desfeita em leite. Mexe-se sobre o lume para engrossar o molho e cozer a farinha. Serve-se quente.

ORION

A sapataria que só executa sapatos leves como o ar e de duração perene.

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Os meus segredos

Com tinta da China marco em todos os frascos e caixas de remédios a data em que foram adquiridos e, assim, posso sempre saber se um remédio é velho ou recente. E como tenho muita família, ponho também no rótulo o nome de quem o utiliza.

*

Não costumo colar os papéis que cobrem os copos de geleia e as tijelas de marmelada com goma arábica ou goma de farinha. Prefiro empregar a clara de ovo que tem um poder de aderência muito superior.

*

Apesar de ter redes nas janelas da cozinha, para impedir a entrada das moscas tenho uma cortina cobrindo os panos de limpar a loiça para que esses desagradáveis insectos não os possam atingir. Todo o esmero na lavagem das loiças se perde, se o pano que as enxugar esteve á mercê das moscas e sujeito a tudo que elas lá quiserem deixar.

Essa cortina tem duas argolinhas de metal inoxidável, uma em cada extremidade superior, que vão prender-se em dois «camarões» colocados nas duas extremidades do cabide, ladeando os outros «camarões» onde se penduram os panos da loiça.

CASACO DE AGASALHO

Elegante casaco de fazenda cinzenta, guarnecido com pespontos. Os botões são de madrepérola cinzenta escura. O chapéu de feltro branco, o lenço de «voile»—é de fantasia e nele predomina o vermelho—e a mala de cabedal vermelho completam a «toilette» que é de género prático na sobriedade das suas linhas.

MÁQUINAS DE TRICOTAR AUTOMÁTICAS

ÚTEIS PARA TODA A FAMILIA

Modelo T 5, 80 centímetros de largura, 167 agulhas
» T 6, 1 metro » » 197 »
» T 7, Longa 360 »

ENSINO GRATUITO—5 ANOS DE GARANTIA—PRESTAÇÕES SUAVES—DEMONSTRAÇÕES—VENDAS—TROCAS

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — Telef. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158

No Porto: Moreira & Leite, Ld.ª — Rua Firmeza, 403 — Telef. 30335

SETUBAL — Avenida Luisa Todi, 454. FARO — Rua Vasco da Gama, 30
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 32

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a Meia ELBEO

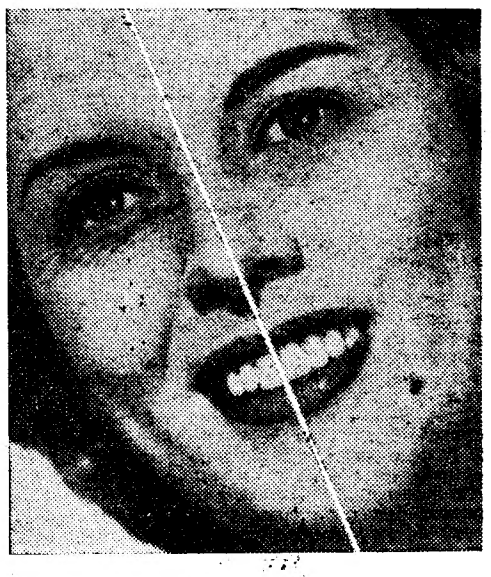
É A MAIS ELEGANTE
A MAIS RESISTENTE
A MAIS MODERNA

FOMENTO LUSO-ALEMÃO • RUA VITOR CORDON, 1, 3.º E

VK.

UM SONHO QUE SE REALIZA, NO TRATAMENTO DAS RUGAS...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «os pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. É de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses.
À venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273—Lisboa.



Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando,

Placentubex

Eduquemos o nosso filho

Excessos de ternura e fragilidades de carácter

Quer conhecer alguma coisa da inteligência do seu filho?

Dentro de pouco tempo, o seu filho, que principiou a ir á escola, já lhe poderá dar uma certa medida do seu aproveitamento. Acompanhando-o nos seus estudos e falando com os mestres, consultando, enfim, os seus cadernos obterá uma boa informação. Mas será tudo bastante para avaliar o grau de inteligência dos nossos rapazinhos?

Se não é, recorramos frequentemente, á prova de certos exercícios mentais — aos «tests» tão uteis pelo que têm de elucidativo.

O «test» foi instituido quando o médico e o professor, sem elementos para averiguar do grau intelectual daqueles que deviam ingressar nas classes de aperfeiçoamento, recorreram, através do Ministério da Instrução Publica, de França, ao psicólogo Binet e ao seu colaborador, dr. Simon. O êxito prodigioso que obteve espalhou depressa a sua aplicação pelo Mundo inteiro e, sobretudo, na América, onde teve um acolhimento que não conseguira em França. Hoje, são usados em psiquiatria, orientação profissional, na admissão a certas escolas — muito embora se deva concluir que não são capazes de resolver todos os problemas postos pelo exame das possibilidades da criança. O «test» tem, pois, verdadeiro interesse e verdadeiros limites. E' bom que todos o saibam.

Damos entretanto, um tipo de «tests» que servirá para os pais se entreterem ao serão:

* **PORQUE É QUE COMPRAMOS RELÓGIOS?**
- *porque gostamos de os ouvir dar horas*
- *porque têm ponteiros*
- *porque nos indicam as horas*

(Sublinhar a resposta certa)

* **OS RAIOS DE UMA RODA SÃO DE NOGUEIRA PORQUE:**
- *a nogueira é resistente*
- *a nogueira se parte fácilmente*
- *a nogueira é habitualmente nelas usada*

(Sublinhar a resposta certa)

* **SUBLINHAR A PALAVRA QUE ESTA DESLOCADA NA SÉRIE QUE SE SEGUE:**
- *vela, lampada, lanterna, vaso, lampião*
- *Ivone, Maria, Candida, Manuel, Antónia*
- *tesouras, navalha, faca, canivete, lima*

* **NOS GRUPOS DE PALAVRAS SEGUINTES, SUBLINHAR AS DUAS INDISPENSAVEIS:**
- *Um homem tem sempre:*
  corpo, boné, luvas, boca e dinheiro
- *Uma casa tem sempre:*
  uma porta, uma sala de visitas, um telhado, persianas e escadas
- *Num rio há sempre:*
  conchas, água, banhistas, leito e areias

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Façamos as crianças ordenadas!

(A arrumação dos sapatos, o brinquedo esquecido no chão, a pasta dos livros, a arrumação das horas de trabalho e de brincadeira; as gavetas e a mesa de estudo)

Fazer com que as crianças sejam ordenadas não é tão insignificante como pode parecer. É, mesmo, uma virtude preciosa para o bom equilíbrio da vida individual e para a boa harmonia da vida em comum. Esse espírito de ordem e de método não se obtém, porém, mais tarde, mas quando os nossos filhos são verdadeiramente pequeninos. As meninas serão mais tarde donas de casa e mães; os meninos serão mais tarde chefes de família e poderão ser chefes de empresa (aliás, não o ser, não exclui o espírito de ordenação). A desordem nos hábitos corresponderá á desordem no espírito, ao sentido de orientação na vida. A ordem exterior torna mesmo a vida mais agradável. Assegura a exactidão e a exactidão é, ao mesmo tempo, uma das formas mais preciosas da ordem e da educação.

Ensinemos aos rapazinhos e ás meninas que cada coisa tem o seu lugar; de pequeninos, que eles saibam que os sapatos não se deixam ao deitar, um para cada lado, mas bem a par, a um canto ou sob um móvel que não seja a cama; as roupas que despiram devem ficar dobradas e alinhadas com a ajuda da criança, no espaldar da cadeira; antes de se deitarem, se já frequentam a escola, a sua mala ou pasta deve ficar rigorosamente em ordem, a roupa que levarão ás aulas, devidamente disposta, para que no dia seguinte tudo corra com facilidade e ordenação; se a criança deixou um brinquedo no chão, far-se-á voltar atrás e convencer-se-á a que o ponha no seu lugar.

Arrumar o que desarrumou será, pois, sempre, um exercício util, que levará a criança a ter, por princípio e necessidade, as suas gavetas bem ordenadas e a sua mesa de estudos bem livre para dar ás horas de concentração um sentido de ordenação e repouso indispensável.

Aí pelos oito ou nove anos, este espírito de ordem deve estar confirmado pelo hábito da exactidão. E' a idade em que se ensina a criança a organizar o seu trabalho e o seu tempo, a aprender, mesmo, a prever uma sucessão de ocupações. Assim, quando regressa a casa, da escola, a criança deve estabelecer o seu horário: primeiro um pouco de repouso (em casa ou em parte em casa) depois as horas de estudo e de leitura recreativa, depois o jantar, um pouco de convivência com a família e a hora certa de ir para a caminha—ás 9horas—onde, dormindo, encontrará novos estímulos para as suas fadigas e responsabilidades do dia seguinte.

Mas tudo isto sem grande rigidez, atenção. Não façamos dos nossos pequeninos, entes marciais, autómatos ou seres mecanizados!

As crianças têm necessidade de amor: seria mesmo cruel, sob pretextos de educação viril, de ser com elas severo e duro. E, todavia, isto acontece em regra, quando uma geração reage contra os excessos da geração precedente: as crianças mimadas de maneira exagerada reconhecem, quando chegam a adultos, os inconvenientes desta educação e podem então ir muito longe no caminho inverso.

Mas as crianças educadas e criadas sem calor afectivo tornam-se muitas vezes egoistas porque, desiludidas e desamparadas na sua necessidade de afectos, adquirem o hábito de se meter consigo próprias e consigo próprias contar.

Do lado oposto, verifica-se que a ternura perde todas as suas virtudes, se acaso tomba no abuso. Com os rapazes, sobretudo, são de evitar as demonstrações excessivas. Prepararão homens desarmados de força viril, para enfrentar a vida. Imaginarão que o Mundo, como os seus mais próximos parentes, se empenhará em não os magoar.

A educação do coração deve partir, especialmente, da mãe. Mas é preciso que esta não abuse, fazendo vibrar frequentes vezes a corda sensível do coração do seu filho: «se fazes isso, fazes-me muita pena... já não gosto de ti...»

Estas ameaças têm resultados diferentes, segundo a natureza das crianças: algumas delas acabam por não ligar importancia; pelo contrário, outras, hipersensíveis, temem de perder a ternura das mães, ao ponto de tomar como tragédia a sua perda, provocando-lhes desequilíbrios psíquicos.

Isto viria a propósito de caprichos infantis. E' papel dos pais conduzir a criança, dominá-la, afectuosamente é certo, mas também firmemente. A verdadeira felicidade dos filhos está aí em jogo, porque, se de muito novo não aprender a reprimir as suas fantasias, mais tarde será demasiado tarde. A criança e os pais acabarão por ser vítimas da abdicação fora de tempo.

M. SMITH

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Para acudir aos primeiros frios

Um agasalho leve que pode ser usado por baixo do casaco de fazenda, sem que prenda os movimentos pela excessiva espessura de mangas. Foi realizado com lã beige, em malha de meia (1 m. a direito e 1 m. de revesilho); e com lã cor de castanha, em malha de canhão dupla (2 m. a direito e 2 m. de revesilho). E' unido na frente por 4 botões castanhos, de madrepérola.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

TRANSCRIÇÃO

Embora sem dizer qual a sua proveniência, o «Correio dos Açores» teve a amabilidade de transcrever, com grande destaque, no passado dia 1 do corrente, o artigo que publicámos nesta secção, intitulado «O nosso filho pela primeira vez vai frequentar uma escola». Agradecemos a amabilidade da transcrição e o envio do jornal que a contem.

A criança tem o dom do mimetismo. Ainda as mais pequeninas, mesmo por inconsciência, cultivam o espírito imitativo. Aqui se documenta com a gravura junta, em que figuram a pequenina Jane e sua mãe, a actriz inglesa Gillian Comber

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O dinheiro dos rapazes

Virtudes e riscos do excesso de facilidades atribuídas à juventude

Não será um problema novo, mas é pelo menos um problema que se põe em termos novos: o do dinheiro de que os rapazes e raparigas podem dispor para si e seu governo. Desde o tostão contado tostão a tostão até ao desafogo de uns bons pares de escudos para necessidades urgentes e prazeres mais acessíveis, desde o dinheiro para o carro eléctrico ou para os rebuçados até ao que lhes garanta o cinema ao sábado e o disco para prenda de anos ao companheiro mais próximo — é verdadeiramente um mundo de problemas que se desdobra e para os quais a dificuldade de solução não está sempre, apenas, na mera dificuldade material das famílias em acudir ao que ás vezes possa parecer capricho ou insensatez, mas precisamente na consciência dos riscos que possa haver no que se suponha capricho ou insensatez.

O teor de vida, os novos acessos, a evolução (quando não a revolução) dos costumes, a propaganda activa e efectiva dos produtos, a técnica que se desenvolve e desentranha em atracções, o cinema, os discos, a bicicleta, a «scooter», os aparelhos náuticos, a caça submarina (sem falar nos cigarros ocultos para os rapazes ou nos mais ou menos «rouges» também mais ou menos ocultos das raparigas) quantas são as solicitações que a vida, tal como a fazemos e toleramos, oferece á nossa juventude de hoje?

Rapazes e raparigas sentem crescer hoje em si ambições que, ainda há um quarto de século, se teriam como absurdas. Não obstante, essas ambições processaram-se e, em todos os escalões sociais, as famílias acodem-lhes na medida das suas possibilidades.

Nalguns países, está a criar raízes o hábito de os estudantes, quando chegam á altura das férias, procurarem o seu emprego: tomar conta em crianças, dar lições a outros mais jovens, procurar colocação «compatível», que pode ir desde empregadito de hotel a intérprete ou guia de excursionistas. Nalgumas famílias, rapazes ou raparigas conquistam direito a salário pelo trabalho doméstico.

Que pensar de tudo isto?

● Tais práticas (diz um psicólogo) comercializam odiosamente a vida familiar. A solidariedade afectuosa da família é posta em causa. A casa deixa de ser um lar, para ser uma espécie de escritório onde se vai para ganhar algum dinheiro».

● «Os pais dão aos filhos com grande irregularidade, conforme as suas possibilidades de ocasião, a sua disposição, as suas próprias despesas. Esta generalidade aparentemente irregular perturba o orçamento doméstico e desequilibra o sentido de responsabilidade dos jovens» (diz um educador).

● «Crianças da mesma idade dispõem, a maior parte das vezes, de quantias desproporcionadas á sua idade ou desproporcionadas de umas em relação ás outras (diz a directora de uma escola). Isto gera sentimentos de despeito que marcam profundamente e perigosamente as crianças».

● «A supressão brutal da «mesada» (ou da verba atribuída cada semana) mesmo como punição deve ter-se por desaconselhada. A criança, bem ou mal, habituou-se a um padrão de costumes de que difícilmente se separa de repente. O corte brusco das disponibilidades que passaram a ser habituais pode causar perigosas perturbações que levam a considerar a cura pior que o próprio mal» (diz um médico de psicologia infantil).

Todas estas verdades, ainda que algumas delas possam parecer contraditórias, são de considerar. Cada uma delas encerra uma experiência, uma lição e um conselho. Efectivamente, deve entender-se que há vantagem em que as crianças sejam habituadas a tomar as suas responsabilidades. A ideia de as fazer administrar o seu próprio pequeno peculio pode ter-se como salutar e educativa. Mas é preciso travar nos pais o gosto de acudir prontamente á satisfação da cadeia de caprichos dos filhos, impedir que as crianças criem em si o sentimento falso das facilidades excessivas, o sentimento perigoso de que basta manifestar um desejo ou uma ambição para que do céu caia aos trambolhões o maná milagroso.

Onde está, então, o remédio e a medida? Talvez na simples chamada á razão, no evidenciar dos perigos, no apelo ao bom senso que seja capaz de distinguir, para cada caso, a solução conveniente e apropriada. Cada criança é um mundo aparte, diferente de todas as outras. Submeter tudo a uma regra padrão seria, naturalmente, tão insensato como fabricar sapatos só de uma medida. O problema, verdadeiramente, não é dos filhos: é dos pais. E' a eles que se pede que tenham presente a lembrança de todas as dificuldades e de todos os perigos — e de que é de seu filho que se trata. Quem, melhor que os próprios pais, saberá orientar os filhos? Mas resta que haja quem oriente os pais.